

**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO EM ESTUDOS DE LINGUAGENS**

JULIANA NOGUEIRA AGUENA

**GLOSSÁRIO DIDÁTICO SEMIBILÍNGUE DE VERBOS AO
ENSINO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA
(PORTUGUÊS – INGLÊS / ESPANHOL)**

Campo Grande – MS
Agosto - 2012

JULIANA NOGUEIRA AGUENA

**GLOSSÁRIO DIDÁTICO SEMIBILÍNGUE DE VERBOS AO
ENSINO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA
(PORTUGUÊS – INGLÊS / ESPANHOL)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Estudos de Linguagens, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, Área de Concentração: Linguística e Semiótica, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Elizabete Aparecida Marques.

Campo Grande – MS
Agosto - 2012

JULIANA NOGUEIRA AGUENA

**GLOSSÁRIO DIDÁTICO SEMIBILÍNGUE DE VERBOS AO
ENSINO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA
(PORTUGUÊS – INGLÊS / ESPANHOL)**

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a Dr.^a Elizabete Aparecida Marques.
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Orientadora

Prof.^a Dr.^a Maria Emília Borges Daniel
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Prof.^a Dr.^a Cleonice Cândida Gomes
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Campo Grande, MS, _____ de agosto de 2012.

Língua portuguesa

*Última flor do Lácio, inculta e bela,
És, a um tempo, esplendor e sepultura:
Ouro nativo, que na ganga impura
A bruta mina entre os cascalhos vela...*

*Amo-te assim, desconhecida e obscura.
Tuba de alto clangor, lira singela,
Que tens o trom e o silvo da procela,
E o arrollo da saudade e da ternura!*

*Amo o teu viço agreste e o teu aroma
De virgens selvas e de oceano largo!
Amo-te, ó rude e doloroso idioma,*

*em que da voz materna ouvi: "meu filho!",
E em que Camões chorou, no exílio amargo,
O gênio sem ventura e o amor sem brilho!*

Olavo Bilac

*Dedico este trabalho aos meus
queridos pais, Júlio e Eneida,
e às minhas irmãs, Luciana e
Patrícia.*

AGRADECIMENTOS

A Deus e a Nossa Senhora, por mais uma meta alcançada.

À minha orientadora, Professora Dra. Elizabete Aparecida Marques, que desempenhou um papel fundamental em minha formação e por sua paciência durante a orientação.

Ao Professor Dr. Geraldo Vicente Martins, à Professora Dra. Aparecida Negri Isquerdo e à Professora Dra. Cleonice Cândida Gomes pelas sugestões feitas por ocasião do Exame de Qualificação que em muito enriqueceram o trabalho.

Aos professores do curso de Mestrado em Estudos de Linguagens, pelos conhecimentos transmitidos durante a fase de cumprimento dos créditos em disciplinas.

À Lucilene Gomes Freitas Martins, colega de mestrado, pelo apoio nos momentos difíceis.

À minha amada família que sempre torceu por mim.

Por fim, a todos que direta ou indiretamente contribuíram com a elaboração deste trabalho, o meu sincero agradecimento.

AGUENA, Juliana Nogueira. *Glossário didático semibilíngue de verbos ao ensino de português língua estrangeira (Português – Inglês / Espanhol)*. 2012. 148p. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2012.

RESUMO

No Brasil, observa-se um interesse de pesquisadores na área da Lexicografia Pedagógica de forma enriquecedora. No entanto, nota-se uma falta de dicionários pedagógicos bilíngues diversificados e, até o momento presente, o Brasil não apresentou um dicionário bilíngue que tenha dado tratamento lexical de modo didático e gramatical ao verbo no formato semibilíngue da Língua Portuguesa, muito menos plurilíngue e dedicado ao ensino de Português língua estrangeira. Por isso, o objetivo principal deste trabalho é apresentar a construção de uma proposta de glossário didático semibilíngue de verbos do português às línguas inglesa e espanhola, dirigida aos aprendizes estrangeiros iniciantes da Língua Portuguesa que, como mencionado anteriormente, é inédito no Brasil. O Glossário pretende dar tratamento lexical aos 144 verbos mais frequentes da Língua Portuguesa, os quais foram levantados em 4 coleções de livros didáticos recomendados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) para o ensino de língua portuguesa no Ensino Médio. A escolha da proposta de um glossário no formato semibilíngue justifica-se por seu caráter inovador no campo da Lexicografia Pedagógica Bilíngue Brasileira, por oferecer uma nomenclatura verbal que mantém o usuário em maior contato com a língua estudada, a Língua Portuguesa, nos seus aspectos morfológicos, fonéticos, sintáticos, semânticos, com exemplos contextualizados de uso e com alguns paradigmas verbais. Além disso, apresentamos também outros glossários nas direções: Inglês - Português e Espanhol - Português, somente com os seus equivalentes. Cabe destacar que o glossário se fundamenta na Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB) nas questões relativas ao verbo, na Lexicografia e na Lexicografia Pedagógica Bilíngue, apoiando-se nos trabalhos de autores como Haensch (1982), Carvalho (2001) e Duran (2004; 2005), entre outros.

Palavras-chave: Lexicografia Pedagógica Bilíngue; Glossário; Verbo; Português Língua Estrangeira.

AGUENA, Juliana Nogueira. *Didactic Semi-bilingual Glossary of Verbs for Portuguese Teaching as Foreign Language. (Portuguese – English / Spanish)*. 2012. 148p. Thesis (MA in Language Arts) – Federal University of Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2012.

ABSTRACT

In Brazil, there is an interest of researchers in the area of Pedagogical Bilingual Lexicography in an enriched form. However, note a lack of diverse pedagogical bilingual dictionaries and, until the present moment, Brazil doesn't present a bilingual dictionary that has given a lexical treatment in a didactic manner and grammatical for verb in semi-bilingual version of Portuguese language, much less plurilingual and dedicated to teaching of Portuguese as foreign language. Therefore, the main objective of this work is to present the proposed construction of didactic semi-bilingual glossary of verbs from Portuguese to English and Spanish languages, aimed at beginners foreign learners of Portuguese, as mentioned earlier, is unedited in Brazil. The Glossary intends to give lexical treatment to 144 verbs more frequent in Portuguese Language, which were raised in 4 collections of didactic books recommended by the National Program of Didactic Books (Programa Nacional do Livro Didático - PNLD) for the teaching of Portuguese language in high school. The choice of the proposal in the form of a glossary semibilingüe justified by its innovative character in the field of Brazilian Pedagogical Bilingual Lexicography, by offering a nomenclature verbal that keeps the user more in contact with the studied language, the Portuguese, in their morphological, phonetic, syntactic, semantic aspects, with contextualized examples of usage and some verbal paradigms. On the side, we also present other glossaries in directions: English - Portuguese and Spanish- Portuguese, only with their equivalents. It should be noted that the glossary is based on the Brazilian Grammatical Nomenclature (NGB – Nomenclatura Gramatical Brasileira) in verbal questions, in Lexicography and Bilingual Pedagogical Lexicography, relying on works of authors such as Haensch (1982), Carvalho (2001) and Duran (2004; 2005), among others.

Keywords: Pedagogical Bilingual Lexicography; Glossary; Verb; Portuguese as Foreign Language.

LISTA DE QUADROS

- Quadro 1** – Tipologia de dicionários bilíngues por Duran e Xatara (2004, p.92)..... 40
- Quadro 2** – Verbo “ser” e suas flexões no corpus..... 53
- Quadro 3** – Exemplo de ficha lexicográfica preenchida: entrada do verbo na Língua Portuguesa às Línguas Inglesa e Espanhola..... 54
- Quadro 4** - Exemplo de ficha lexicográfica preenchida: entrada do verbo na Língua Inglesa à Língua Portuguesa..... 55
- Quadro 5** – Exemplo de ficha lexicográfica preenchida: entrada do verbo na Língua Espanhola à Língua Portuguesa..... 56
- Quadro 6** – Estrutura do verbete na direção da Língua Portuguesa para as Línguas Inglesa e Espanhola 59
- Quadro 7** – Estrutura do verbete na direção da Língua Inglesa para a Língua Portuguesa....59
- Quadro 8** – Estrutura do verbete na direção da Língua Espanhola para a Língua Portuguesa.....59

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS DA DISSERTAÇÃO

<p>AILA – Associação Internacional de Linguística Aplicada</p> <p>ANPOLL - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística</p> <p>AULP – Associação das Universidades de Língua Portuguesa</p> <p>BRICs – Brasil, Rússia, Índia e China</p> <p>CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior</p> <p>CEB – Câmara de Educação Básica</p> <p>CEBR - Centre for Economics and Business Research</p> <p>CELPE-BRAS – Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros</p> <p>CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa</p> <p>EPLE – Ensino de Português Língua Estrangeira</p> <p>EURALEX – European Association for Lexicography</p> <p>GTLEX - Associação Nacional de pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística</p> <p>IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística</p> <p>MEC – Ministério da Educação e do Desporto do Brasil</p> <p>MERCOSUL – Mercado Comum do Sul</p> <p>NGB – Nomenclatura Gramatical Brasileira</p> <p>PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais</p> <p>PDBLP – Pequeno Dicionário Brasileiro de Língua Portuguesa</p> <p>PEC-PG – Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação</p>	<p>PIB – Produto Interno Bruto</p> <p>PLE – Português Língua Estrangeira</p> <p>PNLD – Plano Nacional do Livro Didático</p> <p>PUCSP – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo</p> <p>SAPEC – Seminário de Atualização em Português Língua Estrangeira e Culturas Lusófonas</p> <p>SIPLE – Sociedade Internacional de Português Língua Estrangeira</p> <p>TCC – Trabalho de conclusão de curso</p> <p>UFBa – Universidade Federal da Bahia</p> <p>UFF – Universidade Federal Fluminense</p> <p>UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora</p> <p>UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais</p> <p>UFPE – Universidade Federal do Pernambuco</p> <p>UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul</p> <p>UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro</p> <p>UFSC – Universidade de Santa Catarina</p> <p>UnB – Universidade de Brasília</p> <p>UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura</p> <p>UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas</p> <p>USP – Universidade de São Paulo</p>
--	---

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
-------------------------	----

CAPÍTULO I – CONTEXTUALIZAÇÃO DO ENSINO DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS.....19

1.1 – Por uma política linguística ao ensino do Português Brasileiro Língua Estrangeira.....	19
1.2 – Por um ensino do Português como Língua Estrangeira: trabalhos em Linguística Aplicada e uma proposta.....	20

CAPÍTULO II – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....26

2.1 – Léxico, gramática, lexicologia e terminologia.....	26
2.1.1 – Da Lexicografia Geral à Lexicografia Pedagógica Bilíngue no Brasil.....	29
2.1.1.1 – Tipologia de dicionários.....	34
2.1.2.1 – Macroestrutura e Microestrutura.....	41
2.1.3.1 – Dicionário semibilíngue ou bilíngue pedagógico.....	42
2.1.3.1.1 – Password: English Dictionary for Speakers of Portuguese (KELLERMAN SEMIBILINGUAL SERIES, 1991).....	43
2.1.3.1.2 – Señas: Diccionario para la Enseñanza de la Lengua Española para Brasileños (2000).....	45
2.2 – Teoria gramatical para o verbo.....	46

CAPÍTULO III - METODOLOGIA..... 50

3.1 – Os suportes teóricos.....	50
3.2 – Os procedimentos metodológicos.....	51
3.2.1 – Os materiais didáticos selecionados para o <i>corpus</i>	51
3.2.2 – O <i>corpus</i>	52

CAPÍTULO IV - GLOSSÁRIO DIDÁTICO SEMIBILÍNGUE DE VERBOS AO ENSINO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA (PORTUGUÊS – INGLÊS / ESPANHOL).....57

4.1 – Apresentação.....	57
4.2 – Apresentação dos verbetes nos Glossários.....	59
4.3 – Lista de abreviaturas usadas no Glossário	60
4.4 – Sinais usados no Glossário.....	61
4.5 – Explicação do sistema de representação fonética usada no Glossário.....	61
4.6 – <i>Corpus</i> utilizado para a composição do Glossário.....	63

4.7 – Glossário (Português – Inglês / Espanhol).....	64
4.8 – Glossário (Inglês – Português).....	106
4.9 – Glossário (Espanhol – Português).....	115
4.10 – Bibliografia consultada do glossário.....	124

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	125
----------------------------------	------------

REFERÊNCIAS.....	128
-------------------------	------------

Anexo - Os 144 verbos mais frequentes da Língua Portuguesa conforme dados apresentados em 4 livros didáticos do Ensino Médio de Língua Portuguesa.....	134
--	-----

Apêndice – Conjugações e paradigmas verbais do glossário.....	136
---	-----

INTRODUÇÃO

A linguagem sempre desempenhou um papel importante no meio das relações humanas, pois é através dela que o homem estabelece meios de comunicação, sobrevivência e progresso. Para isso, o nível léxico constitui um fator indispensável para a organização da língua, da linguagem, da fala a fim de melhor efetivar a comunicação do ser humano com o mundo.

Segundo Biderman (2001, p. 13), o léxico de uma língua natural constitui uma forma de registrar o conhecimento do universo e, ao dar nomes aos seres e objetos, o homem os classifica simultaneamente. Assim, a nomeação da realidade pode ser considerada como a etapa primeira no percurso científico do espírito humano de conhecimento.

Cada ser vai construindo o seu repertório lexical desde que nasce e quando chega à sua etapa escolar adquire mais conhecimento por meio das disciplinas, dos conteúdos escolares e, conseqüentemente, adquire mais saberes e mais palavras novas vão sendo incorporadas ao seu vocabulário de língua materna. Até chegar num dado momento da trajetória escolar do aluno, que ele também entrará em contato com outro idioma, com outra cultura, porque a própria escola incentiva a essa abertura, pois ela mesma sabe que o mercado, a vida e o mundo exigem um cidadão comunicativo, inclusive, em outra língua.

Por outro lado, há indivíduos que mesmo não frequentando o ambiente escolar, apreciam e desejam aprender outra língua ou línguas. Outros, até mesmo, por inúmeras razões, devido ao trabalho, por motivo de viagem, necessitam aprender urgentemente. Há várias formas de alcançar a aquisição lexical como, por exemplo, a partir de um eficiente ensino de línguas, fundamentado em metodologias atualizadas e bem empregadas por professores em suas aulas, entre outros. No entanto, sem uma obra lexicográfica, que oriente de maneira clara e didática, fica difícil sanar as dúvidas do consulente.

Se formos analisar os dicionários desde eras antigas até os dias de hoje, podemos afirmar que eles vêm evoluindo. Há obras de várias funcionalidades, finalidades, formatos. É nesse ínterim, que surgem questionamentos: obras de quantidade ou de qualidade? Preocupadas com a didática, com a aprendizagem? Será que são satisfatórias?

Sem um apoio no estudo das ciências do léxico, a Lexicologia, a Lexicografia, Terminologia e a Lexicografia Pedagógica, será impossível chegar a uma resposta para esses questionamentos.

Segundo Biderman (2001, p.16), a Lexicologia, conhecida como a ciência dos dicionários, dedica-se ao estudo, análise, definição e identificação da palavra, além da formação das palavras. Ela tem como objeto o relacionamento do léxico com os restantes subsistemas da língua, incidindo, sobretudo, na análise da estrutura interna do léxico, nas suas relações e inter-relações. Ela estuda o léxico de forma ampla e sob diferentes perspectivas teóricas.

A Lexicografia ocupa-se das técnicas para a prática lexicográfica, estabelecendo fundamentos científicos que orientam a elaboração de glossários e dicionários, tomando normalmente como fonte dados obtidos por meio de estudos realizados pela Lexicologia. Há, também, a Lexicografia Pedagógica, que faz parte da ramificação dessa ciência.

Nas palavras de Welker (2008, p.13), a Lexicografia Pedagógica divide-se em lexicografia prática e teórica. A prática está voltada para a elaboração dos dicionários para o ensino, e a teórica (ou Metalexigrafia), entre outras questões, para a análise do uso dos dicionários pedagógicos.

Os dicionários didáticos ou pedagógicos são destinados, geralmente, às pessoas que aprendem uma língua estrangeira para a utilização correta não muito extensa, desenvolvendo, assim, a competência linguística do aprendiz. (HAENSCH, 1982, p.158)

Nesse sentido, partindo de um estudo histórico, Costa (1987, p.49) faz um retrospecto do ensino do léxico:

O léxico permaneceu relativamente à margem do ensino, tanto nos anos 50-60 com a visão mecanicista-comportamental do processo ensino-aprendizagem e a totalidade da língua como objetivo, quanto nos anos 70-80 com a visão mentalista-cognitiva desse mesmo processo, considerando a língua como instrumento de comunicação e a utilidade na escolha de assuntos relativos à realidade do aprendiz.

Nos anos 90, como observa Xatara (2001, p.49), a Linguística Aplicada mostrou um crescente interesse pelo léxico pertinente a cada fase da aprendizagem de uma língua estrangeira, apesar de não ter dado conta dos problemas reativos ao ensino/aprendizagem do léxico. Entretanto, Duran (2004, p.41) postula que a Linguística Aplicada tem um interesse

comum com a Lexicografia Pedagógica, ou seja, descobrir meios de tornar a aquisição do léxico mais efetiva. Por isso, muitas pesquisas de uma área são utilizadas pela outra. Pesquisas sobre a aquisição, retenção e recuperação do léxico são particularmente valiosas para a Lexicografia Pedagógica, como as realizadas pela AILA (Associação Internacional de Linguística Aplicada), que tem uma comissão científica especialmente dedicada aos estudos em Lexicologia e Lexicografia e tem produzido trabalhos em conjunto com a EURALEX (*European Association for Lexicography*).

Até o momento presente, observamos que há muitas pesquisas em Linguística Aplicada para o Ensino de Português Língua Estrangeira, mas essa pesquisa encontra incipiente na confecção de dicionários, até menos com enfoque na lexicografia pedagógica, sobre macro e microestrutura, fonética, entre outros. Existem diversos trabalhos na UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), que possui um núcleo bastante representativo de estudos que envolvem PLE, muitos TCCs, dissertações e teses sobre PLE - mas não abordam a lexicografia. A UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas) possui muitos materiais da Professora Dr.^a Matilde Virginia Ricardi Scaramucci e seus orientandos, mas os trabalhos tratam mais de ensino e de avaliação.

Retomando a afirmação de Duran (2004, p.41) de *“que a Linguística Aplicada tem um interesse comum com a Lexicografia Pedagógica, descobrir meios de tornar a aquisição do léxico mais efetiva. Por isso, muitas pesquisas de uma área são utilizadas pela outra”* é que buscaremos neste trabalho, quando necessário, utilizar subsídios da Linguística Aplicada para o ensino-aprendizado do Português Língua Estrangeira na intenção de auxiliar a Lexicografia Pedagógica.

Levando em conta as considerações anteriores, esse trabalho se justifica pela necessidade de pesquisas que apliquem os princípios da lexicografia pedagógica à construção de dicionários para estrangeiros aprendizes do português, o que ainda é uma grande lacuna de nossa lexicografia.

Assim, considerando o número ainda reduzido de material didático para o ensino de português para estrangeiros, em especial, de dicionários semibilíngues, é que nasce o tema de pesquisa desta dissertação de Mestrado, a qual tem por objetivo geral apresentar uma proposta de Glossário didático semibilíngue de verbos português - inglês / espanhol. Nesse sentido, ele atenderá às necessidades de falantes do inglês e do espanhol que aprendem o português como língua estrangeira.

Segundo Duran (2004, p.5), apesar de serem escassos no mercado editorial, os dicionários semibilíngues têm sido um novo tipo de dicionário alternativo ao bilíngue, têm contribuído para o ensino de línguas estrangeiras e, por essa razão, eles merecem uma atenção especial para que sejam inseridos na tipologia geral dos dicionários, porque são úteis do ponto de vista didático para o aprendiz.

Nota-se, também, uma necessidade especial em focalizar os verbos de língua portuguesa que precisam receber tratamento lexical, a fim de oferecer informações fonéticas, taxionômicas, definições, exemplificações de uso contextualizado e seu correspondente em língua inglesa.

O trabalho enquadra-se, então, na tipologia de dicionários plurilíngues, duas línguas, tendo o seu formato semibilíngue, ou também, conhecido como “híbrido”, isto é, apresenta-se na categoria monolíngue e bilíngue.

Ante o exposto acima, esta pesquisa tem como objetivo mais amplo apresentar uma proposta de Glossário Didático Semibilíngue de Verbos do Português, com os seus equivalentes nas Línguas Inglesa e Espanhola, direcionado a aprendizes estrangeiros iniciantes da Língua Portuguesa. A escolha da proposta por um glossário no formato semibilíngue justifica-se pelo seu caráter inovador no campo da Lexicografia Pedagógica Bilíngue Brasileira por oferecer uma nomenclatura que mantém o usuário em maior contato com a língua estudada, a Língua Portuguesa, nos seus aspectos morfológicos, fonéticos, sintáticos, semânticos, com exemplos contextualizados de uso, equivalente. Além disso, apresentaremos os glossários nas direções: Inglês - Português e Espanhol - Português, somente com os seus equivalentes.

Outros objetivos desta dissertação:

- discutir a tipologia de dicionários gerais e bilíngües;
- analisar o tratamento do verbo em obras lexicográficas no formato semibilíngue;
- contribuir para a Lexicografia Pedagógica Bilíngue, fornecendo um modelo de Glossário de verbos no formato semibilíngue.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, utilizamos os princípios da *Lexicografia*, área que visa a descrever o léxico das línguas organizando-as em dicionários, vocabulários e glossários e da *Lexicografia Pedagógica*, que procede ao desenvolvimento de obras cujo

objetivo é o ensino de língua(s), a fim de embasar a prática lexicográfica para a elaboração do Glossário que será apresentada no capítulo IV, desta Dissertação.

Para essa prática foram analisados princípios e critérios que classificam as obras quanto à tipologia, extensão, finalidade, seleção dos verbos mais frequentes, descrição semântica, organização da macroestrutura e microestrutura. Dessa forma, foram utilizados os aportes teóricos de investigadores do âmbito da Lexicografia e da Lexicografia Pedagógica Bilíngue, destacando-se autores como Rey-Debove (1966), Haensch (1982), Biderman (1984), Carvalho (2001), Duran (2004), entre outros.

Quanto à teoria gramatical do verbo, utilizaremos a Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB) para descrever os verbos segundo os parâmetros regenciais (intransitivo, transitivo direto, transitivo indireto, transitivo direto e indireto, de ligação) e de construção (verbo pronominal). O primeiro objetivo da teoria gramatical o verbo, neste Glossário, é estabelecer um conjunto de regras que permitem explicitar as combinações semânticas possíveis e textualmente marcadas, e associá-las a uma forma linguística, criando os pressupostos que permitem a elaboração do Glossário. Segundo Borba (1996, p.16), é a partir da teoria gramatical que se ordenará e se controlará os tipos de informações que constarão em cada entrada do verbete: *a descrição sintática e semântica, aspectos morfológicos e regras de contexto*.

Do ponto de vista estrutural, este trabalho está organizado da seguinte forma: Introdução; 1. Contextualização do ensino de português para estrangeiros; 2. Fundamentação teórica; 3. Metodologia; 4. Glossário didático semibilíngue de verbos (Português – Inglês / Espanhol); Considerações finais; Referências; Anexo; Apêndice.

O primeiro capítulo apresenta a contextualização do ensino de português para estrangeiros, focalizando aspectos históricos, teóricos e metodológicos.

O segundo capítulo oferece a fundamentação teórica norteada pela teoria gramatical do verbo, os princípios da Lexicografia e da Lexicografia Pedagógica Bilíngue, e uma pequena análise de obras lexicográficas vinculadas à tipologia de dicionários semibilíngue e verbais.

O terceiro capítulo apresenta os procedimentos metodológicos que auxiliaram na execução do glossário e da proposta apresentada neste trabalho: os critérios adotados para a seleção do *corpus*, o levantamento de dados, o recorte lexical, o preenchimento da ficha lexicográfica, e a organização da macroestrutura e microestrutura do glossário de verbos.

O quarto capítulo apresenta a parte prática que resultou no *Glossário didático semibilíngue de verbos (Português – Inglês / Espanhol)*, que reúne 144 verbetes, correspondentes aos verbos mais frequentes da Língua Portuguesa, que receberão o tratamento lexical com seu equivalente verbal nas Línguas Inglesa e Espanhola. Logo a seguir, apresentamos outros glossários, *Inglês – Português* e *Espanhol – Português*, mostrando apenas as equivalências em ordem alfabética.

Nas Considerações Finais, a modo de conclusão, apresentamos as observações feitas no decorrer da pesquisa, focalizando, sobretudo, aspectos relacionados ao principal objetivo do trabalho.

Nas Referências, constam as obras que deram suporte ao desenvolvimento deste trabalho.

Logo em seguida, arrolamos os Anexos que contem uma lista dos 144 verbos mais frequentes da Língua Portuguesa, conforme dados extraídos de 4 livros didáticos do Ensino Médio de Língua Portuguesa.

E, por último, o Apêndice, contendo algumas conjugações e paradigmas verbais da Língua Portuguesa, que estão vinculados ao glossário semibilíngue.

CAPÍTULO I

CONTEXTUALIZAÇÃO DO ENSINO DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

Neste capítulo, pretende-se apresentar a contextualização do ensino de português para estrangeiros, expondo a necessidade de se criar uma política linguística ao Português Brasileiro na medida em que o Brasil vem expandido sua economia e estabelecendo posições de liderança no mundo. Assim, apresenta-se uma reflexão sobre políticas linguísticas para o ensino de Português como Língua Estrangeira (doravante PLE), bem como se mostra a situação do ensino do português como língua estrangeira com o intuito de evidenciar a necessidade da produção de materiais didáticos voltados para essa finalidade, especialmente, obras de caráter lexicográfico.

1.1. Por uma política linguística para o Português Brasileiro Língua Estrangeira

Em uma reportagem publicada no site da globo.com, do dia 03/03/2011, às 11h 57m (de Alexandro Martello), o ministro da Fazenda Guido Mantega afirmou que a economia brasileira ultrapassou a da França e a do Reino Unido em paridade de poder de compra, e é agora a 7ª maior economia mundial. Antes, o país ocupava a 9ª posição na comparação em paridade de poder de compra, segundo o ranking do Banco Mundial. Entre os países do G20, o crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro foi o quinto maior, ficando atrás somente da China, Índia, Argentina e Turquia. Segundo estatísticas do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o PIB brasileiro cresceu 7,5% em 2010. Em valores correntes, o PIB alcançou R\$ 3,675 trilhões em 2010.

Vale lembrar que o país O Brasil faz parte de importantes blocos econômicos, tornando-se a sexta maior economia do mundo conforme notícias vinculadas em vários

jornais brasileiros. Além de fazer parte do MERCOSUL, se encontra entre os países emergentes que conformam o bloco denominado BRICs (Brasil, Rússia, Índia e China).

O Brasil vem destacando-se também no setor turístico, visto que suas belezas naturais têm atraído turistas de diversos países do mundo. Assim, o turismo brasileiro e outros segmentos, como a economia e o comércio, estão em desenvolvimento, revelando que o país não é considerado um país de risco para investimentos internacionais. Pelo exposto, pode-se afirmar que o Brasil possui inúmeras potencialidades que atraem mais investidores e empreendedores.

Com isso, Castilho (2010, p.102) informa que, a propagação de um português brasileiro se faz presente no atual quadro internacional trazendo obrigações ao Estado e às universidades. À medida que o Brasil ganha esse espaço, ele deverá criar *políticas linguísticas* para sanar problemas de tradução, comunicação, instruções sobre produtos, etc.

O Mercosul (Mercado Comum do Sul) é, atualmente, um resultado concreto dessa realidade. Quando ele foi criado, em 1991, surgiu um interesse pelo ensino do Português e do Espanhol, fazendo com que muitas universidades e associações científicas tomassem iniciativas de ordem linguística.

Paralelamente a essa preocupação em estabelecer políticas linguísticas devido ao crescimento econômico do país, houve, também, uma preocupação em elaborar propostas, planejamentos, projetos voltados para o ensino de português como língua estrangeira para auxiliar os aprendizes interessados pelo idioma e pela cultura.

No entanto, comparando com outros países, como Portugal que possui o Instituto Camões, Espanha com o Instituto Cervantes, parece que falta um incentivo por parte do governo brasileiro às questões de ordem linguística. Por não haver um Instituto especializado nesse aparato à língua, é que o governo se satisfaz apenas com Centros de Cultura Brasileira em várias embaixadas pelo mundo. (CASTILHO, 2010, p.103-104)

1.2 – Por um ensino de Português como Língua Estrangeira: trabalhos em Linguística Aplicada e uma proposta

Em sua *Nova Gramática do Português Brasileiro*, Castilho (2010, p. 103), ao abordar o ensino de português brasileiro, afirma que a língua portuguesa pulou para a oitava

posição de língua mais falada no mundo, pelo número de falantes e situando-se no quinto lugar em difusão geográfica.

Talvez, esse aumento significativo não fosse obtido, se não tivesse profissionais empenhados pelo ensino, ou por qualquer outro interessado que seja. É nesse cenário que os estudos da Linguística Aplicada se fez presente, principalmente, por parte do pioneiro nessa área, o linguista José Carlos Paes de Almeida Filho, que sensibilizou a importância e concretizou a pesquisa aplicada em alguns cursos de Pós-Graduação.

A partir dessa iniciativa, permitiu-se uma demanda que originou o crescimento de professores de Português a fim de contribuir com pesquisas científicas acerca dos processos de ensino-aprendizagem, metodologias eficientes, materiais didáticos. Podemos citar a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), a Universidade de Brasília (UNB), a de Santa Catarina (UFSC) e a do Rio Grande do Sul (UFRGS) que estão comprometidas em contribuir com a formação de professores especializados ao ensino de português como língua estrangeira. A UNICAMP, a primeira universidade a criar o exame de proficiência em Português em 1991, teve a aprovação dos Ministérios da Educação, da Cultura e das Relações Exteriores em 1992.

Ações foram tomadas para salientar a difusão desse ensino, a SIPLÉ (Sociedade Internacional de Português Língua Estrangeira), fundada em 1922, por meio do Centro de Ensino de Línguas da UNICAMP., é um exemplo delas.

Quanto à formação continuada de professores de Português para estrangeiros, foi organizado o primeiro SAPEC (Seminário de Atualização em Português Língua Estrangeira e Culturas Lusófonas), em 1996, com o apoio da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), da União Latina, do Ministério da Educação e do Desporto do Brasil e da UNICAMP;

Do SAPEC, originou-se a reunião de trabalhos de nove pesquisadores em um livro intitulado *Parâmetros atuais para o ensino de Português Língua Estrangeira* (2009) tendo como organizador José Carlos Paes de Almeida Filho. O livro começa com o próprio organizador discorrendo sobre a abordagem de ensinar do professor de PLE. Na visão do autor, a abordagem é primordial, pois é por intermédio dela que é possível o professor tirar suas próprias reflexões sobre a arte de ensinar. Nelson Viana discute a importância do plano de curso de forma substancial nas unidades do planejamento; Elizabeth Fontão do Patrocínio elucidada o leitor sobre o método de ensino, as relações entre aluno-aluno e professor-alunos

que determinarão os limites, a aura que carecem o plano e os materiais para expor seus valores assertivos. As reflexões e análises de Matilde Scaramucci sobre os processos de avaliação, possibilitando ao professor repensar de forma crítica sua prática de avaliar também colaboram para as discussões em torno do ensino de português como língua estrangeira.

Mas, onde há a oferta de ensino de PLE? Quem são esses alunos?

Segundo Almeida Filho, grande parte do ensino se dá em escolas privadas de línguas e, particularmente, em universidades para estudantes visitantes, vindos, principalmente, da América Latina e África, mas também da Europa, Estados Unidos, Canadá e Oriente (Coreia e Japão flagrantemente). O Brasil recebe todo ano um contingente crescente de bolsistas estrangeiros oriundos de países com os quais mantém convênios de cooperação. Esses bolsistas de países em desenvolvimento das Américas e África são na sua maioria recipientes de bolsas PEC-PG da Agência CAPES de fomento à pesquisa e aperfeiçoamento docente em nível universitário. Antes havia cursos isolados de Português como Língua Estrangeira em cidades como Porto Alegre e Caxias do Sul, no Rio Grande do Sul, em Campinas, e na capital São Paulo, na cidade do Rio de Janeiro, Juiz de Fora e Belo Horizonte, na região Sudeste. Hoje, há ensino regular de português, por exemplo, nas universidades em Porto Alegre, Santa Maria, Florianópolis, Curitiba, Campinas, São Carlos, São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Pernambuco, Juiz de Fora, Niterói, Belo Horizonte, Maringá, Salvador e Fortaleza. Dois terços desses cursos foram criados nas últimas duas décadas do século XX. (ALMEIDA FILHO, 2007, p.41)

A partir desse quadro significativo, Almeida Filho estabelece quatorze critérios de desenvolvimento na área de EPLE para a sua consolidação, criando, assim, uma macro política linguística que vai desde um entendimento supranacional para a questão das línguas e suas culturas, passando por aspectos menos amplos como os materiais didáticos disponíveis e exames de proficiência.

Em cada critério, há as ações cabíveis que arrolam como índices de satisfação, somando os valores e divididos por 14, resultará em um índice de satisfação, que variará de 0 a 10. Seguem os 14 critérios organizados por Almeida Filho, suas ações e avaliação:

1º critério: Bolsas de estudo na Pós-Graduação. Ações: Há bolsas CAPES e PEC/PG para alunos de países conveniados. Quantificação das ações: 8;

2º critério: Exame Nacional padronizado de proficiência. Ações: Há o Exame Nacional CELP-BRAS implementado no Brasil e exterior. Em expansão gradual. Quantificação das ações: 8;

3º critério: Política Governamental para o PLE. Ações: Precária, com iniciativas esporádicas de cursos de atualização de professores dos CEBs no exterior. Instituição do Exame CELPE-BRAS em 1993. Quantificação das ações: 2;

4º critério: Certificação do professor. Ações: Precária, com professores formados em outras línguas ou língua vernácula, ou sem certificação. Poucos cursos universitários com componente específico (UnB e UFBA). Quantificação das ações: 2;

5º critério: Projetos de intercâmbio. Ações: Precários, com poucas iniciativas isoladas entre universidades do sul e sudeste e congêneres argentinas. Quantificação das ações: 2;

6º critério: Entendimento Supranacional dos países lusófonos. Ações: Não há. A CPLP e a AULP poderiam vir a cumprir um papel decisivo neste quesito no futuro. Quantificação das ações: 2;

7º critério: Disciplinas sobre EPLE na graduação e Pós (em catálogo). Ações: Há, embora ainda não de forma generalizada (UNICAMP, UnB, UFF e UFRJ, na graduação) e (UNICAMP e UnB em Programas de Pós-Graduação em Linguística Aplicada). Quantificação das ações: 3;

8º critério: Cursos de PLE instalados nas Universidades para alunos estrangeiros. Ações: Há em várias universidades (USP, UFRJ, UNICAMP, UFF, UFRGS, UFJF, UFMG, UFPE, UnB, etc) com maior concentração no Sul e Sudeste. Quantificação das ações: 4;

9º critério: Materiais didáticos publicados. Ações: Há publicações regulares e crescente diversificação. Séries: Tudo Bem; Fala Brasil; Amigos para Sempre; Falando, Lendo e Escrevendo Português; Aprendendo Português do Brasil; Avenida Brasil e Bem-vindo, entre outros. Quantificação das ações: 7;

10º critério: Teses sobre PLE defendidas em Programas de Pós-Graduação. Ações: Há, só na UNICAMP são 15 nos últimos anos. Outras instituições apresentam teses isoladas (USP, UFRJ, UFRGS, PUCSP, UFPE, UFMG, UnB etc). Quantificação das ações: 6;

11º critério: Publicações especializadas. Ações: Há publicações regulares e em expansão: Almeida Filho e Lombello (1989, 1992); Almeida Filho (1995, 1997, 1999); Júdice (1995 e 1996); Júdice e Feytor, Cunha e Santos (1999 e 2002). Quantificação das ações: 6;

12º critério: Eventos (Congressos, encontros e grupos de trabalho). Ações: Há eventos anuais específicos, são realizados pela SIPLE, desde 1991, além de iniciativas esporádicas independentes das instituições e entidades. Subgrupo de trabalho de PLE (GT em Linguística Aplicada), da ANPOLL. Quantificação das ações: 9;

13º critério: Cursos de Formação Continuada. Ações: Há tanto no exterior junto aos CEBs quanto no Brasil em minicursos e cursos de atualização (como o SAPEC, por exemplo, com patrocínio da UNESCO / União Latina / MEC / UNICAMP). Quantificação das ações: 3;

14º critério: Associações de professores. Ações: Há a SIPLE, fundada em 1991, que publica o Boletim SIPLE (quadrimestral) e organiza os eventos SIPLE a cada ano. Possuía 310 afiliados no Brasil e no exterior no ano de 2000. Quantificação das ações: 8;

Há, hoje, em programa de Pós-Graduação brasileiro, uma produção crescente de dissertações de mestrado, teses de doutorado e livros sobre situações de ensino-aprendizagem e aquisição do Português por falantes de outras línguas. Dentre todos esses trabalhos, se discute a respeito do ensino de vocabulário, o léxico, pois conforme Biderman (1998, p.73):

[...] a referência à realidade extralinguística nos discursos humanos faz-se através dos signos linguísticos, ou unidades lexicais, que designam os elementos desse universo segundo o recorte feito pela língua e pela cultura correlatas. Assim, o léxico é o lugar da estocagem da significação e dos conteúdos significantes da linguagem humana.

No processo de ensino e aprendizado, Beacco (2000, p. 96) discorre que em uma mesma nação convivem grupos diferentes, portanto, o léxico pode ser tomado como uma das formas de se estabelecer uma associação entre *língua e cultura*. Assim, quando há o acesso a um conjunto de palavras diferentes ao qual o indivíduo está habituado, o aprendiz de língua estrangeira deverá se esforçar para se integrar a novos conhecimentos linguísticos e culturais.

Muitos trabalhos em Linguística Aplicada ao ensino do PLE foram publicados, porém, pouco se discute sobre o uso de dicionários didáticos na aquisição lexical. Talvez, essa seja uma tarefa para outra área de pesquisa, a da Lexicografia Pedagógica Bilíngue Brasileira, que, também, até o momento, encontra-se vazia.

Os PCNs (1998, p. 99-100) consideram o dicionário uma fonte de recurso que apoiará na produção da escrita em Língua Estrangeira, tanto os monolíngues quanto os bilíngues.

Ilari (1992, p. 59) menciona a importância que é o aluno ter interesse em compreender claramente as mensagens lidas e traduzi-las numa disposição efetiva, mas para que isso aconteça, o professor deve orientar cada aluno no manuseio adequado do dicionário e, no mercado, deverá existir bons dicionários de cunho pedagógico a fim de evitar que o leitor se desencoraje diante de inúmeras informações com uma linguagem abstrata e conceitual, isto é, exageradamente complexas e de difícil entendimento.

Deste modo, este trabalho busca contribuir com a apresentação de uma proposta ao Ensino de PLE, no Brasil, a fim de dirimir essa lacuna vazia, iniciando com uma proposta de Glossário didático de verbos, dando um tratamento léxico-didático adequado na sua nomenclatura para aprendizes estrangeiros.

CAPÍTULO II

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente capítulo tem por objetivo apresentar o arcabouço teórico que norteou o desenvolvimento desta dissertação. Inicialmente, apresentam-se questões referentes ao léxico da língua, da gramática, da lexicologia e da terminologia.

Em um segundo momento, baseando-se em autores como Haensch (1982), Biderman (2001), Duran (2004, 2005), entre outros, discutem-se os princípios da Lexicografia, em geral, e da Lexicografia Pedagógica Bilíngue, em particular, e as tipologias de obras lexicográficas.

Apresenta-se também uma análise de obras lexicográficas vinculadas à tipologia de dicionários semibilíngue e como foram tratados os assuntos relacionados ao verbo neles.

Outra pequena discussão sobre a teoria gramatical, em específico do verbo, a fim de buscar subsídios que fundamentem a elaboração do glossário, produto deste trabalho. Para tanto, mostraremos os princípios da teoria valencial de Tesnière (1965), seguidos por Borba para a elaboração do *Dicionário gramatical de verbos do Português Contemporâneo do Brasil* (BORBA, 1991) e, também, do *Dicionário de usos do português do Brasil* (BORBA, 2002) para que, assim então, pudéssemos justificar por que não a adotamos e, sim, a Nomenclatura Gramatical Brasileira.

2.1 – Léxico, gramática, lexicologia e terminologia

O léxico de uma língua natural vincula-se à forma de registrar nomes dos objetos e seres, classificando-os em grupos distintos conforme suas semelhanças e diferenças, conceitos, significados, de forma a ordenar as informações e estruturar a realidade que o cerca. O léxico de qualquer língua passa por transformações pelo indivíduo, porque “a todo momento, novas palavras são incorporadas ao patrimônio lexical do idioma, assim como antigas palavras perdem e/ou ganham novos sentidos, decorrentes das práticas sociais de linguagem.” (CARVALHO, BAGNO, 2011, p.9).

O léxico de qualquer língua pode ser definido como “o conjunto das unidades submetidas às regras da gramática dessa língua, sendo a junção da gramática e do léxico necessária e suficiente à produção ou à compreensão das frases” desse idioma (REY-DEBOVE, 1984, p.46). Dessa forma, o ser possui as unidades léxicas e as regras gramaticais desse idioma, ou melhor, ele acaba tendo uma competência léxico-gramatical.

Cada língua possui características inerentes e particulares de modo que “fica difícil encontrar uma definição do que deve ser considerada palavra. Existe uma discussão em torno dos termos que devem ser denominados, podendo ser palavra, vocábulo, lexema, unidade, item lexical, lexia, entre outros”. (BIDERMAN, 1999, p.83)

Porém, de todos esses termos mencionados, o termo “palavra” é considerado o mais vago ou incerto, pois “torna desaconselhável o seu uso num discurso especializado” (VILELA, 1995, p.97)

A partir de várias leituras de obras científicas, observamos que muitos autores empregam o termo unidade léxica (ou lexical) para nomear as unidades verbais e os substantivos, que carregam valores semânticos, sintáticos e que, combinando com outras unidades léxicas, acabam formando sentidos e organizando o enunciado do falante da língua.

Adota-se o termo unidade gramatical, ou palavra gramatical, quando se refere a unidades semânticas vazias, como, conjunções, artigos e as preposições. (BIDERMAN, 2001, p.321)

As palavras, de forma criteriosa, são categorizadas pelo quesito semântico, sintático e morfológico. A NGB (1959), Nomenclatura Gramatical Brasileira, ainda vigente, classifica as palavras em: substantivo, adjetivo, pronome, artigo, verbo, advérbio, preposição, conjunção, numeral e interjeição.

A Lexicologia, “ciência que estuda o léxico desde a Antiguidade, ficando, então a noção de palavra *a priori*” (DUBOIS, 2006, p.372), tem como objeto de investigação a palavra, enfocando-a de modos e perspectivas diferentes. Assim, a Lexicologia dedica-se ao estudo, análise, categorização e estruturação das palavras de uma língua,

Em todos os seus aspectos (BERRUTO, 1976: 10; ABRAHAM 1981, s.v. *lexicologia*, CRISTAL 1985, s.v. *lexis apud* VILELA): pode incluir a etimologia, a formação de palavras, a importação de palavras, a morfologia, a fonologia, a sintaxe, mas tem uma ligação especial com a semântica. A lexicologia costuma ser definida como a ciência do léxico duma língua. Isto é, a lexicologia tem como objeto o relacionamento do léxico com os

restantes subsistemas da língua, incidindo sobretudo na análise da estrutura interna do léxico, nas suas relações e inter-relações. (VILELA, 1994, p. 10)

A Lexicologia é uma ciência complexa, porque seus estudos, focados na palavra, são muito abrangentes, fato esse que Barbosa (2001, p. 153) explica pelas inúmeras tarefas na definição de conjuntos e subconjuntos lexicais; delimitação da unidade léxica analisando suas estruturas morfossintático-semânticas, tipologias e capacidades combinatórias, além de estabelecer a rede de relações interlinguísticas. É como Biderman (1978, p.139) já pontuava: “o léxico de qualquer língua constitui um vasto universo de limites imprecisos e indefinidos”. Dessa forma, conclui-se que o nível lexical possui uma estrutura com seus eixos paradigmáticos e sintagmáticos, construindo, assim, uma cadeia infinita de significações linguísticas. O estudo desta se atribui à Semântica, mas não se deixa de construir uma ponte com a Lexicologia que se dedica ao léxico e à palavra.

A Lexicologia está voltada para o léxico geral das línguas, e não especializado, como faz a Terminologia que “é outra disciplina que, também, estuda o léxico, ocupando-se, porém, do léxico especializado ou temático dos sistemas linguísticos. Ela está voltada às denominações técnicas que permitem a nomeação de objetos, conceitos, nos segmentos de diferentes áreas profissionais e especiais.” (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 47)

A Terminologia se dedica a uma área específica do conhecimento humano e tem o compromisso de estabelecer uma relação entre as estruturas conceptual e a léxica da língua.

A teoria geral da Terminologia baseia-se, [...] na natureza do conceito, nas relações conceptuais, na relação termo-conceito e a atribuição de termos aos conceitos ocupam uma posição chave [nessa ciência]. Esse enfoque do conceito ao termo distingue o método de trabalho da Terminologia daquele que caracteriza a Lexicografia. Os terminógrafos, que são os práticos da Terminologia, Têm por objeto a atribuição de denominações aos conceitos: atuam pois do conceito para o termo (processo onomasiológico); os lexicógrafos, práticos da Lexicografia, partem da denominação, que é a entrada de dicionário, e a caracterizam funcional e semanticamente: movem-se na direção contrária, do termo para o conceito (processo semasiológico)”. (CABRÉ, 1993, p.32-33)

O universo referencial da Terminologia, ou seja, o subconjunto lexical faz uma correlação entre a estrutura geral do conhecimento e o código linguístico, gerando uma

taxionomia da qual conceitos são nomeados. É nesse espaço que as referências vão criando forma e construindo um mapa conceitual e estabelecendo onde cada um dos itens léxicos será designado. Portanto, podemos definir a Terminologia, que está entre as ciências do léxico, como a ciência que estuda o termo e que possui bases teóricas e metodológicas próprias na construção de glossários, ou de qualquer outra produção relacionada a termos. (JOHNSON & SAGER, 1980, apud BIDERMAN, 2001, p.20)

A seguir, discutir-se-ão assuntos inerentes à Lexicografia.

2.1.1 – Da Lexicografia Geral à Lexicografia Pedagógica Bilíngue no Brasil: fundamentos

A Lexicografia se preocupa com a elaboração de diferentes tipos de obras lexicográficas, tais como dicionários, glossários e vocabulários, aplicando as informações obtidas por meio de estudos científicos da Lexicologia. Nesse caminho percorrido, desde o recebimento de dados dessa ciência, que estuda a palavra, até à conclusão de uma obra de cunho lexicográfico, ela também se preocupa em estabelecer métodos, técnicas e critérios que conduzirão a produção de obras lexicográficas.

A Lexicografia, de acordo com Welker (2004, p. 11), possui duas acepções: a *lexicografia prática* que designa ciência, técnica, prática, e *lexicografia teórica*, conhecida como Metalexicografia, focada no estudo do uso e elaboração dos dicionários.

O tesouro vocabular de uma língua possui um grande espaço indeterminado, além disso, há a incidência de neologismos por parte de qualquer grupo de falantes, pois, como observa Lara (1992, p.20), “o dicionário representa a memória coletiva da sociedade e é uma de suas mais importantes instituições simbólicas”.

Sabe-se que os dicionários constituem um patrimônio cultural, porque é ele quem registra toda a riqueza da língua por meio de seu repertório lexical, além de descrever o léxico nos moldes das línguas culta e escrita, os desvios da norma padrão (dialetos, gírias, expressões idiomáticas, etc.). Reconhecendo o valor da Lexicografia e a importância dos estudos lexicais, Fernandez-Sevilla (1974, p. 15) elucida:

Tal como se vem compreendendo e praticando – quando bem feito – em nossa época, a lexicografia é uma técnica científica destinada a estudar os princípios que deve ser seguidos na preparação de repertórios léxicos de todos os tipos, não apenas dos dicionários, mas também dos vocabulários, inventários, etc. Não é um trabalho amador, mas uma profissão de cientistas que dedicam de modo preferencial ou exclusivo, a sós ou em equipes.

A atividade lexicográfica não é recente. Nunes (2006, p.45) informa que “ela surgiu desde a Era Antiga pelos professores sumérios com a elaboração de glossários”. Esse mesmo povo, conforme Welker (2004, p.56-61), “introduziu as primeiras listas bilíngues, do sumério às línguas eblático e acadiano”.

No contexto histórico, os sumérios foram a civilização que primeiramente organizou seu léxico, pois “esse povo tinha uma obsessão pela Lexicografia devido ao trabalho dos escribas nas escolas. Os professores tinham todo um cuidado e atenção no estabelecimento de repertórios. Para isso, eles classificavam as palavras de sua língua categorizando-as e estabelecendo sentido conforme as expressões que elas associavam entre si e que, logo após, solicitavam aos alunos que as decorassem e, consecutivamente, as copiassem. Isso representava uma maneira de atividades escolares, formando, assim, os primeiros dicionários escolares. Os escribas sumérios foram dominados pelos acádios e, devido a esse fato, foram obrigados a traduzir as palavras, dando origem ao dicionário bilíngue.” (WELKER, 2004, p. 61). Com isso, eles criaram os primeiros tipos de dicionários bilíngues para a história da humanidade.

O mesmo autor (2004, p. 63) afirma que a lexicografia na Grécia tem suas origens nas listas de palavras e expressões difíceis, envelhecidas, dialetais, especializadas e não na tradução, porque não era interessante para eles pesquisarem outro idioma a não ser o deles, pois outro idioma significaria invasão. A Lexicografia, na Grécia, interessada na organização das obras lexicográficas, orientou-se em organizar as palavras por categorias, isto é, construir uma lista de palavras pertencentes a profissões, segmentos lexicais pertencentes à fauna e à flora. Desse modo, a lexicografia constituiu-se em uma ferramenta didática importante para o aprendizado da língua latina por parte dos gregos. Interessada em esclarecer o consulente, introduzindo uma linguagem mais simples e de fácil entendimento, a lexicografia grega, então, se propôs a decifrar palavras sinônimas e homônimas, aperfeiçoando-se nessa técnica.

A partir do século VI, A prática lexicográfica desencadeava a prática textual, originando os primeiros glossários que se ampliaram em publicações e se espalharam, o que

facilitava a compreensão dos textos gregos e latinos no âmbito escolar. Com o passar dos tempos, a evolução das obras lexicográficas e as suas edições eram aprimoradas, pois começaram a organizá-las em ordem alfabética e/ou pela temática. O fato dos glossários geralmente serem anexados aos textos, hoje em dia, já pertencia a um passado bem remoto, desde a época dos monges e que depois fizeram parte nas salas de aulas com a função de ajudar os estudantes na tradução de um idioma para o outro. Isso, de certa forma, colaborou mais tarde para a confecção dos dicionários, trazendo avanços a uma ciência independente chamada Lexicografia. (Welker, 2004, p.63)

Mais tarde, na era medieval, em meados do século XI, “os dicionários foram suporte *onomasiológico* da aprendizagem medieval do latim, especialmente nos centros escolares”, segundo Nunes (2006, p. 47). Nesse período as línguas faladas não correspondiam ao latim clássico. Este era falado somente pelo clero, pelos homens do direito, da cultura, dos escritores e filósofos. Esse fato explica a prática dos glossários que se tornou indispensável naquela época.

Depois, com o passar dos tempos, a atividade lexicográfica teve seus precursores, segundo Biderman (2001, p.17) os “glossários latinos medievais que auxiliavam leitores nos textos da antiguidade clássica e na interpretação da Bíblia; iniciando através da elaboração dos primeiros dicionários monolíngues e bilíngues”.

A partir do século XVI na Europa, com a intensa prática dos dicionários bilíngues, assim, conforme Murakawa (1998, p.151) menciona, surge a primeira obra lexicográfica de língua portuguesa, o *Dictionarium et Lusitanico in Latinum Sermonem*, publicado em 1562, de Jerônimo Cardoso. Trata-se de uma obra bilíngue, nas direções latim-português e português-latim, que estabelece a ponte entre o estudo dessas duas línguas. Logo após, outras obras de destaque, a de Agostinho Barbosa com a *Dictionarium lusitano-latinum*, e Bento Pereira com o *Thesouro da Língua Portuguesa*.

Outra obra lexicográfica portuguesa de representatividade foi o dicionário do Padre Rafael Bluteau, *Vocabulário português e latino*, que segundo Murakawa (1998, p.236) significou o início da produção dicionarística baseada em um *corpus* de referência elaborado sobre os mais diversos assuntos da Língua Portuguesa e que registra a qualidade das exemplificações abonadas juntamente com referências bibliográficas, trazendo confiabilidade nos dados obtidos. “Por mais que essa obra fosse bilíngue, a parte dedicada ao português era uma descrição fiel do português daquela época, documentando os usos e os significados”

(BIDERMAN, 2003, p.53-69). A mesma autora acrescenta que naquele início do século XVIII, ao apresentar as referências em seu dicionário, Bluteau inovou no campo da lexicografia e, devido a esse fato, Biderman o categoriza como um “representante da cultura humanista de seu tempo”.

Outro marco para a Lexicografia Portuguesa encontra-se no Dicionário de Língua Portuguesa, de Antônio de Moraes Silva (1813), “considerada uma obra clássica e muito avançada para as normas lexicográficas daquele período. Para a criação de seu dicionário, Moraes baseou-se na obra de Bluteau na primeira edição, mas, na segunda, ele se libertou desse modelo e ampliou a obra incluindo mais verbetes. Logo após, averiguou seu trabalho lexicográfico.” (BIDERMAN, 1984, p.5). Para Murakawa (1998, p. 151), a obra de Moraes prima pelo cientificismo, com definições objetivas e curtas, sem exaustão de definições.

A Lexicografia no Brasil inicia-se com a chegada dos missionários jesuítas a partir do século XVI. Nunes (1996, p. 12) explica que os dicionários bilíngues português-tupi/tupi-português, elaborados pelos jesuítas, com a finalidade de introduzir a Língua Portuguesa e catequizar os índios, representam o marco dos primeiros instrumentos linguísticos e lexicográficos.

O dicionarista Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, antes de construir seu famoso dicionário, aparece como colaborador e redator da obra *Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*, obra despretensiosa e de pequeno porte, que registrou os aspectos da linguagem brasileira, além do seu vocabulário, alcançando a venda de cem mil exemplares em 1942. (BIDERMAN, 2003, p. 53-69),

Aurélio Buarque de Hollanda Ferreira passou a ser editor principal somente na 6ª edição do PDBLP, porém, em 1967, por causa da ditadura militar, a publicação da obra foi interrompida. Nesse ínterim, dedica-se na construção de seu próprio dicionário, *Aurélio*, que teve sua primeira edição em 1975. Existem outros dicionários gerais de renome, tanto nas versões impressas quanto eletrônicas, no mercado editorial, são eles: o *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2001)*, de Antônio Houaiss e Mauro de Salles Villar; *Dicionário Contemporâneo de Português (1992)*, de Maria Tereza Biderman; *Michaelis - Moderno Dicionário da Língua Portuguesa (2004)*, o *Dicionário UNESP do Português Contemporâneo (2004)*, de Francisco Silva Borba, entre outros.

Há um interesse crescente por parte de pesquisadores e estudiosos na área da Lexicografia Brasileira, no intuito de cada vez mais registrar o léxico do Brasil com seus

falares e dizeres típicos, como observa Trask (2008, p.313), obras como: *Vocabulário Brasileiro para servir de complemento aos Dicionários da Língua Portuguesa*, de Brás da Costa Rubim (1853), *Dicionário de Brasileirismos*, de Rodolfo Garcia (1915).

A Lexicografia Brasileira, conta com um grupo de pesquisadores impulsionados na produção de obras lexicográficas, de artigos, de teses e de encontros, entre outros. Em junho de 1986, foi criado o “Grupo de Trabalho de Lexicologia, Lexicografia e Terminologia da ANPOLL”, GTLEX, que teve como mentora, a Professora Maria Aparecida Barbosa, no Encontro Regional da ANPOLL, realizado na Universidade de São Paulo.

Por meio do site, <http://www.mel.ileel.ufu.br/gtlex/>, é possível acompanhar o que acontece no mundo da Lexicologia, Lexicografia e Terminologia. Na área da Lexicografia Bilíngue, podemos contar com projetos de pesquisadores renomados, como: *Dicionário multilíngue de regência verbal*, vigência: 2004 a 2009, de Claudia Maria Xatara, Claudia Zavaglia e Waldenice Moreira Cano; *Guia dos curiosos: xeretando a linguagem*, vigência: 2004 a 2008, de Adriana Zavaglia, Claudia Maria Xatara e Claudia Zavaglia; *Dicionários bilíngues especiais*, vigência: 2003 a 2009, de Claudia Maria Xatara e Magali Sanches Duran; *Dicionário multilíngue de Cores*, vigência: 2003 a 2009, de Adriana Zavaglia e Claudia Zavaglia; entre outros.

Ainda, no site, é possível verificar as obras no campo da Lexicografia Pedagógica, como: *O texto didático: dicionário de línguas em sala de aula*, vigência: 2006 a 2007, de Antônio Luciano Pontes; *A pedagogia e a pragmática lexical*, vigência: 2003 a 2009, de Claudia Maria Xatara e Magali Sanches Duran; *O léxico familiar*, vigência: março de 2006 a dezembro de 2008, de Fátima Helena Azevedo de Oliveira; *Dicionários temáticos ilustrados bilíngues para os níveis de aprendizagem básico, intermediário e avançado*, vigência: 2002 a 2007, de Claudia Maria Xatara e Claudia Zavaglia; *Pedagogia do Léxico em Interface com a Pedagogia de Leitura de Textos Escritos e Escrita de Leituras*, vigência: 2007 a 2009, de Jeni Silva Turazza e *Estudos sobre dicionários pedagógicos*, vigência: 2007 a 2009, de Hebert Andreas Welker.

No Brasil, o quadro da Lexicografia Bilíngue está favorável, pois há uma diversidade de tipos de dicionários, 60 dicionários em inglês, de vários formatos, 13 de francês, 8 de alemão, 8 de italiano e alguns, inclusive grandes, de japonês. Números que impressionam pela diversidade de tipos, e não pela diversidade de línguas envolvidas. (HUMBLÉ, 2011, p.13)

O mesmo autor observa que, no Brasil, a maioria dos dicionários bilíngues recentes é de cunho pedagógico, muitas vezes seguindo os padrões mais avançados da lexicografia mundial. Porém, a maioria é dirigida ao aprendiz brasileiro, não ao aprendiz falante de inglês ou francês, querendo aprender a Língua Portuguesa. Por fim, o autor expõe que se houver uma comparação com o panorama lexicográfico brasileiro com outras grandes línguas, o inglês inevitavelmente, o que falta são os dicionários pedagógicos para estudantes estrangeiros de português. E, ainda, completa, que se trata de um fato digno de interesse, pois numa Europa cada vez mais pluricultural, esse tipo de dicionário está se tornando comum. (HUMBLÉ, 2011, p.10-13)

A partir desse exposto, é importante criar um dicionário produzido no Brasil para os aprendizes do Português como Língua Estrangeira, porque além de contribuir para a Lexicografia Pedagógica Brasileira, poderia significar uma nova fase nas relações do Brasil com o mundo.

Por isso, para que se tenha um dicionário eficaz ao aprendizado, é bom recorrer aos trabalhos da Metalexigrafia Pedagógica. Duran (2005, p.42-46) chama a atenção para os quatro atores principais da lexicografia pedagógica: *o lexicógrafo, o editor, o professor e o aprendiz*. A autora conclui que a formação do *lexicógrafo* é de fundamental importância para a melhoria da qualidade da produção lexicográfica; o *editor*, o empreendedor dos projetos lexicográficos cujo objetivo é conseguir o êxito da obra para obter lucros; o professor, o influenciador na compra e incentivo do dicionário aos aprendizes; e, o *aprendiz*, o “cliente da lexicografia pedagógica” que busca as melhores ferramentas para o seu ensino, que também sente a necessidade de comprar um dicionário com a orientação do professor.

Os tipos de obras lexicográficas são inúmeros, elas se restringem conforme o objetivo do autor. No próximo item, abordaremos a tipologia das obras lexicográficas.

2.1.1.1 – Tipologia de dicionários

A classificação de obras lexicográficas é uma tarefa muito complexa e criteriosa. A Metalexigrafia cria categorizações diversas para ordenar as obras e não há uma tipologia fixa, pois cada teórico segue um critério que melhor se enquadre a sua obra, ao seu público. Por isso, devido “Haensch (1982, p.95-187) ter posto as questões, de forma clara e objetiva, sobre como estabelecer critérios para uma tipologia coerente e que consiga abarcar grande

parte dos tipos de obras que conhecemos” (SILVA, 2007, 283-284), é que adotaremos sua tipologia.

Haensch (1982, p. 95-125) constrói uma *tipologia* bem ampla, com base nas teorias linguísticas onde distingue obras como glossários, vocabulários, dicionários de pronúncia, de construção, de colocações, de fraseologismos, de aprendizes, entre outros. O autor oferece também outra tipologia, conforme critérios histórico-culturais e práticos, que passamos a descrever abaixo.

I. As obras, quanto ao *formato e à extensão*, podem ser classificadas em:

- 1) Dicionário geral: todo o léxico;
- 2) Dicionário padrão: em torno de 50 mil entradas;
- 3) Dicionário escolar: em torno de 15 a 30 mil entradas;
- 4) Dicionário infantil: de 4 a 5 mil entradas.

II. Quanto ao *caráter da obra*, Haensch (1982, p. 95-125):

- 1) Dicionário linguístico: trata dos signos, descrevendo as palavras;
- 2) Dicionário enciclopédico: trata de coisas, demonstrando as coisas que constituem os signos;
- 3) Dicionário misto: trata dos signos e de coisas.

III. Quanto ao *sistema linguístico*, ou seja, a nomenclatura do dicionário será obtida por:

- 1) Obra realizada por um autor ou por uma equipe de autores;
- 2) Obra baseada em *corpus* (base de dados).

IV. Quanto ao *número de línguas*:

- 1) Dicionário monolíngue (uma língua);
- 2) Dicionário plurilíngue: bilíngue (duas línguas) ou multilíngue (mais de duas línguas).

V. Quanto à *seleção do léxico*, o autor subdivide em quatro tipos:

1) Vocabulário geral ou parcial:

- Vocabulário geral ou parcial: dicionário geral, ou seja, todo o léxico;
- Dicionário parcial: de regionalismo (diatópico), de gíria (diastrático), de linguagem coloquial (diafásico), dicionário de eletrônica (diatécnico); de estrangeirismo (diantegrativo); de dúvidas e dificuldades (dianormativo).

2) Exaustão ou seleção:

- *Thesaurus* (exaustivo): Dicionário técnico (seletivo);
- Dicionário de uso, dicionário didático;
- Dicionário de frequência;
- Vocabulário básico.

3) Cronológico:

- Dicionário diacrônico (estudam a evolução das palavras através do tempo);
- Dicionário sincrônico (registram uma seleção do léxico em um determinado momento);
- Dicionário histórico (estuda a mudança das palavras);
- Dicionário etimológico (data e explica a origem da palavra).

4) Prescritivo ou Descritivo (orienta o usuário quanto à variedade linguística padrão):

- Dicionário de Academia;
- Dicionário didático;
- Dicionário de pronúncia;
- Dicionário de ortografia;

- Dicionário de uso.

VI. Quanto à *ordenação de matérias*:

- 1) Dicionário semasiológico (ordenado por significantes, em ordem alfabética);
- 2) Dicionário onomasiológico (ordenado por significados de acordo com as associações entre os conteúdos, campo lexical e/ou semântico);
- 3) Dicionário ordenado por matérias (bilíngue ou multilíngue), didático, terminológico;
- 4) Dicionário por imagem;
- 5) Dicionário inverso (de ordem alfabética e, geralmente, apresenta só uma lista de palavras, sem indicações e nem equivalentes em outra língua);
- 6) Dicionário de frases feitas;
- 7) Dicionário de rimas.

VII. Quanto a *finalidades específicas*:

- 1) Dicionários de abreviaturas;
- 2) Dicionários paradigmáticos: de sinônimos, de antônimos; analógicos, ideológicos.
- 3) Dicionário de pronúncia;
- 4) Dicionário sintagmáticos: de construção e regimes, de valências; de combinatórias; de fraseologias; de provérbios; de citações.
- 5) Dicionários gramaticais;
- 6) Dicionário de dúvidas e dificuldades.

VIII. Quanto ao *meio de divulgação*:

- 1) Dicionário tradicional ou eletrônico;
- 2) Obra impressa (em papel);

- 3) Dicionário eletrônico;
- 4) *CD-ROOM ou DVD*;
- 5) *on-line, (Internet)*.

Há outras tipologias de dicionários bilíngues que, mesmo não adotados em nossa pesquisa, merecem reflexões e análises. Elas partem das pesquisadoras Orlene Lúcia de Sabóia Carvalho, Claudia Maria Xatara e Magali Sanches Duran.

A classificação dos tipos de dicionários, ou possíveis, é norteada por um grande número e diversidade de critérios, que mantêm relações de sentido que se intercalam fornecendo combinações entre si.

Carvalho (2001, p.47-55) salienta que a hierarquização desses critérios não pode ser rigorosa, devido à própria natureza da tipologia. A autora exemplifica que, o grau de especialização e o número de línguas estão condicionados aos sistemas linguísticos, por isso, ela propõe a seguinte divisão dos critérios concernentes à tipologia dos dicionários bilíngues:

O primeiro, quanto à dimensão, informa se o dicionário é de bolso (40.000 entradas), médio (50.000 a 80.000 lexemas) ou grande (mais de 80.000 lexemas). Esse caráter é bastante abrangente e pode ser aplicado a diferentes dicionários, do mono ao bilíngue, do geral ao especializado.

O segundo, quanto ao número de línguas, informa se é monolíngue (uma língua em contato), bilíngue (duas línguas em contato) ou multilíngue (mais de duas línguas em contato).

O terceiro, quanto ao grau de especialização, informa se o dicionário é geral ou especializado.

O quarto, quanto à direção, informa se a língua do usuário é a língua-fonte ou língua-alvo. A direção relaciona-se à posição da língua materna do usuário no dicionário.

O quinto, quanto à abrangência, unidirecional ou bidirecional. A abrangência refere-se ao grau de integração das duas línguas, porque às vezes dependendo da obra, ela poderá ter como público-alvo para os dois falantes, tanto da língua-materna quanto da estrangeira.

O sexto e último critério, quanto à função, aponta para situações em que o usuário utiliza o dicionário. Informa apenas a situação de uso do dicionário pelo usuário, são elas: na produção de um texto em língua estrangeira (codificação), na recepção de um texto em língua estrangeira (decodificação), na transposição de um texto da língua materna para uma língua estrangeira (versão) ou na transposição de um texto de uma língua estrangeira para a língua materna (tradução).

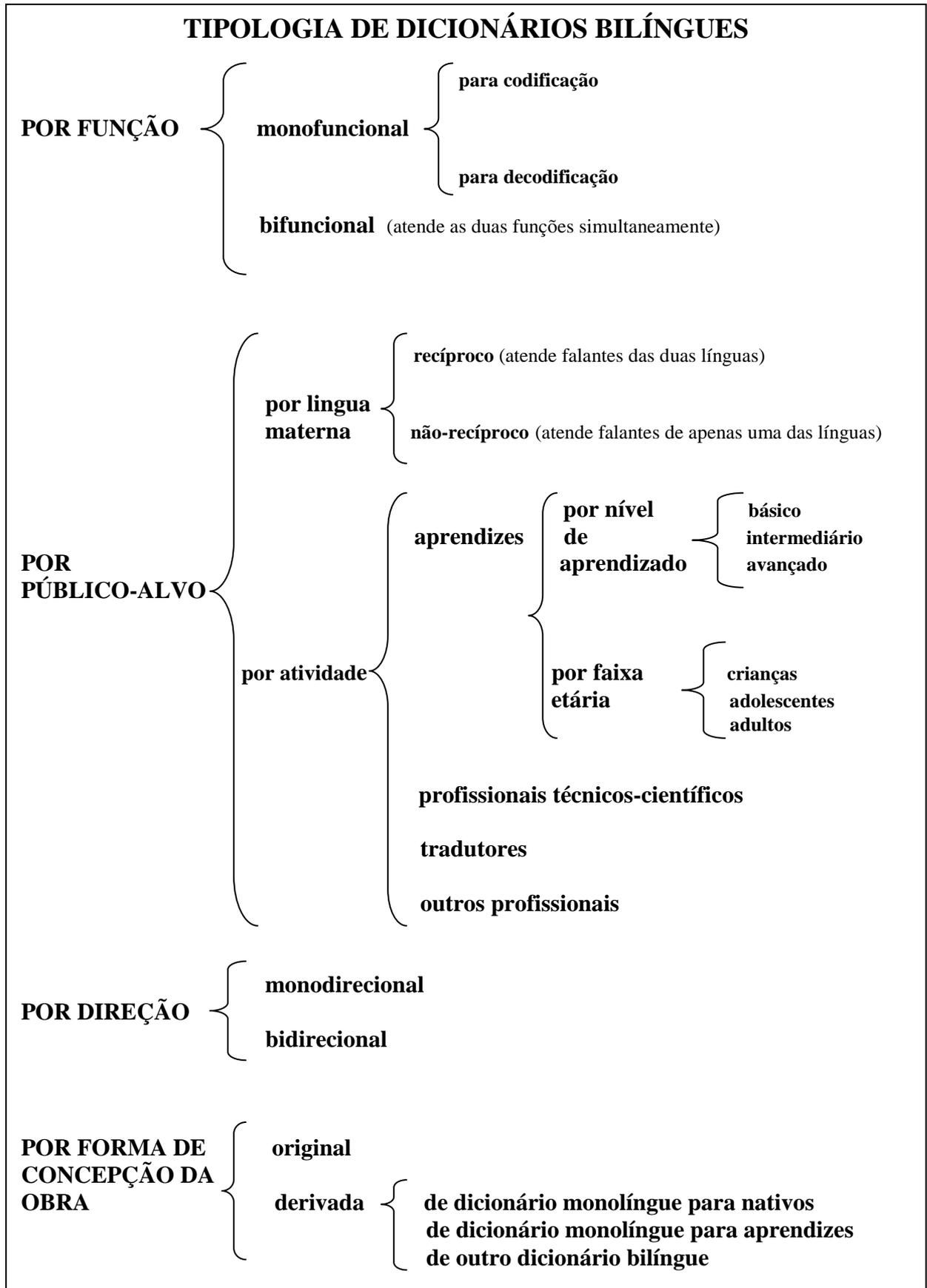
Para Duran & Xatara (2007, p. 311-315), a categorização faz parte do processo cognitivo, em que o olhar fenomenológico contribui para a formação de uma ideia ou de um conceito. As autoras discutem que não é possível determinar quantos tipos de categorização existem, mas que à medida que ocorrem inovações, novas formas vão sendo reveladas. Podemos observar esse fato com o avanço da tecnologia, até certo tempo só existiam dicionários impressos, agora, há uma diversidade de dicionários eletrônicos. Então, devido a isso, há um novo critério de categorização que surge, impresso e/ou eletrônico.

Segundo as autoras, existe uma categorização aplicável a todos os dicionários quanto ao número de línguas: monolíngue, bilíngue, trlíngue e o multilíngue. Em contraste com o de Carvalho, acima que não cita o trlíngue.

Duran e Xatara (2007, p.311-315), quanto à funcionalidade, informam que há duas funções essenciais do dicionário bilíngue, aquele com apoio a codificação e a decodificação, onde o codificar associa-se a direção da língua materna para língua estrangeira e a função decodificar, da língua estrangeira para a materna. Quanto à reciprocidade, esse critério informa quem o dicionário terá como público-alvo, caso ele for recíproco, atenderá os falantes da língua-fonte quanto aos falantes da língua-alvo, caso contrário, não-recíproco, destinar-se-á aos falantes de apenas uma das línguas contempladas.

As autoras esclarecem que num projeto de dicionário bilíngue, sabendo quem é o público-alvo, já é possível determinar se o dicionário será recíproco ou não e sabendo-se qual é a função, também é possível determinar sua direcionalidade. Por exemplo, se o dicionário é para brasileiros com a finalidade de auxiliar na decodificação de textos em russo, a obra será não recíproca, pois dirige apenas a brasileiros e não a russos. Assim, sua direção será russo-português, isto é, para a situação em que o usuário está diante de uma palavra estrangeira e desconhecida, busca o seu significado, a decodificação. A seguir, reproduz-se um gráfico que ilustra a tipologia de dicionários bilíngues, proposta por Duran e Xatara (2004, p. 92).

Quadro 1 – Tipologia de dicionários bilíngues por Duran e Xatara (2004, p.92)



Por isso, diante da importância que as obras lexicográficas representam à sociedade, pretendemos contribuir com a apresentação de uma proposta de glossário didático semibilíngue de verbos (português – inglês / espanhol) como mais uma ferramenta no ensino e aprendizado de línguas. O glossário de verbos, na versão semibilíngue, representa uma inovação na área lexicográfica devido ao seu teor didático-pedagógico. Além disso, até o presente momento, observa-se uma escassez de dicionários voltados para o ensino de português para estudantes estrangeiros.

2.1.2.1 – Macroestrutura e microestrutura

Quando se discute sobre macroestrutura e microestrutura de um dicionário, estamos nos referindo à escolha do acervo lexical que comporá a nomenclatura do dicionário que deve seguir os parâmetros da Lexicografia a fim de organizar toda a estrutura da obra.

Há muitas técnicas na hora de se pensar e elaborar uma obra lexicográfica. Por exemplo, nos dicionários infantis Houaiss, o *corpus* é colhido basicamente nos livros de diversão próprios dessa idade, nos manuais didáticos mais vendidos de todas as disciplinas que as crianças dessa faixa etária estudam, etc. Optando por determinado número ideal de entradas a ser atingido na obra, as palavras e expressões que mais ocorrem são separadas e dispostas em séries por assunto. As definições e a forma do emprego das palavras na língua respondem a perguntas do tipo “que quer dizer?”, “o que é?”, “para que serve?”, “como funciona?”, “como é usado?” etc. (VILLAR, 2011, p.24)

São tantos questionamentos que a partir delas, é possível ordenar.

Ordenar é uma tarefa que exige cuidados por parte do lexicógrafo, ou dicionarista, que deve pensar no público-alvo ou no possível perfil do usuário para tentar atender a duas perguntas iniciais – a palavra procurada está registrada no dicionário? Mesmo registrada, a palavra contém tal ou tal acepção? Essa questão relaciona-se com os objetivos do dicionário que, por sua vez, se relaciona ao tipo de dicionário. [...] um dicionário pretende atingir escolares do ensino médio e dos primeiros anos do ensino superior de qualquer área deverá servir-se de um *corpus* de língua escrita que cubra todas as áreas do saber com que essa faixa etária – de 14 a 20 anos? – está em

contato. Aí deverão estar presentes não só os itens que compõem a base do léxico da língua, mas ainda a base ampliada, que alcança vários setores da vida social e vários aspectos culturais, bem como aqueles itens que circulam na língua escrita como um todo, com frequência diferente de zero e abrangendo todos os setores da vida social. Isso exigiria um corpus de mais ou menos 100.000 ocorrências, que daria 60.000 entradas, que reuniria cerca de 120.000 acepções. O consultante nessa faixa de interesse teria grandes chances de encontrar o que procura. (BORBA, 2011, p.23)

É na macroestrutura do dicionário que encontramos textos, como o prefácio, lista de abreviaturas, lista de verbos, lista de provérbios, lista de nomes próprios, bibliografia, fontes, entre outros. É importante que todo dicionário tenha, em sua introdução, informações claras que expliquem a quem a obra se destina, seus objetivos, sua metodologia, o corpus, pois isso pode representar um entendimento maior ao público.

Depois, é preciso pensar na microestrutura, isto é, na estrutura dos verbetes das obras, de caráter mais específico, que siga os passos de forma ordenada e homogênea para a categorização da unidade léxica. Por exemplo, tratando-se de um verbo no verbete: entrada, pronúncia, regência, abonação, acepção, e assim por diante.

Em geral, o verbete é composto pela entrada e mais os enunciados de teor informativo, que pode conter as seguintes informações nos quesitos:

- gramaticais (divisão silábica, grafia, pronúncia, classe gramatical, flexões, etc.);
- diacrônicas (informações etimológicas);
- paradigmáticas (sinônimos, antônimos, parônimos);
- sintagmáticas (regimes, valências verbais, expressões idiomáticas ou fraseologismos, exemplos de uso, etc.);
- semânticas (significados);
- entre outras.

2.1.3.1 – Dicionário semibilíngue ou bilíngue pedagógico

Para melhor explicar o conceito de dicionário semibilíngue, Duran (2004, p. 58-69) nos informa que o bilíngue e o monolíngue se diferenciam na teoria e na prática. Por isso a autora, ao analisar as teorias de Marello (1996), constata que o dicionário bilíngue é bidirecional enquanto o dicionário semibilíngue é monodirecional; o dicionário bilíngue é

recíproco e o dicionário semibilíngue não é; no dicionário bilíngue, as duas línguas têm a mesma função, no dicionário semibilíngue uma das línguas tem função metalinguística. Duran (2004, p.69) verificou que os usuários utilizam estratégias de consulta de dicionários semibilíngue, como, por exemplo:

- 1) um grupo lê só a parte em língua materna;
- 2) outro grupo lê só a parte em língua estrangeira;
- 3) outro grupo lê ora uma ora outra parte;
- 4) outro grupo lê ora a parte em língua materna, ora a parte em língua estrangeira e ora as duas simultaneamente;
- 5) um grupo, menos expressivo, lê sempre as duas partes.

Ante esses itens, o dicionário semibilíngue demonstra-se dinâmico, pois permite aos consulentes das duas línguas codificarem e decodificarem. Portanto, quando o dicionário semibilíngue é comparado aos dicionários bilíngues tradicionais, ele é muito mais pedagógico e serve como mais uma alternativa no campo lexicográfico que visa a otimizar cada vez mais a aquisição do léxico pelos aprendizes de línguas estrangeiras.

Conforme Schimitz (2001, p.165), o dicionário semibilíngue representa um avanço para a lexicografia e esse tipo de dicionário pode vir a substituir o bilíngue tradicional no futuro. Observando o *Collins Cobuild Student's Dictionary Bridge Bilingual* (1995), Schimitz acrescenta que há a utilização de orações-modelo nos verbetes, fato importante porque ajuda os leitores-aprendizes a captar adequadamente o significado do verbe na Língua Inglesa e a diferenciá-los no português. ÷

A seguir, apresenta-se uma breve análise de obras lexicográficas semibilíngues presentes no mercado editorial brasileiro, a fim de mostrar como o verbo foi tratado nessas obras.

2.1.3.1.1 – Password: English Dictionary for Speakers of Portuguese (KELLERMAN SEMIBILINGUAL SERIES, 1991)

Duran (2004, p. 58-69), narra a história de Lionel Kernerman, um editor israelense que, em 1986, percebeu a oportunidade de aliar as vantagens dos dicionários

bilíngues e dos dicionários monolíngues numa só obra. Ele lançou uma versão do *Oxford Student's Dictionary of Current English*, de A. S. Hornby, em hebraico, na qual manteve todo o conteúdo monolíngue do original e acrescentou apenas a tradução das entradas e subentradas para o hebraico, chamando-o de “semibilíngue”. Segundo ele, o termo semibilíngue foi para descrever um novo conceito lexicográfico. Ainda, em 1986, lança o primeiro dicionário da série *Password*, com o termo semibilíngue. Duran (2004, p.58) afirma que ele possui uma rede de editores associados no mundo todo que produzem o mesmo dicionário em versões para outras línguas, lembrando que, para essa série, a Língua Inglesa é predominante, pois é sempre a língua-fonte e existem dicionários em formato eletrônico.

Duran (2004, p. 58-69) salienta que, apesar de Lionel Kernerman proclamar que o dicionário semibilíngue é um novo tipo de dicionário, alternativo aos dicionários bilíngue e monolíngue, os metalexícógrafos, ainda, não chegaram a um consenso sobre sua inserção dentro da tipologia de dicionários. A autora salienta também que o surgimento desse dicionário híbrido é um avanço para a comunicação, pois vários teóricos passaram a reavaliar premissas e abordagens comunicativas, que é de extrema relevância para a aquisição de línguas estrangeiras.

O sucesso desse empreendimento em Israel foi tão grande que Lionel Kernerman registrou sua fórmula, passando a orientar editores de outros países a elaborarem o mesmo dicionário de inglês com tradução para outras línguas.

Esse dicionário apresenta em seus verbetes, exemplos de uso, informações suficientes para as produções de textos e são registrados 10.000 lemas, inclusive, são informadas as diferenças, separadas por duas barras, entre o português do Brasil, de um lado, e de outro, o português de Portugal, Angola e Moçambique (*sorvete // gelado*).

Nos substantivos, há a indicação se ele pertence à categoria dos contáveis ou incontáveis, dos “falsos amigos” (através de um asterisco).

Segue um modelo de verbete do *Password*:

write [rait] (*past tense* **wrote** [rout] *past participle* **written** ['ritn]) **verb**
 1. to draw (letters or other forms of script) on a surface, *especially* with a pen or pencil on paper ► *They wrote their names on a sheet of paper.* ► *The child has learned to read and write.* ► *Please write in ink.* **escrever**
 2. to compose the text of (a book, poem *etc*) ► *She wrote a book on prehistoric monsters.* **escrever**

3. to compose a letter (and send it) ► *He has written a letter to me about this matter.* ► *I'll write you a long letter about my holiday.* ► *I wrote to you last week.*
escrever

Pelo verbete, podemos notar que ele, também, assim como o Collins, só informa que se trata de um verbo, como “*verb*”. Entretanto, há uma explicação gramatical pertencente à morfologia bem pequena, como, por exemplo, a flexão do verbo no passado (*wrote*) e no particípio (*written*). Ele oferece informações semânticas, traz exemplos de uso e apresenta o equivalente, em português.

2.1.3.1.2 – Señas: Diccionario para la Enseñanza de la Lengua Española para Brasileños (2000)

O dicionário foi construído por uma equipe de especialistas no ensino do espanhol para estrangeiros da *Universidad de Alcalá de Henares*. Baseia-se em um dicionário monolíngue para aprendizes estrangeiros e o guia para o usuário é apresentado em português. Ele é uma obra lexicográfica voltada para os aprendizes do espanhol como língua estrangeira, mais especificamente para brasileiros. São 22.000 entradas e mais de 45.000 significados que espelham o espanhol atual falado e escrito, selecionados de livros para o ensino da língua e de um *corpus* de mais de 10 milhões de palavras.

O dicionário traz vantagens ao estudante brasileiro, um termo em português incluído ao final de cada definição, com definições claras e simples, com as palavras mais frequentes da língua espanhola para que o leitor não tenha problema na compreensão do significado.

O editor nomeia o *Señas*, que, traduzindo para o português, significa “pista”, recurso que ajuda na compreensão do estudante a estabelecer, por si próprio, a ponte que interliga os dois idiomas, o português e o espanhol.

Aparece a separação silábica na entrada do verbete, em seguida, a transcrição fonética, a teoria gramatical para o verbo que, no caso, é a regência (transitividade), a definição, exemplos de uso para cada acepção, sinônimos e antônimos e, por último, o equivalente na língua portuguesa.

cre.cer [kreθér] **1 intr.** Aumentar el tamaño del organismo de un ser vivo: este niño ha crecido mucho. <> menguar. **crescer**
2 Aumentar la cantidad, el tamaño o la importancia de una cosa sin vida: la población ha crecido un uno por ciento; si el río crece, el dique no resistirá; las necesidades crecen cada día. > agigantar. **crescer**
3 Aumentar el número de puntos en una labor para que su longitud sea mayor: creo que tengo que ~un poco en la manga <> menguar. **aumentar**
4 Aumentar el tamaño de la parte iluminada de la Luna: la Luna crece hasta llenarse. <> menguar. **crescer**

Cabe informar que, em seus apêndices, o dicionário traz os paradigmas de conjugação verbal e, no início da obra, um quadro ilustrativo contendo informações fonéticas. Na próxima seção, apresenta-se uma breve discussão em torno da teoria gramatical sobre o verbo.

2.2 – Teoria gramatical para o verbo

É a partir do verbo que uma oração toma significação e sentido, pois ele controla a ação e organiza a fala e a escrita. Bechara (2009, p.209) entende que o verbo é a unidade de significado categorial que se caracteriza por ser um molde pelo qual organiza o falar seu significado lexical.

Além disso, os verbos, em geral, constituem os predicados das orações.

Os predicados designam as propriedades ou relações que estão na base das predicções que se formam quando eles se constroem com os seus argumentos (os participantes da relação predicativa) e com os demais elementos do enunciado. A predicção constitui, pois, o resultado da aplicação de um certo número de termos (que designam entidades) a um predicado (que designa propriedades ou relações). A construção de uma oração requer, portanto, antes de mais nada, um predicado, representado basicamente pela categoria verbo, ou, ainda, pela categoria adjetivo (construído com um verbo de ligação). O predicado tem propriedades sintáticas e semânticas, como a forma lexical, a categoria, o número e a função semântica dos termos, além das restrições de seleção a estes impostas. Só não constituem predicados os verbos que modalizam (poder, dever, precisar, etc.), os que indicam aspecto e os que auxiliam a indicação de tempo e de voz. (NEVES, 2000, p.25)

Sem os dados gramaticais nos dicionários seria impossível o indivíduo se orientar, compreender, ter habilidades e adquirir a aquisição do idioma em suas comunicações, pois “temos que reconhecer que a gramática e o léxico são intimamente relacionados.” (PERINI, 2008, P.62). Por isso, é indispensável que o usuário reflita sobre a língua e saiba empregá-la com segurança.

Analisando os diversos dicionários da Língua Portuguesa, gerais, minidicionários, impressos e eletrônicos, observa-se que há mais predileção por informações de ordem sintática na nomenclatura, nos moldes regenciais.

Conforme a NGB (1959), os verbos podem ser classificados em função da sua predicação em verbos de ligação, intransitivos, transitivos diretos e transitivos indiretos. É nessa classificação que muitos gramáticos e linguistas vêm se pautando. Entretanto, Neves (2002, p. 106) considera que definir o verbo somente pela regência é insuficiente porque é preciso considerar também aspectos semânticos, pois há “um diferente comportamento sintático de diferentes verbos e que não pode ser explicado simplesmente com as noções de transitividade”.

É preciso considerar que o verbo não deve ser visto só pelos olhares da sintática, pois ele, também, possui outros significados em uma oração, dependendo do contexto em que ele aparece.

A gramática gerativa e particularmente a sua deriva consubstanciada nas pesquisas e trabalhos de Fillmore e seus seguidores evidenciaram a importância da semântica para a sintaxe verbal. Recentemente em língua portuguesa, vários estudiosos examinaram o estatuto do verbo na frase. Devo referir especificamente o Dicionário Gramatical de Verbos do Português, Editora UNESP, 1990, em que F. da Silva Borba e seus colaboradores descreveram a sintaxe-semântica de um grande número de verbos portugueses, criando um novo modelo de análise com base nas teorias de Chafe e Fillmore. Mário Vilela e W. Busse (Gramática das Valências, Coimbra, Almedina, 1986) propuseram o modelo das valências, que foi desenvolvido na Alemanha em decorrência da gramática gerativa, das teorias de L. Tesnière e de outros sintaticistas contemporâneos (BIDERMAN, 1992, p.7)

No Brasil, Borba, ao elaborar o *Dicionário gramatical de verbos do Português Contemporâneo do Brasil* (BORBA, 1990) e o *Dicionário de usos do português do Brasil* (BORBA, 2002), contou com a teoria de valência verbal, do francês Lucien Tesnière, mais conhecida como Gramática de Dependência. A teoria explica que há um “conjunto de

relações estabelecidas entre o verbo e seus argumentos ou constituintes indispensáveis” (TESNIÈRE, 1991, p.XXI). A teoria explica:

- 1.- O nó verbal, que está no centro da maioria das nossas línguas europeias, exprime um pequeno drama. Como um drama de fato, ele comporta obrigatoriamente um processo, frequentemente de atores e de circunstâncias.
- 2.- Transpõe do plano da realidade dramática da sintaxe estrutural, o processo, os atores e as circunstâncias que tornam-se respectivamente o verbo, os actantes e os circunstantes.
- 3.- O verbo exprime o processo. Assim, na sentença, Alfred magoa Bernard, o processo é expresso pelo verbo magoar.
- 4.- Os actantes são seres ou coisas que, a qualquer tipo, de qualquer maneira, mesmo como simples figurantes de forma passiva, participam do processo.
- 5.- Assim na frase Alfred dá um livro a Charles, Charles, e mesmo o livro, apesar de não agirem por si mesmos, são, contudo, actantes, juntamente com Alfred.
- 6.- Os actantes são sempre substantivos ou equivalentes dos substantivos. Vice-versa, substantivos sempre assumem, em princípio, a função de actantes na sentença. (TESNIÈRE, 1996, p. 102-103)

Nas escolas brasileiras, observamos por meio dos livros didáticos que, no geral, não se trabalha a questão da valência verbal. Além disso, as gramáticas normativas utilizadas no ensino de língua materna seguem a NGB, classificando os verbos nos moldes sintáticos, talvez, devido à complexidade da teoria valencial.

Biderman, quando elaborou o *Dicionário Didático do Português* (1998), informou na macroestrutura que, mesmo (i) a Linguística Moderna tendo estudado acuradamente o verbo e constatado que os critérios tradicionais são insatisfatórios, (ii) a gramática gerativa consubstanciada pelos trabalhos de Fillmore e Chafe, evidenciando o grande papel da semântica para a sintaxe verbal, (iii) teorias valenciais de Lucien Tesnière em decorrência da gramática gerativa, que talvez poderia ser o modelo ideal para se trabalhar o verbo em um dicionário, a autora não deixaria de trabalhar com a terminologia tradicional utilizada nas escolas, porque o dicionário era de natureza pedagógica. (BIDERMAN, 1998, p.7)

Dentro dessa perspectiva, os dicionaristas que se fundamentam na teoria regencial do verbo, apresentam a entrada do verbo na forma nominal infinitiva e a classificação gramatical conforme a regência (verbo predicativo, verbo intransitivo, verbo transitivo direto, verbo transitivo indireto, verbo transitivo direto e indireto) e a construção pronominal (verbo pronominal).

Desse modo, considerando a complexidade da teoria valencial do verbo e que a maioria dos livros e materiais didáticos no Brasil seguem a NGB, é recomendável que os dicionários didáticos ou pedagógicos se apoiem nessa normativa.

Por esse motivo, o Glossário Semibilíngue de Verbos, produto desta pesquisa, cuja metodologia apresenta-se no próximo capítulo, se fundamenta na Nomenclatura Gramatical Brasileira.

CAPÍTULO III

METODOLOGIA

Como já assinalado anteriormente, esta pesquisa tem como objetivo mais abrangente a apresentação de uma proposta de Glossário Didático Semibilíngue de Verbos ao Ensino de Português como Língua Estrangeira, elaborada segundo os parâmetros da Lexicografia e da Lexicografia Pedagógica Bilíngue, campo do léxico que se ocupa da construção de dicionários, vocabulários, glossários. Todavia, o glossário se diferencia dos demais dicionários (ou glossário) bilíngues tradicionais quanto à microestrutura dos verbetes.

A seguir, é mostrado os procedimentos que nortearam a pesquisa.

3.1 – Os suportes teóricos

Como afirmamos anteriormente, a elaboração do Glossário conta com o aporte teórico da Lexicografia e da Lexicografia Pedagógica Bilíngue, área que visa a descrever o léxico das línguas organizando-as em dicionários, vocabulários e glossários. A lexicografia pedagógica bilíngue também se preocupa com o ensino de língua(s) de forma didática para garantir um aprendizado eficiente ao usuário. Desse modo, a elaboração do Glossário apoia-se nos trabalhos de investigadores como Haensch (1982), Carvalho (2001) e Duran (2004; 2005), entre outros.

Além disso, o glossário se fundamenta também na Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB) quanto às questões relativas ao verbo. Para tanto, segundo as regências, o verbo é classificado conforme a sua predicação em verbo intransitivo, transitivo direto, transitivo indireto, transitivo direto e indireto e de ligação. Além da construção pronominal, em verbo pronominal. Essa Nomenclatura é mais utilizada nas escolas, pois os livros didáticos aprovados pelo PNLD possuem em suas referências bibliográficas autores que seguem o modelo das gramáticas normativas que seguem a classificação da NGB.

3.2 – Procedimentos metodológicos

Para a elaboração do Glossário, seguimos as seguintes ações:

- realização do preenchimento da ficha lexicográfica-verbal de cada verbo catalogado, cujos dados subsidiaram a redação dos verbetes do Glossário;
- definição da nomenclatura do Glossário com base nos fundamentos fornecidos pela Lexicografia para a elaboração de dicionários;
- redação dos verbetes e organização da obra lexicográfica.

3.2.1 – Os materiais didáticos selecionados para o *corpus*

Para a elaboração do Glossário, buscamos junto ao Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), 4 livros didáticos (as referências encontram-se na seção 4.6 do Capítulo IV do glossário) recomendados para o ensino de língua portuguesa no Ensino Médio para a constituição do *corpus*, pertencentes aos mesmos autores e editora.

Na coleção (3 livros, 1º, 2º e 3º anos), *Português: Linguagens* (2010), de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, os autores reconhecem a importância da linguagem na vida, da comunicação, pois ela acompanha o ser humano e em suas formas de organização social. Eles reconhecem que estamos na era da informação em virtude dos avanços tecnológicos, a qual vem aproximando vários povos e nações através da *Internet*. Os autores reconhecem o valor da linguagem que o homem tem se expressado, no transcorrer da História, registrando o resultado de suas ideias, emoções e inquietações em livros científicos ou filosóficos, nas artes, na música, na literatura que os autores selecionaram um rico acervo científico-cultural à disposição do estudante em sua obra didática.

Cereja e Magalhães pretendem com essa obra ajudar os estudantes a desafiarem a cultura em língua portuguesa nos aspectos artísticos, históricos e sociais, ao mesmo tempo, cruzando com outras culturas e artes, estabelecendo relações e contrastes com o mundo contemporâneo por meio das linguagens que circulam na sociedade e dialogando com as

literaturas brasileiras e africanas de língua portuguesa. Além de valorizar as atividades presentes no livro didático por meio de roteiros de leitura.

O livro também oferece desafios para o Enem e os vestibulares, focaliza a produção de textos, fazendo com que os alunos produzam seus textos, reconhecendo a estrutura de cada gênero textual. Também, tem em vista, ajudar o aluno a compreender as variedades linguísticas, regionais, sociais e nas diferentes situações de interação verbal na sociedade.

O outro livro, o quarto, também dos mesmos autores e editora, *Gramática Reflexiva*, possui os mesmos objetivos do anterior citado acima.

A escolha desses livros se justifica por serem eles os mais utilizados nas escolas de ensino médio de Campo Grande, local onde se desenvolveu este trabalho.

3.2.2 - O corpus

Para a constituição do *corpus* do glossário, coletamos nesses 4 livros didáticos do Ensino Médio de Língua Portuguesa, todos os textos escritos, contendo textos em prosa e em verso na íntegra. Esses textos introduzidos no material didático refletem a variedade oral ou escrita do falante brasileiro, padrão ou não padrão, formal ou informal, sendo assim, a língua que circula nos jornais, na tevê, nos quadrinhos, nas canções, nos textos literários, nos anúncios publicitários, ou seja, nos textos que circulam na sociedade.

Nesses textos, o levantamento da nomenclatura do Glossário de verbos foi realizado manualmente, ou seja, os verbos foram identificados por meio de uma leitura cuidadosa nos livros, que constituem o *corpus* da pesquisa. Não foram utilizadas ferramentas computacionais devido à falta de tempo para um curso de Linguística de *Corpus* que desse suporte metodológico para o uso de um *software* que conseguisse identificar as unidades que se apresentassem no *corpus* em análise.

Por isso, copiamos todos os verbos existentes no *corpus*, originaram-se 804 verbos no total. Para mostrar como foi feita a contagem desses verbos, ilustraremos apenas um exemplo com o verbo “ser” e todas as suas flexões.

Quadro 2 – Verbo “ser” e suas flexões no *corpus*

Ser.....	Total (697)
É (443), SEJA (22), SÃO (47), SEREM (2), ERA (53), FOI (34), SER (33), SENDO (7), SERIA (9), SOU (22), SOMOS (4), SEJAM (4), SERÁ (2), SERÃO (1), FUI (5), ERAM (5), SIDO (4),	

Foi constatado que o verbo “ser” é o mais frequente da Língua Portuguesa e a sua flexão mais usada, com 443 vezes, é a flexão “é”.

Por meio dos resultados obtidos pelo *corpus*, elaborou-se um quadro contendo os 144 verbos mais frequentes dos livros por ordem numérica (essa lista se encontra nos anexos da dissertação), e ao lado de cada verbo, informa-se a quantidade de vezes em que cada verbo aparece.

Antes de passar para o preenchimento da ficha lexicográfica, procuraram-se leituras e análises de forma criteriosa e cuidadosa. Para a constituição dos verbetes, buscaram-se informações em dicionários bilíngues e monolíngues, (as referências encontram-se na seção 4.10 do Capítulo IV do glossário) bem como em outros materiais de cunho científico, tais como livros, artigos, dentre outros.

Logo após, passou-se às leituras sobre a descrição da teoria gramatical que pudesse fundamentar o tratamento verbo no Glossário, pois segundo Borba (1996, p.16), é a partir da teoria gramatical, que se ordenará e se controlará os tipos de informações que constará em cada entrada do verbete: *a descrição sintática e semântica, aspectos morfológicos, e regras de contexto.*

A seguir, apresentaremos os exemplos das fichas lexicográficas que ajudaram a construir os glossários. O quadro 5 foi para o glossário no formato semibilíngue (Português – Inglês/ Espanhol), o quadro 6 foi para o glossário Inglês – Português e o último, Espanhol – Português. Os dois últimos só apresentarão os equivalentes no português.

Quadro 3 – Exemplo da ficha lexicográfica preenchida: entrada do verbo na Língua Portuguesa às Línguas Inglesa e Espanhola.

1 – Verbo da língua de partida, entrada (verbo na Língua Portuguesa): cantar
2 – Verbo da língua de partida na sua separação silábica, mostrando a sílaba tônica: can.tar
3 – Fonética conforme o Alfabeto Fonético Internacional (pronúncia): [kã'tarr]
4 – Informação gramatical conforme a morfologia na sequência (conjugação (1 ^a , 2 ^a , 3 ^a) / verbo (regular, irregular) / forma nominal (particípio) / forma nominal (gerúndio)): <i>1^a conj. / v. regular / pp. cantado / ger. cantando</i>
5 – Regência verbal (1): Verbo transitivo direto.
6 – Acepção(ões) da regência verbal (1): Expressar por meio do canto. Conforme o dicionário Aurélio (FERREIRA, 1999)
7 – Abonação(ões) com o verbo sublinhado e, entre parênteses, referência mostrando qual livro juntamente com a página enumerada foi retirado o exemplo da regência (1): <i>Estas aves <u>cantam</u> um outro canto.</i> (L.1 p.130)
8 – Equivalente léxico da regência verbal (1) na Língua Inglesa: ~ to sing
9 – Equivalente léxico da regência verbal (1) na Língua Espanhola: ~ cantar
10 – Regência verbal (2): Verbo transitivo indireto.
11 – Acepção(ões) da regência verbal (2): Pronunciar declamando em forma de versos, poesia. Conforme dicionário Houaiss (2001)
12 – Abonação(ões) com o verbo sublinhado e, entre parênteses, referência mostrando qual livro juntamente com a página enumerada foi retirado o exemplo da regência (2): <i><u>Cantaste</u> para os olhos, para o perfil cortado daquela que então amaste? Para a primavera?</i> (L.2 p.110)

13 – Equivalente léxico da regência verbal (2) na Língua Inglesa: ~ to sing
14 – Equivalente léxico da regência verbal (2) na Língua Espanhola: ~ cantar
15 – Regência verbal (3): Verbo intransitivo.
16 – Acepção(ões) da regência verbal (3): Emitir sons ritmados, melodiosos e musicais. Conforme o dicionário Aurélio (FERREIRA, 1999)
17 – Abonação(ões) com o verbo sublinhado e, entre parênteses, referência mostrando qual livro juntamente com a página enumerada foi retirado o exemplo da regência (3): <i><u>Cantava</u> a cigarra em dós sustenidos</i> . (L.1, p. 69)
18 – Equivalente léxico da regência verbal (3) na Língua Inglesa: ~ to sing
19 – Equivalente léxico da regência verbal (3) na Língua Espanhola: ~ cantar
20 – Informações: remissão ao paradigma verbal (conjugação) no apêndice; conjugação do verbo no próprio verbete; informações gramaticais; outras informações: ♦ <i>c.f. paradigma do verbo amar (modelo 1) do apêndice</i> .
8 – Pesquisadora: Juliana Nogueira Aguenta
9 – Revisores: Elizabete Aparecida Marques (Espanhol) e Lucas Tadeu Maciel (Inglês)

Quadro 4 – Exemplo da ficha lexicográfica preenchida: entrada do verbo na Língua Inglesa à Língua Portuguesa.

1 – Verbo da língua de partida sem o to, que representa o modo infinitivo do verbo, entrada (verbo na Língua Inglesa): sing
2 – Equivalente léxico na Língua Portuguesa: cantar
3 – Pesquisadora: Juliana Nogueira Aguenta
4 – Revisor: Lucas Tadeu Maciel (Inglês)

Quadro 5 – Exemplo da ficha lexicográfica preenchida: entrada do verbo na Língua Espanhola à Língua Portuguesa.

1 – Verbo da língua de partida sem o <i>to</i> , que representa o modo infinitivo do verbo, entrada (verbo na Língua Inglesa): cantar
2 – Equivalente léxico na Língua Portuguesa: cantar
3 – Pesquisadora: Juliana Nogueira Agüena
4 – Revisor: Elizabete Aparecida Marques (Espanhol)

O Capítulo IV, a seguir, foi destinado ao Glossário, produto deste trabalho.

CAPÍTULO IV

GLOSSÁRIO DIDÁTICO SEMIBILÍNGUE DE VERBOS PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA (PORTUGUÊS – INGLÊS / ESPANHOL)

4.1. Apresentação

Esta pesquisa tem como objetivo, mais amplo, apresentar uma proposta de Glossário didático semibilíngue de Verbos voltado para o ensino de Português Língua Estrangeira, principalmente, nativos de Língua Inglesa e Língua Espanhola.

O Glossário compõe-se de uma base monolíngue de verbos contidos em 4 livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Médio (ver o item 4.6, “*corpus* da pesquisa”) coletados manualmente, chegando ao total de 804 verbos. Desse total, foram extraídos 144 verbos pelo critério de maior ocorrência no *corpus*. Partindo do princípio de que um aluno iniciante, que esteja querendo dar seus primeiros passos para o aprendizado de uma segunda língua, não aprenda logo de início uma quantidade de verbos, preferiu-se, por meio desta proposta, apresentar um glossário que contenha verbos mais frequentes da língua portuguesa, organizados em ordem alfabética.

Esses livros didáticos continham verbos que circulam na Língua Portuguesa contemporânea em diversos gêneros textuais, como: jornais, quadrinhos, crônicas, cartas, peças de teatro, canções, textos literários, anúncios publicitários, etc., tanto nas suas variedades oral ou escrita. Devido às variações geográficas, os regionalismos na classe verbal foram extraídos para o *corpus*. Os verbos que se enquadram nos estrangeirismos e neologismos da língua, como por exemplo, o verbo “deletar”, não foi para o glossário pela pouca frequência que representou ao corpo da pesquisa.

Com relação à categoria gramatical dos verbos, preferiu-se incluir informações sobre a regência verbal (intransitivo, transitivo direto, transitivo indireto, transitivo direto e indireto, verbo predicativo) ou das regências e da construção pronominal segundo a *Nomenclatura Gramatical Brasileira* (NGB), que é a base de classificação e terminologia

mais usuais empregada pelos materiais didáticos, mais utilizados nas escolas, para o ensino de línguas.

Observa-se que, mesmo o glossário tendo a finalidade de atender às necessidades dos aprendizes interessados pela Língua Portuguesa, poderá ajudar, também, os próprios falantes da língua materna ao oferecer os dados tanto monolíngue e bilíngue.

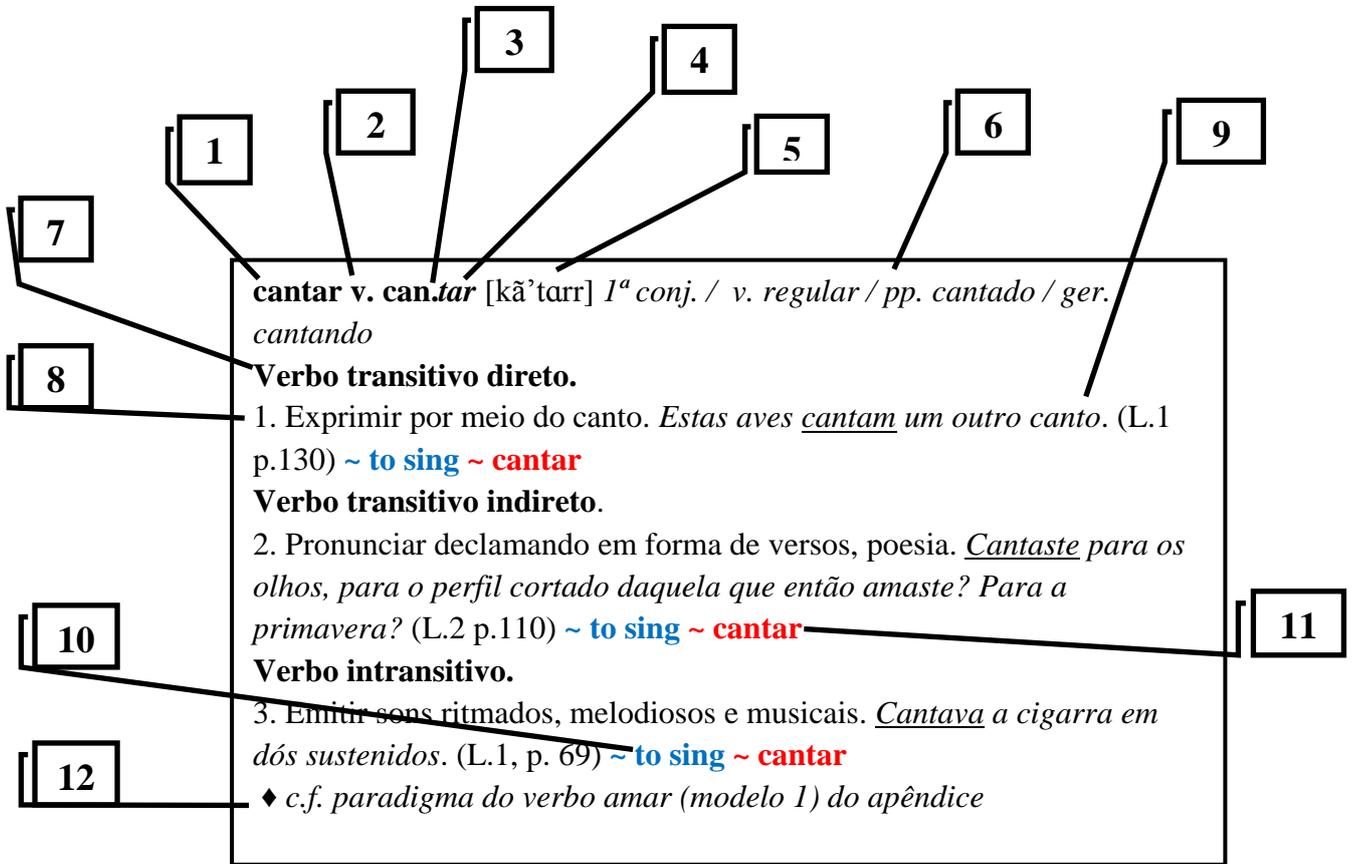
O Glossário traz definições simples e claras e, ao final de cada uma delas e dos exemplos de uso no português, foi enriquecido com um termo equivalente na língua inglesa e na espanhola de forma mais objetiva, obedecendo aos padrões semibilíngues de dicionários.

Os símbolos fonéticos ou transcrição fonética dos verbos estão entre colchetes conforme o modelo seguido pela Associação Fonética Internacional.

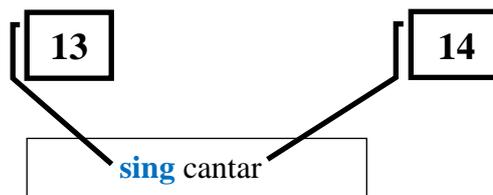
Para o estabelecimento dos equivalentes nas línguas inglesa e espanhola foram utilizados os dicionários *Password* (1991) e *Señas* (2010).

A primeira parte é composta pelo glossário na direção do português às línguas inglesa e espanhola; na segunda, é apresentado o segundo glossário na direção inglês ao português e, na terceira, na direção espanhola ao português. Esses dois últimos só apresentarão os equivalentes na língua portuguesa. Em seguida, apresentam-se as referências bibliográficas que deram suporte ao glossário. No apêndice, constam os paradigmas verbais de alguns verbos para auxiliar na sua conjugação.

4.2. Apresentação dos verbetes nos Glossários



Quadro 6: Estrutura do verbete na direção da Língua Portuguesa para as Línguas Inglesa e Espanhola



Quadro 7: Estrutura do verbete na direção da Língua Inglesa para a Língua Portuguesa



Quadro 8: Estrutura do verbete na direção da Língua Espanhola para a Língua Portuguesa

Legenda:

1. Entrada (verbo na Língua Portuguesa):
2. Abreviatura de verbo
3. Separação silábica:
4. Sílabas tônicas
5. Pronúncia
6. Informação morfológica
7. Regência
8. Acepção (ões) ou definição (ões)
9. Abonação: exemplo(s) retirado(s) do *corpus* de pesquisa
10. Equivalente na Língua Inglesa
11. Equivalente na Língua Espanhola
12. Poderá informar: remissão ao paradigma verbal (conjugação) no apêndice;
conjugação do verbo no próprio verbete;
informações gramaticais;
outras informações.
13. Entrada (verbo na Língua Inglesa)
14. Equivalente na Língua Portuguesa
15. Entrada (verbo na Língua Espanhola)
16. Equivalente na Língua Portuguesa

4.3. Lista de abreviaturas usadas no Glossário

c.f. conferir

conj. conjugação

v. verbo

pp. particípio

ger. gerúndio

lus. lusitano (s), lusitana (s)

4.4. Sinais usados no Glossário

- indica separação silábica na cabeça dos verbetes.
- ~ usado só no interior de verbete para indicar o equivalente na língua de chegada.
- ◆ poderá informar: remissão ao paradigma verbal (conjugação) no apêndice;
conjugação do verbo no próprio verbete;
informações gramaticais;
outras informações.

4.5. Explicação do sistema de representação fonética usada no Glossário

SÍMBOLO FONÉTICO	GRAFIA	EXEMPLO PORTUGUÊS (CONSOANTES)	INGLÊS	ESPAÑHOL
PHONETIC SYMBOLS	ORTHOGRAPHY	EXAMPLE PORTUGUESE (CONSONANTS)	ENGLISH	SPANISH
SÍMBOLO FONÉTICO	GRAFIA	EJEMPLO PORTUGUÊS (CONSONANTES)	INGLÉS	SPAÑOL
[b]	b	<i>barco</i> [ˈbarrku]	<i>cab</i> [kæb]	<i>barco</i> [ˈbárko]
[d]	d	<i>dedo</i> [ˈdedu]	<i>did</i> [dɪd]	<i>dedo</i> [ˈdéðo]
[f]	f	<i>fato</i> [ˈfatu]	<i>foot</i> [fut]	<i>fatal</i> [fatál]
[g]	g	<i>gado</i> [ˈgadu]	<i>give</i> [gɪv]	<i>gacela</i> [gaˈθéla]
[k]	k	<i>carta</i> [ˈkarrta]	<i>car</i> [kɑr]	<i>carta</i> [kártta]
[l]	l	<i>lado</i> [ˈladu]	<i>later</i> [leɪˈtər]	<i>lado</i> [láðo]
[m]	m	<i>moda</i> [ˈmɔda]	<i>more</i> [mɔr]	<i>moda</i> [ˈmóða]
[n]	n	<i>nada</i> [ˈnada]	<i>never</i> [ˈneːvər]	<i>nada</i> [ˈnáða]
[p]	p	<i>paga</i> [ˈpaga]	<i>put</i> [put]	<i>paga</i> [ˈpáya]
[r]	r	<i>arar</i> [aˈrarr]	as in the Spanish caro	<i>arar</i> [arár] <i>caro</i> [káro]
[rr]	rr	<i>carro</i> [ˈkarru]	mainly that of the <i>cariocas</i> of Rio de Janeiro	<i>reloj</i> [ˈfelóx] <i>hijo</i> [íxo]
[s]	s	<i>ser</i> [ˈserr]	<i>soft</i> [sɒft]	<i>cero</i> [θéro]
[t]	t	<i>tato</i> [ˈtatu]	<i>tact</i> [tækt]	<i>talón</i> [talón]
[v]	v	<i>vento</i> [ˈvētu]	<i>vendor</i> [ˈvenˈdər]	<i>cava</i> [káβa]
[w]	w	<i>quatro</i> [kwatru]	<i>water</i> [ˈwɔˈtər]	<i>whisky</i> [uíski]
[y]	y	<i>iaíá</i> [yaˈya]	<i>yes</i> [yes]	<i>yogur</i> [yoɣúr]
[z]	z	<i>zero</i> [ˈzɛru]	<i>zero</i> [ˈzɪrˈou]	<i>como el</i>

				sonido de Inglés z, zero
[ɲ]	nh	venho [ˈveɲu]	as the sound ñ in Spain, España	España [españa]
[ʎ]	lh	filho [ˈfiʎu]	million [miljən]	como el sonido de Inglés ll, million
[ʃ]	ch	chato [ˈʃatu]	shame [ʃeɪm]	
[ʒ]	j	jeito [ˈzeitu]	measure [ˈmɛˈzər]	generoso [xeneroso]
[ʒ]	s	mesmo [ˈmeʒmu]	taste [ˈteɪst]	mismo [mísmo]
SÍMBOLO FONÉTICO	GRAFIA	EXEMPLO PORTUGUÊS (VOGALS)	INGLÊS	ESPAÑHOL
PHONETIC SYMBOLS	ORTHOGRAPHY	EXAMPLE PORTUGUESE (VOWELS)	ENGLISH	SPANISH
SÍMBOLO FONÉTICO	GRAFIA	EJEMPLO PORTUGUÊS (VOCALS)	INGLÊS	SPAÑOL
[ɑ]	a	casa [ˈkaza]	stop [stap]	casa [ˈkása]
[a]	a	cama [ˈkama]	come [kʌm]	cama [ˈkáma]
[ɛ]	e	pé [pɛ]	set [set]	pecho [pɛʃto]
[e]	e	este [ˈɛsti]	gate [geɪt]	este [éste]
[i]	i	vivido [viˈvidu]	see [si]	diadema [di̯aðéma]
[ɪ]	i	verdade [verˈdadɨ]	it [ɪt]	lógico [lóxiko]
[ɔ]	o	pó [pɔ]	jaw [dʒɔ]	lógico [lóxiko]
[o]	o	fogo [ˈfogu]	note [nout]	locura [lokúra]
[u]	u	tudo [tudu]	do [du]	tuba [túβa]
[ã]	a	antigo [ãˈtigu]	exaggerated sound nasalization of the English or French	antiguo [antíγuo]
[ɛ̃]	e	lento [lɛ̃tu]	vendor [ˈvenˈdər]	lento [lénto]
[ĩ]	i	limpo [lĩpu]	limp [lɪmp]	limpio [límpio]
[õ]	o	tonto [tõtu]	as French ton [tɔ̃]	tonto [tónto]
[ũ]	u	cumpro [kũpru]	boom [bum]	cumplir [kumplír]
[u]	u	soco [soku]	pull [pul]	abusar [aβusár]

4.6. *Corpus* utilizado para a composição do Glossário

L.1	CEREJA, William Roberto, MAGALHÃES, Thereza Cochar. <i>Português linguagens</i> . v.1. 7ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
L.2	CEREJA, William Roberto, MAGALHÃES, Thereza Cochar. <i>Português linguagens</i> . v.2. 7ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
L.3	CEREJA, William Roberto, MAGALHÃES, Thereza Cochar. <i>Português linguagens</i> . v.3. 7ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
L.4	CEREJA, William Roberto, MAGALHÃES, Thereza Cochar. <i>Gramática reflexiva</i> . 3ª. ed. São Paulo: Atual, 2009.

GLOSSÁRIO
(PORTUGUÊS – INGLÊS / ESPANHOL)

A a

abrir v. a.brir [a'brirr] 3ª conj. / v. regular / pp. aberto / ger. abrindo

Verbo transitivo direto.

1. Dar início. *Dimenstein abriu a palestra e afirmou que o principal problema da escola é o fato de ser desconectada do cotidiano dos alunos.* (L.3 p.258) ~ **to open ~ abrir**
2. Mover (porta, janela, etc., fechada ou cerrada), descerrar. *E abriu o frasco... - Posso abrir a janela, professor?* (L.4 p.26) ~ **to open ~ abrir**
3. Afastar as partes juntas. *Não apenas porque abro jornais.* (L.1 p.157) ~ **to open ~ abrir**
4. Desunir as partes móveis de. *Súbito abriu os olhos empanados.* (L.2 p.214) ~ **to open ~ abrir**
5. Retirar o invólucro, a tampa de. *Ele abriu latas.* (L.1 p.133) ~ **to open ~ abrir**

Verbo pronominal.

6. Mover-se (porta ou janela fechada ou cerrada). *A porta se abre com força, arrastando.* (L.3 p.199) ~ **to open ~ abrirse**
- ♦ c.f. paradigma do verbo partir (modelo 3) do apêndice.

acabar v. a.ca.bar [aka'barr] 1ª conj. / v. regular / pp. acabado / ger. acabando

Verbo transitivo indireto.

1. Pôr fim. *Infelizmente acabar com o trabalho escravo não é fácil assim.* (L.1, p. 64) ~ **to finish ~ acabar**

Verbo intransitivo.

2. Cessar, findar, terminar. *Os band-aids suíços acabaram.* (L.1 p. 133) ~ **to end ~ acabar**
- ♦ c.f. paradigma do verbo amar (modelo 1) do apêndice.

aceitar v. a.cei.tar [asei'tarr] 1ª conj. / v. regular / pp. aceitado, aceito e (lus.) aceite / ger. aceitando

Verbo transitivo direto.

1. Consentir em receber (coisa oferecida ou dada). *E aceita o que seja seu.* (L.4 p.60) ~ **to accept ~ acceptar**
- ♦ c.f. paradigma do verbo amar (modelo 1) do apêndice.

acender v. a.cen.der [asẽ'derr] 2ª conj. / v. regular / pp. acendido, aceso / ger. acendendo

Verbo transitivo direto.

1. Levar fogo a (pavio, cigarro, etc.) ou produzir fogo em (fogão, lareira, etc.). *Riscou um fósforo e acendeu a vela.* (L.1 p.73) ~ **to light ~ encender**

2. Pôr em funcionamento (sistema elétrico ou de iluminação). *Acenderam as luzes, cruzeiros!* (L.2 p.123) ~ **to turn on** ~ **encender**

Verbo pronominal.

3. Pegar fogo; queimar-se. *Acenderam-se tochas e entraram.* (L.1 p.149) ~ **to light** ~ **encenderse**

♦ *c.f. paradigma do verbo viver (modelo 2) do apêndice.*

acertar v. a.cer.tar [aserr'tarr] 1ª conj. / v. regular / pp. *acertado* / ger. *acertando*

Verbo transitivo direto.

1. Fazer, dizer, ou descobrir o certo. *Não acertamos uma (profecia) até agora!* (L.3 p.192) ~ **to set right** ~ **acertar**

♦ *c.f. paradigma do verbo amar (modelo 1) do apêndice.*

achar v. a.char [a'ʃarr] 1ª conj. / v. regular / pp. *achado* / ger. *achando*

Verbo transitivo direto.

1. Considerar, julgar. – *Essa é boa – disse o ciberleão, achando acintosa a atitude do ratinho.* (L. 1 p. 69) ~ **to think** ~ **creer**

2. Encontrar. “... quando um chinês estava brincando *achou* um buraco e resolveu jogar uma pedra lá dentro.” (L.4 p.105) ~ **to find** ~ **encontrar**

Verbo pronominal.

3. Encontrar-se. *No Éden do amor, o lar cosmopolita, achou-se.* (L.2 p.115) ~ **to find** ~ **encontrarse**

♦ *c.f. paradigma do verbo amar (modelo 1) do apêndice.*

acontecer v. a.con.te.cer [akõte'serr] 2ª conj. / v. irregular (defectivo) Normalmente só se usa nas 3as pessoa do singular e do plural. Não tem imperativo. Unipessoal. / pp. *acontecido* / ger. *acontecendo*

Verbo intransitivo.

1. Suceder ou realizar-se. *Acontece que ele deu um comando errado e caiu numa rede de caçadores.* (L.1 p. 69) ~ **to happen** ~ **ocorrir**

♦ *Indicativo: presente (ele acontece, eles acontecem), pretérito perfeito (ele aconteceu, eles aconteceram), pretérito imperfeito (ele acontecia, eles aconteciam), pretérito mais que perfeito (ele acontecera, eles aconteceram), futuro do presente (ele acontecerá, eles acontecerão) futuro do pretérito (ele aconteceria, eles aconteceriam). Subjuntivo: presente (que ele aconteça, que eles aconteçam), pretérito imperfeito (se ele acontecesse, se eles acontecessem), futuro (quando ele acontecer, quando eles acontecerem). Imperativo: (não há nem no afirmativo, nem no negativo)*

acreditar v. a.cre.di.tar [akredi'tarr] 1ª conj. / v. regular / pp. *acreditado* / ger. *acreditando*

Verbo transitivo direto.

1. Dar crédito a, crer. *Há duas formas para viver a sua vida: Uma é acreditar que não existe milagre. A outra é acreditar que todas as coisas são um milagre.* (L.3 p.272) ~ **to believe** ~ **creer**

Verbo transitivo indireto.

2. Crer. *Não acredito em coelhinho da páscoa.* (L.4 p.247) ~ **to believe** ~ **creer**

♦ *c.f. paradigma do verbo amar (modelo 1) do apêndice.*

afirmar v. a.fir.mar [afirr'marr] 1ª conj. / v. regular / pp. afirmado / ger. afirmando

Verbo transitivo direto.

1. Declarar com firmeza, sustentar. *Quando Darwin afirmou, no século 19, que somos descendentes de macacos, ...* (L.3 p.201) ~ **to affirm** ~ **afirmar**

Verbo transitivo direto e indireto.

2. Declarar com firmeza. *E afirmou-me que só tivera um pesadelo em criança.* (L.2. p.243) ~ **to affirm** ~ **afirmar**

♦ *c.f. paradigma do verbo amar (modelo 1) do apêndice.*

ajudar v. a.ju.dar [aju'darr] 1ª conj. / v. regular / pp. ajudado / ger. ajudando

Verbo transitivo direto.

1. Dar auxílio, assistência. *Eu tô atrasado porque ajudei uma velhinha a atravessar a rua.* (L.4 p.58) ~ **to help** ~ **ayudar**

Verbo transitivo direto e indireto.

2. Auxiliar em algo. *Me ajuda a dar um nome pra minha lagartixa de estimação!* (L.3 p.210) ~ **to help** ~ **ayudar**

Verbo transitivo indireto.

3. Dar auxílio. *Propagandas de cerveja ajudam a beber mais e mais e mais.* (L.1 p.157) ~ **to help** ~ **ayudar**

♦ *c.f. paradigma do verbo amar (modelo 1) do apêndice.*

amar v. a.mar [a'marr] 1ª conj. / v. regular / pp. amado / ger. amando

Verbo transitivo direto.

1. Ter amor a. *Amo as palavras.* (L.1, p. 13) ~ **to love** ~ **amar**

Verbo intransitivo.

2. Ter amor. *Também não amarei, e isto é que é mal, pois ficar sem amor – é mortal.* (L.1, p. 50) ~ **to love** ~ **amar**

Verbo pronominal.

3. Ter sentimento mútuo de amor, ternura, paixão. *Amo-as, uno-me a elas.* (palavras) (L.1, p. 13) ~ **to love** ~ **amarse**

♦ *c.f. paradigma do verbo amar (modelo 1) do apêndice.*

andar v. an.dar [ã'darr] 1ª conj. / v. regular / pp. andado / ger. andando

Verbo intransitivo.

1. Movimentar-se, dando passos. *Dali houvemos vista de homens que andavam pela praia.* (L.1 p.149) ~ **to walk ~ andar**
 2. Portar-se de tal modo. *Não é andar de cotovelos rotos.* (L.1 p. 47) ~ **to walk ~ andar**
 3. Ser transportado, ser conduzido.. *Eu ando de ferryboat.* (L.4 p.59) ~ **to ride ~ ir**
- ♦ c.f. paradigma do verbo amar (modelo 1) do apêndice.
-

apresentar v. a.pre.sen.tar [aprezê'tarr] 1ª conj. / v. regular / pp. apresentado / ger. apresentando

Verbo transitivo direto.

1. Expor, mostrar. *A aquisição de ideias pelo ser humano apresenta um grande efeito colateral: a reflexão.* (L.1 p.84) ~ **to present ~ apresentar**

Verbo transitivo direto e indireto.

2. Dar, manifestar, expressar. *Apresentou um vídeo sobre um projeto que realiza oficinas com grafiteiros.* (L.3 p.259) ~ **to present ~ apresentar**
- ♦ c.f. paradigma do verbo amar (modelo 1) do apêndice.
-

assistir v. as.sis.tir [asiş'tirr] 3ª conj. / v. regular / pp. assistido / ger. assistindo

Verbo transitivo indireto.

1. Estar presente, presenciar. *Eu jamais assistira a um semblante tão bravo em meu velho.* (L.3 p.224) ~ **to watch ~ ver**
 2. Acompanhar visualmente, ver. *Foi uma ótima ideia ter trazido o Zezo pra assistir ao pôr-do-sol.* (L.1, p. 63) ~ **to see ~ ver**
- ♦ c.f. paradigma do verbo partir (modelo 3) do apêndice.
-

aumentar v. au.men.tar [aumê'tarr] 1ª conj. / v. regular / pp. aumentado / ger. aumentando

Verbo transitivo direto.

1. Fazer maior em extensão, número, matéria, intensidade, etc. *Quando aumentar a recessão maldita, você, faminta e aflita, cansada, suja, humilde, morta, virá pechinchar à minha porta.* (L. 1, p. 69) ~ **increase ~ aumentar**

Verbo intransitivo.

2. Crescer. *O desprezo pelas ideias aumenta em cada dia.* (L.2 p.124) ~ **to increase ~ crecer**
- ♦ c.f. paradigma do verbo amar (modelo 1) do apêndice.
-

B b

bater v. ba.ter [ba'terr] 2ª conj. / v. regular / pp. batido / ger. batendo

Verbo transitivo direto.

1. Agitar (as asas). *Sabia que o beija-flor bate a asa setenta vezes por segundo?* (L.4 p.281) ~ **to beat ~ batir**

Verbo transitivo indireto.

2. Dar pancada(s) em. *Você bateria num camarada com óculos?* (L.4 p.200) ~ **to hit ~ batir**
 3. Espancar, surrar. *Chegava provocadoramente perto, pertinho, pertíssimo, quase batia no outro, que se desviava um pouco para manter-se firme no seu trajeto sem despencar.* (L.1 p.157) ~ **to hit ~ batir**

Verbo intransitivo.

4. Fechar com força. *Nem se ouve o portão bater.* (L.3 p.199) ~ **to knock ~ batir**
 ♦ c.f. paradigma do verbo viver (modelo 2) do apêndice.
-

beber v. be.ber [be'ber] 2ª conj. / v. regular / pp. bebido / ger. bebendo

Verbo transitivo direto.

1. Engolir (líquido). *Beber a água do mar azul dos teus olhos.* (L.1, p. 57) ~ **to drink ~ beber**

Verbo intransitivo.

2. Engolir líquidos, em especial bebidas alcoólicas. *Ultrapassando em locais absurdos sem a menor segurança, bebendo antes de dirigir, enfim, usando o carro como um punhal hostil ou um falo frustrado.* (L.1 p.157) ~ **to drink ~ beber**
 ♦ c.f. paradigma do verbo viver (modelo 2) do apêndice.
-

beijar v. bei.jar [bei'zarr] 1ª conj. / v. regular / pp. beijado / ger. beijando

Verbo transitivo direto.

1. Tocar de leve. *As ondas beijando a areia e a lua beijando o mar!* (L.2 p. 87) ~ **to kiss ~ besar**
 2. Oscular, dar beijo em. *Beija eu, me beija.* (L.4 p.60) ~ **to kiss ~ besar**
 ♦ c.f. paradigma do verbo amar (modelo 1) do apêndice.
-

botar v. bo.tar [bo'tarr] 1ª conj. / v. regular / pp. botado / ger. botando

Verbo transitivo direto.

1. Pôr (ovo(s)). *Coelhos não botam ovos!* (L.4 p.247) ~ **to lay ~ poner**
 2. Deixar. *Mas essa lua, mas esse conhaque botam a gente comovido como o diabo.* (L.3 p.252) ~ **to put ~ echar**

Verbo transitivo direto e indireto.

3. Pôr, colocar. *Mas se fraseador não bota mantimento em casa, nós temos que botar uma enxada na mão desse menino pra ele deixar de variar.* (L.4 p.36) ~ **to put ~ poner**

Verbo transitivo indireto.

4. Colocar. *Agora a parte mais difícil: botar de pé!* (L.4 p.287) ~ **to put ~ echar**
 ♦ c.f. paradigma do verbo amar (modelo 1) do apêndice.
-

brincar v. brin.car [brĩ'karr] 1ª conj. / v. irregular / pp. brincado / ger. brincando

Verbo intransitivo.

1. Recrear, foliar. *O Amor e a Loucura brincavam juntos.* (L.4 p.114) ~ **to play ~ jugar**
2. Divertir-se, entreter-se. “... *quando um chinês estava brincando achou um buraco e resolveu jogar uma pedra lá dentro.*” (L.4 p.105) ~ **to play ~ jugar**

Verbo transitivo indireto.

3. Recrear, foliar. *Não brincam de roda como os seus.* (L.4 p.262) ~ **to play ~ jugar**
4. Entreter, divertir. *O autor brinca com situações de discurso oral que fogem à expectativa do ouvinte.* (L.4 p.54) ~ **to play ~ jugar**

♦ c.f. paradigma do verbo brincar (modelo 1a) do apêndice.

C c

cair v. ca.ir [ka'irr] 3ª conj. / v. irregular / pp. caído / ger. caindo

Verbo intransitivo.

1. Ir ao chão pelo próprio peso, ou por desequilíbrio, etc. *Caí aqui por acaso e não consigo sair.* (L.1 p. 69) ~ **to fall ~ caer**
2. Descer sobre a terra. *No Brasil, caem entre 50 milhões e 70 milhões de raios por ano, matando cerca de 100 pessoas e causando prejuízos.* (L.4 p.35) ~ **to fall ~ caer**
3. Sofrer redução, abaixar (velocidade, temperatura, produção, etc.). *Quando a velocidade cair a zero, a pedra é desacelerada e perde a velocidade.* (L.4 p.105) ~ **to fall ~ caer**
4. Deixar de estar fixo. *Os cocos caem, inaproveitáveis.* (L.2 p.103) ~ **to fall ~ caer**

Verbo transitivo indireto.

5. Ir de cima para baixo. *É quando a poesia cegou deslumbrada de fitar-se no misticismo e caiu do céu sentindo exaustas as suas asas de ouro.* (L.2 p.125) ~ **to fall ~ caer**

♦ c.f. paradigma do verbo cair (modelo 3a) do apêndice.

calar v. ca.lar [ka'larr] 1ª conj. / v. regular / pp. calado / ger. calando

Verbo pronominal.

1. Cessar de falar. *Os adultos que ainda lembravam em geral preferiam calar-se.* (L.1 p.137) ~ **to shut up ~ callarse**

♦ c.f. paradigma do verbo amar (modelo 1) do apêndice.

cantar v. can.tar [kã'tarr] 1ª conj. / v. regular / pp. cantado / ger. cantando

Verbo transitivo direto.

1. Expressar por meio do canto. *Estas aves cantam um outro canto.* (L.1 p.130) ~ **to sing ~ cantar**

Verbo transitivo indireto.

2. Pronunciar declamando em forma de versos, poesia. *Cantaste para os olhos, para o perfil cortado daquela que então amaste? Para a primavera?* (L.2 p.110) ~ **to sing ~ cantar**

Verbo intransitivo.

3. Emitir sons ritmados, melodiosos e musicais. *Cantava a cigarra em dós sustentidos.* (L.1, p. 69) ~ **to sing ~ cantar**

♦ c.f. paradigma do verbo amar (modelo 1) do apêndice.

causar v. cau.sar [kau'zarr] 1ª conj. / v. regular / pp. causado / ger. causando

Verbo transitivo direto e indireto.

1. Ser causa ou motivo de. *O frio da noite, aquele sono dormindo à chuva, causaram-me uma febre.* (L.2 p.214) ~ **to cause ~ causar**

Verbo transitivo direto.

2. Provocar. *No Brasil, caem entre 50 milhões e 70 milhões de raios por ano, matando cerca de 100 pessoas e causando prejuízos.* (L.4 p.35) ~ **to cause ~ causar**

♦ c.f. paradigma do verbo amar (modelo 1) do apêndice.

chamar v. cha.mar [ʃa'marr] 1ª conj. / v. regular / pp. chamado / ger. chamando

Verbo transitivo direto.

1. Dizer em voz alta o nome de (alguém) para que venha. *Chama alguém maior e mais forte.* (L.1 p. 69) ~ **to call ~ llamar**

Verbo transitivo direto e indireto.

2. Denominar. *As pessoas da aldeia ainda o chamavam de Almon, o pescador, embora ele já não fosse pescador, e sim lavrador.* (L.1 p. 137) ~ **to call ~ llamar**

Verbo intransitivo.

3. Dar sinal, com a voz ou o gesto, para que venha. *A areia chamava, de longe, de longe.* (L.3 p.299) ~ **to call ~ llamar**

♦ c.f. paradigma do verbo amar (modelo 1) do apêndice.

chegar v. che.gar [ʃe'garr] 1ª conj. / v. irregular / pp. chegado / ger. chegando

Verbo intransitivo.

1. Vir. *Chegou a costureira.* (L.1 p. 72) ~ **to arrive ~ llegar**

2. Atingir certo lugar. *Chegava provocadoramente perto, pertinho, pertíssimo, quase batia no outro, que se desviava um pouco para manter-se firme no seu trajeto sem despençar.* (L.1 p.157) ~ **to arrive ~ acercarse**

3. Começar. *Tô me guardando pra quando o carnaval chegar.* (L.1, p. 51) ~ **to arrive ~ llegar**

Verbo transitivo indireto.

4. Atingir, alcançar. *Sem chegar a nenhuma conclusão, deixaram o leão na rede e foram conversar com seus companheiros.* (L.1 p. 69) ~ **to come ~ llegar**

5. Atingindo certo lugar. *E chegando à barca da glória, diz o Anjo: - Barqueiro, mano, meus olhos, prancha a Brísida Vaz!* (L.1 p.86) ~ **to arrive ~ llegar**

6. Ser suficiente, bastar. *Chega de anglicismos!* (L.4 p.108) ~ **to enough** ~ **bastar**
 ♦ não foi posto paradigma para o verbo no apêndice.

chiar v. chi.ar [ʃi'arr] 1ª conj. / v. regular / pp. chiado / ger. chiando

Verbo intransitivo.

1. Emitir chio. *Doninhas chiam*. (L.4 p.166) ~ **to squeak** ~ **chirriar**

♦ c.f. paradigma do verbo amar (modelo 1) do apêndice.

chover v. cho.ver [ʃo'verr] 2ª conj. / v. irregular / pp. chovido / ger. chovendo

Verbo intransitivo.

1. Chuva sobre a terra. *Em um ano chove tanto quanto um dia chuvoso em São Paulo*. (L.1 p.160) ~ **to rain** ~ **llover**

Verbo transitivo direto

2. Derramar. *Aqui no meu caderninho de profecias diz que no dia 25 vai chover tomate!* (L.3 p.192) ~ **to rain** ~ **llover**

♦ verbo impessoal, defectivo, só conjugado na 3ª pessoa de qualquer tempo ou modo; Em sentido figurado, conjuga-se em quaisquer pessoas; neste caso, quando não há objeto, o sujeito vem posposto ao verbo.

chorar v. cho.rar [ʃo'rarr] 1ª conj. / v. regular / pp. chorado / ger. chorando

Verbo intransitivo.

1. Derramar lágrimas. *Lançando-se nos seus braços e começando a chorar*. (L.1 p.126) ~ **to cry** ~ **llorar**

2. Lacrimejar. *Seus olhos cinzentos choravam de tanto combater o sono*. (L.1 p.74) ~ **to cry** ~ **llorar**

♦ c.f. paradigma do verbo amar (modelo 1) do apêndice.

cobrir v. co.brir [ko'brirr] 3ª conj. / v. irregular / pp. coberto / ger. cobrindo

Verbo transitivo direto.

1. Ocultar ou resguardar, pondo algo, ou ficando, em cima, diante ou em redor. *A escuridão cobria o livro*. (L.3 p.281) ~ **to cover** ~ **cubrir**

Verbo transitivo direto e indireto.

2. Ocultar, resguardar, pondo algo em cima. *Reparaste no seu dono cobrindo com a nudez do seu "hakfolik" (pano atado à cintura) a campa dos antepassados*. (L.1 p.41) ~ **to cover** ~ **cobrir**

♦ não foi posto paradigma para o verbo no apêndice.

colocar v. co.lo.car [kolo'karr] 1ª conj. / v. irregular / pp. colocado / ger. colocando

Verbo transitivo direto e indireto.

1. Aplicar, empregar, pôr. *Colocamos qualquer coisa neste anúncio porque você não vai tirar os olhos do Stilo mesmo.* (L.4 p.76) ~ **to put** ~ **colocar**

♦ c.f. paradigma do verbo brincar (modelo 1a) do apêndice.

começar v. co.me.çar [kome'sarr] 1ª conj. / v. irregular / pp. começado / ger. começando

Verbo transitivo direto.

1. Dar início a, principiar. *Desde que comecei o regime, não comi nenhuma bolachinha sequer.* (L.4 p.96) ~ **to begin** ~ **comenzar**

Verbo transitivo indireto.

2. Dar início a, principiar. *Minha mãe começou a ler pra mim.* (L.1, p.11) ~ **to start** ~ **empezar**

♦ não foi posto paradigma para o verbo no apêndice.

comer v. co.mer [ko'merr] 2ª conj. / v. regular / pp. comido / ger. comendo

Verbo transitivo direto.

1. Introduzir (alimentos) no estômago, pela boca, mastigando-os e engolindo-os. *E você continuará aqui comendo bolo de títica.* (L.1 p.70) ~ **to eat** ~ **comer**

♦ c.f. paradigma do verbo viver (modelo 2) do apêndice.

completar v. com.ple.tar [kõple'tarr] 1ª conj. / v. regular / pp. completado / ger.

completando

Verbo transitivo direto.

1. Fazer, atingir. *Na noite em que completava 30 anos, João, sentado nos degraus da escada colocada à frente de sua casa, olhava o sol poente.* (L.1 p.126) ~ **to complete** ~ **cumplir**

♦ c.f. paradigma do verbo amar (modelo 1) do apêndice.

comprar v. com.prar [kõ'prarr] 1ª conj. / v. regular / pp. comprado / ger. comprando

Verbo transitivo direto.

1. Adquirir por dinheiro. *Está na hora de comprar um canivete novo.* (L.1 p.133) ~ **to buy** ~ **comprar**

♦ c.f. paradigma do verbo amar (modelo 1) do apêndice.

conhecer v. co.nhe.cer [koje'serr] 2ª conj. / v. irregular / pp. conhecido / ger. conhecendo

Verbo transitivo direto.

1. Saber algo. *Minha alma é como um pastor, conhece o vento e o sol e anda pela mão das Estações a seguir e a olhar.* (L.1, p. 57) ~ **to know** ~ **conocer**

2. Reconhecer. *Conheceu que exigia de si mesmo uma coisa sobre-humana, uma coisa superior às suas forças.* (L.2 p.137) ~ **to know** ~ **conocer**

♦ não foi posto paradigma para o verbo no apêndice.

conseguir v. con.se.guir [kõse'gurr] 3ª conj. / v. irregular / pp. conseguido / ger. conseguindo

Verbo transitivo direto.

1. Alcançar, obter (o que se pretende ou deseja). *Nunca conseguirás me tirar daqui.* (L.1 p. 69) ~ **to get** ~ **conseguir**

2. Sair-se bem, ter êxito. *Tenho visto o marceneiro conseguir a forma justa.* (L.1 p.158) ~ **to get** ~ **conseguir**

♦ não foi posto paradigma para o verbo no apêndice.

considerar v. con.si.de.rar [kõside'rarr] 1ª conj. / v. regular / pp. considerado / ger. considerando

Verbo transitivo direto.

1. Conceber. *Considera fundamental a educação permanente.* (L.3 p.259) ~ **to consider** ~ **considerar**

♦ c.f. paradigma do verbo amar (modelo 1) do apêndice.

construir v. cons.tru.ir [kõştru'irr] 3ª conj. / v. irregular / pp. construído / ger. construindo

Verbo transitivo direto.

1. Formar, elaborar. *Pensando, poderemos mudar o quadro negro do país e construir o Brasil de Monteiro Lobato.* (L.1 p.84) ~ **to construct** ~ **construir**

2. Organizar, arquitetar. *Construir e manter uma grande nação sem árduo, justo e perfeito labor é ficção.* (L.1, p.31) ~ **to make** ~ **construir**

♦ não foi posto paradigma para o verbo no apêndice.

contar v. con.tar [kõ'tarr] 1ª conj. / v. regular / pp. contado / ger. contando

Verbo transitivo direto.

1. Verificar o número, a quantidade de; computar. *No seu cansaço ela tinha, pela força do hábito, contado as quatro badaladas que atravessaram o soalho.* (L.1 p.73) ~ **to count** ~ **contar**

2. Narrar, relatar. *A melhor coisa seria contar a infância não como um filme em que a vida acontece no tempo.* (L.1 p.123) ~ **to tell** ~ **contar**

Verbo intransitivo.

3. Calcular. *Contar é muito dificultoso. Não pelos anos que já se passaram. Mas pela astúcia que têm certas coisas passadas de fazer balancê, de se remexerem dos lugares.* (L.1 p.123) ~ **to count** ~ **contar**

♦ c.f. paradigma do verbo amar (modelo 1) do apêndice.

continuar v. con.ti.nu.ar [kõ'tinu'arr] 1ª conj. / v. regular / pp. continuado / ger. continuando

Verbo transitivo direto.

1. Dar seguimento. *Você continuará aqui comendo bolo de titica.* (L.1 p. 70) ~ **to continue ~ continuar**

Verbo predicativo.

2. Permanecer. *Mas continuou sentada, a cabeça tão pesada que tombava nos ombros, cedendo ao desejo invencível de voltar ao travesseiro.* (L.1 p. 73) ~ **to continue ~ continuar**

Verbo intransitivo.

3. Prosseguir. *As marcas continuam lá, e vão continuar sempre.* (L1. P.133) ~ **to continue ~ continuar**

♦ c.f. paradigma do verbo amar (modelo 1) do apêndice.

correr v. cor.rer [ko'rreer] 2ª conj. / v. regular / pp. corrido / ger. correndo

Verbo transitivo direto.

1. Percorrer (distância, trajeto, etc.) *Acordar às seis da matina e correr uns bons 20 km!* (L.2 p.107) ~ **to run ~ correr**

Verbo transitivo direto e indireto.

2. Percorrer. *Correm doces licores das grandes aberturas do penedo.* (L.1 p.151) ~ **to run ~ correr**

♦ c.f. paradigma do verbo viver (modelo 2) do apêndice.

crer v. crer [kreer] 2ª conj. / v. irregular / pp. crido / ger. crendo

Verbo transitivo direto.

1. Acreditar. *Creio que esta carta não poderá absolutamente surpreendê-la.* (L.1 p.43) ~ **to believe ~ creer**

Verbo transitivo indireto.

2. Ter fé. *Eu creio em Deus.* (L2 p.266) ~ **to believe ~ creer**

♦ não foi posto paradigma para o verbo no apêndice.

crescer v. cres.cer [kre'serr] 2ª conj. / v. irregular / pp. crescido / ger. crescendo

Verbo intransitivo.

1. Aumentar em volume, estatura, força, duração, grandeza ou extensão. *A ruína cresce, cresce, cresce...* (L.2 p.124) ~ **to grow ~ crescer**

Verbo predicativo.

2. Desenvolver-se (em certo estado ou condição). *As crianças cresciam raquíticas.* (L.3 p.231) ~ **to grow up ~ crescer**

♦ não foi posto paradigma para o verbo no apêndice.

criar v. cri.ar [kri'arr] 1ª conj. / v. regular / pp. criado / ger. criando

Verbo transitivo direto.

1. Dar existência a. *É preciso criar a poesia brasileira, de versos quentes, fortes, como o Brasil, sem macaquear a literatura lusíada.* (L.3 p.221) ~ **to create ~ crear**
 2. Dar origem a, formar. *Contudo, para criar sua história, Bram Stoker se baseou nas lendas do Conde Drácula que circulavam na região da Transilvânia, província da Romênia.* (L.2 p.226) ~ **to create ~ crear**
 3. Promover a procriação e prover a subsistência de. *Conrado enfurnado na chácara, tocando piano e criando pombos.* (L.4 p.177) ~ **to breed ~ crear**
- ♦ c.f. paradigma do verbo amar (modelo 1) do apêndice.

D d

dar v. dar [darr] 1ª conj. / v. irregular / pp. dado / ger. dando

Verbo transitivo direto.

1. Conceder, oferecer. *Não me deu fazendas, nem dinheiro no banco.* (L.2 p.120) ~ **to give ~ dar**
2. Fornecer. *Só se retêm informações que deem prazer ou tenham utilidade.* (L.3 p.258) ~ **to give ~ dar**

Verbo transitivo direto e indireto.

3. Dar (algo) a alguém. *Me ajuda a dar um nome pra minha lagartixa de estimação!* (L.3 p.210) ~ **to give ~ dar**
4. Dedicar. *Dou feição aos babados.* (L.1 p. 71) ~ **to give ~ dar**

Verbo predicativo.

5. Ter determinado resultado. *Tu te deu mal.* (L.1 p.44) ~ **to struck out ~ dar**

Verbo intransitivo.

6. Fazer dádiva. *Quem dá aos pobres empresta a Deus.* (L.1 p.71) ~ **to give ~ dar**
- ♦ não foi posto paradigma para o verbo no apêndice.

deixar v. dei.xar [dei'farr] 1ª conj. / v. regular / pp. deixado / ger. deixando

Verbo intransitivo

1. Cessar, desistir. *Minha amiga, deixa de choro, deixa de desespero, deixa de drama.* (L.1, p. 52) ~ **to leave ~ dejar**

Verbo transitivo direto.

2. Desprender, soltar. *Deixa em paz os passarinhos.* (L.2 p.96) ~ **to leave ~ dejar**

Verbo transitivo direto e indireto.

3. Transmitir como legado: *Não deixou seu legado através da escrita, dos seus livros, das anotações.* (L.1 p.84) ~ **to leave ~ dejar**

Verbo indireto.

4. Afastar-se. *–Deixe-me, senhora.* (L.1 p. 71) ~ **to leave ~ dejar**

Verbo pronominal.

5. Fazer (algo ou alguém) ficar (em certo estado ou condição). *O imperativo é o que aperta os outros e deixa mudo.* (L.4 p.95) ~ **to leave ~ dejar**

♦ c.f. paradigma do verbo amar (modelo 1) do apêndice.

dever v. de.ver [de'verr] 2ª conj. / v. regular / pp. devido / ger. devendo

Verbo transitivo direto.

1. Ter obrigação de. *Tinha a impressão de que devia retirar-se, já que não fora convidado.* (L.1 p.75) ~ **should ~ deber**

Verbo transitivo indireto.

2. Estar em agradecimento. *Muito devemos a esses escritos.* (L.1 p.84) ~ **to owe ~ deber**

Verbo pronominal.

3. Aplicar-se. *Esse recorde, segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), deve-se à localização do Brasil (entre os trópicos) e às suas dimensões continentais.* (L.4 p.35) ~ **to must ~ deberse**

♦ c.f. paradigma do verbo viver (modelo 2) do apêndice.

dirigir v. di.ri.gir [diri'zirr] 3ª conj. / v. irregular / pp. dirigido / ger. dirigindo

Verbo transitivo indireto

1. Operar o mecanismo e controles de veículo automóvel, fazendo-o seguir trajeto ou rumo. *Recentemente, dirigindo numa autoestrada, percebi um motorista tentando empurrar para o canteiro central um carro que seguia à minha frente na faixa esquerda, na velocidade adequada ao trajeto.* (L.1 p.157) ~ **to drive ~ dirigir**

Verbo transitivo direto.

2. Operar o mecanismo e controles de (veículo automóvel). *Você está precisando dirigir um carro com câmbio em que você não sente a mudança de marcha.* (L.3 p.206) ~ **to drive ~ conducir**

3. Endereçar, enviar. *Posso dirigir uma mensagem de caráter sentimental, algo banal.* (L.4 p.55) ~ **to send ~ dirigir**

Verbo pronominal.

4. Ir em certa direção, encaminhar-se. *Dirigia-se a uns tantos.* (L.3 p.230) ~ **to go up to ~ dirigirse**

♦ não foi posto paradigma para o verbo no apêndice.

distinguir v. dis.tin.guir [dištĩ'girr] 3ª conj. / v. irregular / pp. distinguido / ger. distinguindo

Verbo transitivo direto.

1. Diferençar. *Esses achados tornam difícil distinguir se somos um pouco macacos ou se os macacos são um pouco humanos.* (L.3 p.202) ~ **to distinguish ~ distinguir**

2. Perceber. *Só os vivos podem distinguir valores.* (L.4 p.78) ~ **to distinguish ~ distinguir**

♦ não foi posto paradigma para o verbo no apêndice.

dizer v. di.zer [di'zerr] 2ª conj. / v. irregular / pp. dito / ger. dizendo

Verbo transitivo direto.

1. Expressar (ideia, fato, etc.) por meio de palavras ditas ou escritas. *Antes de sumir no mato, o ratinho disse:* - Um dia vou te salvar. (L.1 p. 69) ~ **to say** ~ **decir**
2. Pronunciar. *E, digam o que quiserem, sem esses elementos, que sou o primeiro a reconhecer muito prosaicos, não há poesia.* (L.2 p.125) ~ **to say** ~ **decir**

Verbo transitivo direto e indireto.

3. Expressar por palavras. *Mas um deles viu o colar do Capitão e começou a acenar com a mão para a terra e depois para o colar, como a dizer-nos que havia ouro em terra.* (L.1 p.149) ~ **to tell** ~ **decir**

Verbo pronominal.

4. Afirmar ou declarar entre si. *Disseram-se palavrões.* (L.3 p.197) ~ **to say** ~ **decirse**
- ♦ c.f. paradigma do verbo dizer (modelo 2a) do apêndice.
-

dormir v. dor.mir [dorr'mirr] 3ª conj. / v. irregular / pp. dormido / ger. dormindo

Verbo intransitivo.

1. Estar entregue ao sono. *E deixa-me dormir balbuciando: boa noite! – formosa Consuelo!* (L.2 p.114) ~ **to sleep** ~ **dormir**

Verbo transitivo direto.

2. Descansar. *Meu Filho, dorme, dorme o sono eterno.* (L.2 p.116) ~ **to sleep** ~ **dormir**
- ♦ não foi posto paradigma para o verbo no apêndice.
-

E e

encher v. en.cher [ẽ'ʃerr] 2ª conj. / v. regular / pp. enchido, cheio / ger. enchendo

Verbo transitivo direto.

1. Tornar cheio. *O meu poema anda na praça, trabalha na cozinha, vai à oficina, enche a taberna e a cadeia.* (L.3 p.245) ~ **to fill** ~ **llenar**
2. Chatear, perturbar. *Então não enche o saco.* (L.4 p.85) ~ **to annoy** ~ **enfadar**
3. Ocupar o vão, a superfície. *Chamalotes checoslavos enchem o chão de chamuscas rubras.* (L.4 p.426) ~ **to fill** ~ **llenar**

Verbo transitivo direto e indireto.

4. Cobrir, cumular. *E não saía daquela posição, que me enchia de gosto.* (L.2 p.243) ~ **to fill** ~ **llenar**
- ♦ c.f. paradigma do verbo viver (modelo 2) do apêndice.
-

encontrar v. en.con.trar [ẽkõ'trarr] 1ª conj. / v. regular / pp. encontrado / ger. encontrando

Verbo transitivo direto.

1. Deparar com (coisa, local, etc.). *Nas laterais superiores do tubo, encontramos o gel*

colorido que dá forma às listras. (L.4 p.31) ~ **to find ~ encontrar**

2. Defrontar-se com (pessoa). *Finalmente encontrei-o, capitalista imundo!* (L.3 p.391) ~ **to find ~ encontrar**

Verbo pronominal.

4. Localizar. *Talvez seja esse o jeito de escrever sobre a alma em cuja memória se encontram as coisas eternas, que permanecem.* (L.1 p.123) ~ **to find ~ encontrarse**

5. Ir ter com alguém. *Você mora perto de mim. Lá a gente se encontra.* (L.4 p.138) ~ **to meet ~ encontrarse**

♦ c.f. paradigma do verbo amar (modelo 1) do apêndice.

entender v. en.ten.der [êtê'derr] 2^a conj. / v. regular / pp. entendido / ger. entendendo

Verbo intransitivo.

1. Ter entendimento. *A linguagem na ponta da língua tão fácil de falar e de entender.* (L.4 p.56) ~ **to understand ~ entender**

♦ c.f. paradigma do verbo viver (modelo 2) do apêndice.

entrar v. en.trar [ê'trarr] 1^a conj. / v. regular / pp. entrado / ger. entrando

Verbo transitivo indireto.

1. Dar entrada, ingressar. *Entrei na universidade e tornei-me escritor.* (L.1 p. 83) ~ **to enter ~ entrar**

2. Começar. *E os fatigados anjos da morte poderão, se não entrar em férias, ao menos relaxar um pouco.* (L.1 p.157) ~ **to enter, to come in ~ entrar**

♦ c.f. paradigma do verbo amar (modelo 1) do apêndice.

escolher v es.co.lher [eško'lerr] 2^a conj. / v. regular / pp. escolhido / ger. escolhendo

Verbo transitivo direto.

1. Decidir-se por (algo, alguém). *Se alguém me forçasse a escolher o melhor presente que já recebi, eu ficaria mesmo com o canivete suíço.* (L.1 p.133) ~ **to choose ~ escoger**

Verbo transitivo indireto.

2. Optar (entre duas ou mais pessoas ou coisas). *Beth escolhia pinhas entre as muitas que juncavam o chão sob um pinheiro próximo.* (L.1 p.75) ~ **to choose ~ escoger**

♦ c.f. paradigma do verbo viver (modelo 2) do apêndice.

escrever v. es.cre.ver [eškre'verr] 2^a conj. / v. regular / pp. escrito / ger. escrevendo

Verbo transitivo direto.

1. Representar por meio de escrita em determinado lugar. *Escrevo na folha do teu corpo meu nome – antes sem voz nem paz – re-citado.* (L.2 p.106) ~ **to write ~ escribir**

Verbo transitivo indireto.

2. Expressar por meio da escrita. *Talvez seja esse o jeito de escrever sobre a alma em cuja memória se encontram as coisas eternas, que permanecem.* (L.1 p.123) ~ **to write ~ escribir**

Verbo transitivo direto e indireto.

3. Dirigir carta(s), ou bilhete(s), etc. *Eu queria escrever-te uma carta.* (L.2 p.224) ~ **to write ~ escribir**

Verbo intransitivo.

4. Exercer a profissão de escritor. *Escrevo porque preciso, preciso porque estou tonto.* (L.1, p. 17) ~ **to write ~ escribir**

Verbo pronominal.

5. Representar por meio da escrita. *Nunca se escreveu e falou tão mal o idioma de Ruy Barbosa.* (L.1 p.46) ~ **to write ~ escribirse**

♦ *c.f. paradigma do verbo viver (modelo 2) do apêndice.*

espalhar v. es.pa.lhar [eʃpa'ɫarr] 1ª conj. / v. regular / pp. espalhado / ger. espalhando

Verbo transitivo direto.

1. Difundir, emitir. *E em seu louvor hei de espalhar meu canto.* (L.3 p.304) ~ **to spread ~ esparcir**

Verbo transitivo direto e indireto.

2. Infundir, incutir. *Esse esforço serve para espalhar lágrimas pelos olhos.* (L.4 p.99) ~ **to spread ~ esparcir**

Verbo pronominal.

3. Propagar-se. *Os cacauzeiros dessa região têm sido atacados e devastados pelo fungo chamado vassoura-de-bruxa, que se reproduz em ambiente quente e úmido por meio de esporos que se espalham no meio aéreo.* (L.1 p.81) ~ **to spread ~ esparcirse**

♦ *c.f. paradigma do verbo amar (modelo 1) do apêndice.*

esperar v. es.pe.rar [eʃpe'rarr] 1ª conj. / v. regular / pp. esperado / ger. esperando

Verbo transitivo direto.

1. Estar ou ficar à espera de. *Não esperemos os heróis, sejamos nós os heróis.* (L.3 p.220) ~ **to wait ~ esperar**

Verbo intransitivo.

2. Estar na expectativa. *Guia de sebos (Nova Fronteira) é o guia pequeno e abrangente que o leitor esperava.* (L.4 p.63) ~ **to wait ~ esperar**

♦ *c.f. paradigma do verbo amar (modelo 1) do apêndice.*

esquecer v. es.que.cer [eʃke'serr] 2ª conj. / v. irregular / pp. esquecido / ger. esquecendo

Verbo transitivo direto.

1. Deixar sair da memória; não se lembrar de. *Já esqueci a língua em que comia, em que pedia para ir lá fora.* (L.4 p.56) ~ **to forget ~ olvidar**

2. Sair da memória. *Por mais distante, o errante navegante quem jamais te esqueceria?* (L.1 p. 147) ~ **to forget ~ olvidar**

Verbo pronominal.

3. Perder a lembrança. *Não se esqueça de que a auto aceitação é o primeiro passo no caminho para a recuperação.* (L.4 p.346) ~ **to forget ~ olvidarse**

Verbo intransitivo

4. Escapar da memória, ficar no esquecimento. *Fingir que esqueceram.* (L.1 p.137) ~ **to forget ~ olvidar**

♦ *não foi posto paradigma para o verbo no apêndice.*

estar v. es.tar [eʃ'tarr] 1ª conj. / v. irregular / pp. estado / ger. estando

Verbo predicativo.

1. Ser em um dado momento, achar-se (em certa condição). *Muitas peças estão tortas e não encaixam direito.* (L.1 p.133) ~ **to be ~ estar**

2. Achar-se, encontrar-se (em certo estado ou condição). *Estou tão alegre.* (L.1 p.131) ~ **to be ~ estar**

Verbo transitivo indireto.

3. Achar-se, encontrar-se (em dado lugar, em dado momento). *Estava à minha espera.* (L.1, p. 43) ~ **to be ~ estar**

♦ *c.f. paradigma do verbo estar (modelo 1b) do apêndice.*

estudar v. es.tu.dar [eʃtu'darr] 1ª conj. / v. regular / pp. estudado / ger. estudando

Verbo transitivo direto.

1. Aplicar a inteligência a, para aprender. *Estudo as línguas italiana e francesa.* (L.3 p.295) ~ **to study ~ estudar**

2. Examinar, analisar. *Russos estudam fóssil de filhote mamute.* (L.4 p.88) ~ **to study ~ estudar**

Verbo intransitivo.

3. Ser estudante. *A gente estudou junto!* (L.2 p.97) ~ **to study ~ estudar**

♦ *c.f. paradigma do verbo amar (modelo 1) do apêndice.*

existir v. e.xis.tir [eziʃ'tirr] 3ª conj. / v. regular / pp. existido / ger. existindo

Verbo intransitivo.

1. Ter existência real. *Maior amor nem mais estranho existe que o meu.* (L.1, p. 60) ~ **to exist ~ existir**

2. Haver. *Há duas formas para viver a sua vida: Uma é acreditar que não existe milagre. A outra é acreditar que todas as coisas são um milagre.* (L.3 p.272) ~ **to exist ~ existir**

♦ *c.f. paradigma do verbo partir (modelo 3) do apêndice.*

explicar v. ex.pli.car [eʃpli'karr] 1ª conj. / v. irregular / pp. explicado / ger. explicando

Verbo transitivo direto.

1. Tornar inteligível ou claro, justificar. *Versos que encerrem e expliquem todo o mistério desta terra.* (L.3 p.221) ~ **to explain ~ explicar**

Verbo transitivo direto e indireto.

2. Dar a explicação de (algo). *Nessa noite, ele me explicou suas escondidas razões.* (L.3 p.225) ~ **to explain ~ explicar**

Verbo intransitivo.

3. Expressar-se, expressar-se. *Não há ninguém que explique, e ninguém que não entenda.* (L.3 p.300) ~ **to explain ~ explicar**

♦ *c.f. paradigma do verbo brincar (modelo 1a) do apêndice.*

F f

falar v. fa.lar [fa'larr] 1ª conj. / v. regular / pp. falado / ger. falando

Verbo intransitivo.

1. Expressar-se por palavras, dizer. *Quando acabei de falar, não me disse nada.* (L.2 p.242) ~ **to talk ~ hablar**

Verbo transitivo direto.

2. Contar, dizer. *Fala uma coisa romântica.* (L. 1, p. 59) ~ **to speak ~ hablar**

3. Saber expressar-se em algum(ns) idioma(s). *Cerca de 6 milhões de índios falavam 1078 idiomas.* (L.1 p.38) ~ **to speak ~ hablar**

Verbo transitivo indireto.

4. Conversar sobre algo. *Paiap falava muito em Ipavu, a lagoa dos camaiurá.* (L.2 p.138) ~ **to talk ~ hablar**

5. Conversar com alguém. *E não fizeram nenhuma menção de cortesia nem de falar ao Capitão nem a ninguém.* (L.1 p.149) ~ **to talk ~ hablar**

♦ *c.f. paradigma do verbo amar (modelo 1) do apêndice.*

fazer v. fa.zer [fa'zerr] 2ª conj. / v. irregular / pp. feito / ger. fazendo

Verbo transitivo direto.

1. Dar existência, criar. *É preciso um bocado de tristeza, senão não se faz um samba, não.* (L.3 p.302) ~ **to do ~ hacer**

2. Executar, realizar. *Quem serve a tal Senhor não faz mudança.* (L.1 p.151) ~ **to do ~ hacer**

3. Ter decorrido (período de tempo); haver. (Verbo impessoal). *Já fazia muitos anos que todos os animais dessa aldeia e das redondezas haviam desaparecido.* (L.1 p. 139) ~ **there to be ~ hacer**

4. Ocorrer (estado atmosférico), haver. (Verbo impessoal). *Faz muito frio na Transilvânia!* (L.3 p.297) ~ **to do ~ hacer**

Verbo pronominal.

5. Transformar-se. *De repente do riso fez-se o pranto.* (L.3 p. 304) ~ **to become ~ hacerse**

6. Tornar-se. *Fez-se de triste o que se fez amante.* (L.3 p.304) ~ **to become ~ hacerse**

♦ *não foi posto paradigma para o verbo no apêndice.*

ficar v. fi.car [fi'karr] 1ª conj. / v. irregular / pp. ficado / ger. ficando

Verbo transitivo indireto.

1. Manter relacionamento amoroso durante breve tempo, sem compromisso de fidelidade ou estabilidade. *Ontem eu fiquei com o Lucas!* (L.4 p.67) ~ **to stay ~ quedar**

Verbo transitivo direto e indireto.

2. Assegurar. *Fique na flor o perfume.* (L.4 p.35) ~ **to stay ~ quedar**

Verbo predicativo.

3. Permanecer em certa situação, ou posição. *E a cigarra ficou infeliz.* (L.1 p.140) ~ **to stay ~ poner**

Verbo intransitivo.

4. Permanecer em uma determinada posição. *E não saía daquela posição, que me enchia de gosto, tão perto ficavam as nossas caras.* (L.2 p.243) ~ **to stay ~ quedar**

♦ c.f. paradigma do verbo brincar (modelo 1a) do apêndice.

fugir v. fu.gir [fu'ʒirr] 3ª conj. / v. irregular / pp. fugido / ger. fugindo

Verbo transitivo indireto.

1. Desviar-se. *Não fugirei para as ilhas nem serei raptado por serafins.* (L.3 p.257) ~ **to run away ~ huir**

2. Afastar. *O autor brinca com situações de discurso oral que fogem à expectativa do ouvinte.* (L.4 p.54) ~ **to elope ~ huir**

♦ não foi posto paradigma para o verbo no apêndice.

G g

ganhar v. ga.nhar [ga'ɲarr] 1ª conj. / v. regular / pp. ganhado, ganho / ger. ganhando

Verbo transitivo direto.

1. Adquirir. *Já ganhei vários presentes.* (L.1 p.133) ~ **to win ~ ganhar**

2. Conseguir, alcançar. *Fez com que Norman Ernest Borlaug, considerado o pai do movimento, ganhasse o Prêmio Nobel da Paz em 1970.* (L.4 p. 66) ~ **to win ~ recibir, ganhar**

3. Obter a vitória em, vencer. *Ganhariam a partida sem esforço.* (L.3 p.232) ~ **to win ~ ganhar**

4. Passar a ter. *A conversa da cozinha ganhara outra animação.* (L.4 p.211) ~ **to gain ~ ganhar**

Verbo intransitivo.

5. Adquirir a posse de dinheiro ou bens. *O que você ganha num ano, eu ganho num instante.* (L.1 p.70) ~ **to win ~ ganhar**

♦ c.f. paradigma do verbo amar (modelo 1) do apêndice.

gorjear v. gor.je.ar [gorʒe'arr] 1ª conj. / v. irregular / pp. gorjeado / ger. gorjeando

Verbo intransitivo.

1. Soltar sons agradáveis (os pássaros). *As aves, que aqui gorjeiam, não gorjeiam como lá.* (L.1 p.129) ~ **to twitter** ~ **gorjear**

♦ *não foi posto paradigma para o verbo no apêndice.*

gostar v. gos.tar [goʃ'tarr] 1ª conj. / v. regular / pp. gostado / ger. gostando

Verbo transitivo indireto.

1. Sentir prazer, apreciar. *Gostei muito da história da infância simples de um menino de interior, cheio de imagens e de coisas tão brasileiras.* (L.1, p. 12) ~ **to like** ~ **gustar**

2. Julgar bom. *Gostaria de ter sua força de vontade.* (L.4 p.29) ~ **to like** ~ **gustar**

♦ *c.f. paradigma do verbo amar (modelo 1) do apêndice.*

guardar v. guar.dar [gwarr'darr] 1ª conj. / v. regular / pp. guardado / ger. guardando

Verbo transitivo direto.

1. Proteger. *Pode guardar as sobras de tudo que chamam lar.* (L.1, p. 52) ~ **to guard** ~ **guardar**

2. Não revelar; ocultar. *Estes universos bidimensionais que nos rodeiam guardam surpresas incríveis e inimagináveis!* (L.1 p.83) ~ **to keep** ~ **guardar**

3. Memorizar. *Eu guardo a tua imagem o perfume da madeira.* (L.1 p.158) ~ **to keep, to remind** ~ **guardar**

Verbo pronominal.

4. Abrigar-se. *As lembranças da vida da gente se guarda em trechos diversos.* (L.1 p.123) ~ **to keep** ~ **guardarse**

♦ *c.f. paradigma do verbo amar (modelo 1) do apêndice.*

H h

haver v. ha.ver [a'verr] 2ª conj. / v. irregular / pp. havido / ger. havendo

Verbo transitivo direto.

1. Ter, possuir. *Assim não há memória que resista.* (L.1, p. 58) ~ **there to be** ~ **haber**

2. Fazer. (Verbo impessoal). *Há séculos que eu não via ele tão calmo e bem-humorado!* (L. 1, p. 63) ~ **there to be** ~ **hacer**

♦ **Funciona como verbo auxiliar.** Haver + (verbo(s) ou no particípio, no gerúndio ou no infinitivo). *Não havia dado sinal de vida.* (L.1 p.126) ~ **to have** ~ **haber**

Como auxiliar, junto do infinitivo precedido da preposição de, forma os tempos compostos do futuro, podendo, também, expressar certeza, ou possibilidade real de algo acontecer, obrigatoriedade ou o firme propósito, resolução, decisão. *Hei de passar pelo sono.* (L.2 p.242)

~ **to have** ~ **haber**

♦ *c.f. paradigma do verbo haver (modelo 2) do apêndice.*

I i

imaginar v. i.ma.gi.nar [imaʒi'narr] 1ª conj. / v. regular / pp. imaginado / ger. imaginando
Verbo transitivo direto.

1. Construir ou conceber na imaginação. *Rodrigo imaginou que ele ia levantar-se, apanhar de novo a arma e voltar ao ataque.* (L.3 p.197) ~ **to imagine ~ imaginar**
 2. Representar na imaginação. *Imagine uma cebola: o corpo está no meio, e o conhecimento vai-se acrescentando.* (L.3 p.259) ~ **to imagine ~ imaginar**
 3. Fazer ideia, supor. *Você pode imaginar um jogador de futebol dizendo “estereotipação”?* (L.4 p.54) ~ **to imagine ~ imaginar**
- ♦ c.f. paradigma do verbo amar (modelo 1) do apêndice.
-

incomodar v. in.co.mo.dar [ĩkomo'darr] 1ª conj. / v. regular / pp. incomodado / ger. incomodando

Verbo transitivo direto.

1. Causar incômodo a, importunar. *14 bilhões 800 mil vírus incomodam muita gente...* (L.4 p.218) ~ **to disturb ~ incomodar**

Verbo intransitivo.

2. Causar incômodo, molestar, perturbar. *14 bilhões 800 mil e um vírus incomodam, incomodam, incomodam...* (L.4 p.218) ~ **to disturb ~ incomodar**
- ♦ c.f. paradigma do verbo amar (modelo 1) do apêndice.
-

informar v. in.for.mar [ĩfor'marr] 1ª conj. / v. regular / pp. informado / ger. informando

Verbo transitivo direto.

1. Dar informe ou parecer sobre. *Sobre o acordo, a reportagem ainda informa: As regras do Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, que entram em vigor no Brasil...* (L.4 p.93) ~ **to inform ~ informar**
- ♦ c.f. paradigma do verbo amar (modelo 1) do apêndice.
-

ir v. ir [irr] 3ª conj. / v. irregular (anômalo) / pp. ido / ger. indo

Verbo transitivo indireto.

1. Ir a ou para (algum lugar). *Se um deus morrer, irei no Piauí buscar outro!* (L.1 p.86) ~ **to go ~ ir**
- É difícil convencer o aluno de ir à escola.* (L.3 p.259) ~ **to go ~ ir**

Verbo pronominal.

2. Dirigir-se. *O conhecimento vai-se acrescentando.* (L.3 p.259) ~ **to go ~ irse**
- ♦ c.f. paradigma do verbo ir (modelo 3b) do apêndice.

J j

jogar v. jo.gar [ʒo'garr] 1ª conj. / v. irregular / pp. jogado / ger. jogando

Verbo transitivo direto.

1. Tomar parte no jogo de. Não jogam mais futebol lá. (L.4 p.50) ~ **to play ~ jugar**
 2. Arremessar, atirar. "... quando um chinês estava brincando achou um buraco e resolveu jogar uma pedra lá dentro." (L.4 p.105) ~ **to throw ~ jugar**
 3. Desfazer-se. Paiap tinha despido o nome verdadeiro com a indiferença, o alívio de quando, roubada ou ganha uma camisa nova, jogava fora a velha. (L.2 p.138) ~ **to dispose of ~ jugar**
- ♦ não foi posto paradigma para o verbo no apêndice.
-

K k

L l

lançar v. lan.çar [lã'sarr] 1ª conj. / v. irregular / pp. lançado / ger. lançando

Verbo transitivo direto.

1. Fazer o lançamento de. A Philips lançou o primeiro gravador de DVD do mercado brasileiro. (L.1, p. 45) ~ **to launch ~ lanzar**

Verbo pronominal.

2. Atirar-se. Guilherme, ao ver seu pai, desmontou imediatamente, correu até ele, lançando-se nos seus braços e começando a chorar. (L.1 p.126) ~ **to prance ~ lanzar**
- ♦ não foi posto paradigma para o verbo no apêndice.
-

lembrar v. lem.brar [lê'barr] 1ª conj. / v. regular / pp. lembrado / ger. lembrando

Verbo transitivo direto.

1. Trazer à memória, recordar. Poesia nossa, única, inconfundível, diferente, quente, que lembre o nosso sol, suave, lembrando nosso luar. (L.3 p.221) ~ **to remember ~ recordar**

Verbo pronominal.

2. Ter lembrança, recordar-se. E me lembrei de quando ganhei o canivete de presente. (L.1 p.133) ~ **to remind ~ acordarse**

♦ c.f. paradigma do verbo amar (modelo 1) do apêndice.

ler v. ler [lerr] 2ª conj. / v. irregular / pp. lido / ger. lendo

Verbo transitivo direto.

1. Percorrer com a vista (o que está escrito), proferindo ou não as palavras, mas conhecendo-as (e interpretando-as). *Jó tricotava, ao mesmo tempo que lia seu livro em voz alta.* (L.1 p.75)

~ **to read ~ leer**

2. Interpretar, conhecer. *Antes mesmo de ler a palavra, já lemos o universo que nos permeia.* (L.1 p.82) ~ **to read ~ leer**

Verbo intransitivo.

3. Ser capaz de reconhecer palavra(s) ao vê-la(s) escrita(s). *Lemos porque a necessidade de desvendar caracteres, letrados, números faz com que passemos a olhar, a questionar, a buscar decifrar o desconhecido.* (L.1 p. 82) ~ **to read ~ leer**

♦ não foi posto paradigma para o verbo no apêndice.

levantar v. le.van.tar [levã'tarr] 1ª conj. / v. regular / pp. levantando / ger. levantado

Verbo transitivo direto.

1. Pôr ao alto, elevar, erguer. *Na medida em que sintam o cheiro, levantem a mão.* (L.4 p.26)

~ **to raise ~ levantar**

Verbo pronominal.

2. Pôr-se de pé; erguer-se. *Bruscamente Catherine levantou-se.* (L.1 p. 73) ~ **to wake up ~**

levantarse

♦ c.f. paradigma do verbo amar (modelo 1) do apêndice.

levar v. le.var [le'varr] 1ª conj. / v. regular / pp. levado / ger. levando

Verbo transitivo direto.

1. Portar, carregar. *Tinha três chaves a porta: uma estava com o escrivão, eu levaria a outra, a terceira ficava na casa.* (L.2 p.241) ~ **to take ~ llevar**

2. Receber. *Leve uma homenagem na garupa.* (L.4 p.173) ~ **to receive ~ llevar**

3. Portar. *Mas por onde eu caminhe levarei teu olhar.* (L.3 p.266) ~ **to carry ~ llevar**

4. Sofrer (física ou moralmente). *Já esqueci a língua em que comia, em que pedia para ir lá fora, em que levava e dava pontapé.* (L.4 p.56) ~ **to take ~ llevar**

Verbo transitivo direto e indireto.

5. Fazer chegar. *"...e ela me deu um anel mágico que me levou a um tesouro."* (L.4 p.58) ~ **to take ~ llevar**

6. Portar, carregar. *Não levo da existência uma saudade!* (L.2 p.125) ~ **to take ~ llevar**

♦ c.f. paradigma do verbo amar (modelo 1) do apêndice.

ligar v. li.gar [li'garr] 1ª conj. / v. irregular / pp. ligado / ger. ligando

Verbo transitivo direto.

1. Pôr em comunicação, ou em contato. *Eu liguei pra todas as garotas que eu conheço.* (L.2 p.104) ~ **to call** ~ **llamar**

Verbo transitivo indireto.

2. Unir por vínculos. *Sou ligado por razões.* (L.4 p.55) ~ **to link** ~ **ligar**

3. Telefonar. *E ele te ligou hoje?* (L.4 p.67) ~ **to call** ~ **llamar**

♦ *não foi posto paradigma para o verbo no apêndice.*

M m

mandar v. man.dar [mã'darr] 1ª conj. / v. regular / pp. mandado / ger. mandando

Verbo transitivo direto.

1. Exigir que se faça, ordenar. *Mandavam distribuir ainda mais impressos para atrair mais gente.* (L.3 p.231) ~ **to order** ~ **mandar**

Verbo pronominal.

2. Determinar. *Mandava-se o candidato ler umas dez linhas em voz alta.* (L.4 p.175) ~ **to order** ~ **mandarse**

♦ *c.f. paradigma do verbo amar (modelo 1) do apêndice.*

manter v. man.ter [mã'terr] 2ª conj. / v. irregular / pp. mantido / ger. mantendo

Verbo transitivo direto.

1. Conservar, preservar. *E o sonho manter no coração.* (L.1 p.127) ~ **to keep** ~ **manter**

Verbo pronominal.

2. Conservar-se, permanecer. *Chegava provocadoramente perto, pertinho, pertíssimo, quase batia no outro, que se desviava um pouco para manter-se firme no seu trajeto sem despencar.* (L.1 p.157) ~ **to keep** ~ **mantenerse**

♦ *c.f. paradigma do verbo ter (modelo 2c) do apêndice.*

matar v. ma.tar [ma'tarr] 1ª conj. / v. regular / pp. matado, morto / ger. matando

Verbo transitivo direto.

1. Tirar violentamente a vida a, assassinar. *Se eu mato esse homem não posso ficar em Santa Fé e perco Bibiana.* (L.3 p.196) ~ **to kill** ~ **matar**

2. Causar a morte de. *No Brasil, caem entre 50 milhões e 70 milhões de raios por ano, matando cerca de 100 pessoas e causando prejuízos.* (L.4 p.35) ~ **to kill** ~ **matar**

3. Causar sofrimento. *Amor um mal, que me mata e não se vê.* (L.1 p.107) ~ **to kill** ~ **matar**

4. Fazer desaparecer. *Não pensar é matar meu pensamento.* (L.1, p. 51) ~ **to kill** ~ **matar**

5. Saciar, satisfazer. *Sempre me perguntei se a água que gostosamente mata a sede vem do mesmo coco que se rala.* (L.2. P.103) ~ **to kill, to quench.** ~ **matar**

6. Decifrar, adivinhar. *Perguntei ao pai-pombo como a filharada fazia para matar a curiosidade de conhecer o mundo lá fora.* (L.4 p.191) ~ **to kill ~ matar**

Verbo intransitivo.

7. Causar morte. *Portanto, são mais inclinados a acidentes, bobos ou fatais, em que a gente mata ou morre.* (L.1 p.157) ~ **to kill ~ matar**

Verbo pronominal.

8. Tirar a própria vida. *Eu vou me matar.* (L.2 p.266) ~ **to kill ~ matarse**

♦ *c.f. paradigma do verbo amar (modelo 1) do apêndice.*

morrer v. mor.rer [mo'rɾerr] 2ª conj. / v. regular / pp. morrido, morto / ger. morrendo

Verbo intransitivo.

1. Perder a vida; falecer. *Os pernilongos adultos morrem quando as temperaturas caem para perto dos 15°C.* (L.1, p.31) ~ **to die ~ morir**

2. Extinguir-se. *Se um deus morrer, irei no Piauí buscar outro!* (L.1 p.86) ~ **to die ~ morir**

Verbo transitivo indireto.

3. Sofrer. *Pensar nele é morrer de desventura.* (L.1, p. 51) ~ **to die ~ morir**

Verbo predicativo.

4. Achar-se (em determinado estado ou condição) no fim da vida. *O filhote morreu afogado aos três anos de idade há 37 mil anos.* (L.4 p.88) ~ **to die ~ morir**

♦ *c.f. paradigma do verbo viver (modelo 2) do apêndice.*

mostrar v. mos.trar [moʃ'trarr] 1ª conj. / v. regular / pp. mostrado / ger. mostrando

Verbo transitivo direto.

1. Apontar, indicar. *Vai só mostrando o caminho.* (L.1 p. 72) ~ **to show ~ mostrar**

2. Indicar por meio de sinais, demonstrar. *Mostre que você tem bom coração: seja um doador voluntário.* (L.1, p. 36) ~ **to show ~ mostrar**

Verbo transitivo direto e indireto.

3. Apresentar. *Mostraram-lhe um papagaio pardo que o Capitão aqui traz.* (L.1 p.149) ~ **to show ~ mostrar**

♦ *c.f. paradigma do verbo amar (modelo 1) do apêndice.*

mudar v. mu.dar [mu'darr] 1ª conj. / v. regular / pp. mudado / ger. mudando

Verbo transitivo direto.

1. Alterar, modificar. *Pensando, poderemos mudar o quadro negro do país e construir o Brasil de Monteiro Lobato.* (L.1 p.84) ~ **to change ~ cambiar**

Verbo intransitivo.

2. Tornar-se diferente do que era. *Tudo mudara e ficara longe.* (L.4 p.177) ~ **to turn ~ cambiar**

Verbo pronominal.

3. Transferir-se para outra moradia ou local. *Os pequenos proprietários não tardavam a mudar-se para as cidades.* (L.3 p.231) ~ **to move ~ mudarse**

♦ c.f. paradigma do verbo amar (modelo 1) do apêndice.

N n

nascer v. nas.cer [na'serr] 2ª conj. / v. irregular / pp. nascido, nato, nado / ger. nascendo

Verbo intransitivo.

1. Vir ao mundo, à luz. *Além, muito além daquela serra, que ainda azula no horizonte, nasceu Iracema.* (L.2 p.223) ~ **to be born ~ nacer**

Verbo transitivo indireto.

2. Descender. *Dizem: o primeiro homem nasceu de uma dessas canas.* (L.3 p.224) ~ **to be born ~ nacer**

Verbo predicativo.

3. Vir ao mundo com (com certa qualidade, aptidão, propósito, destino, etc.). *O meu amor e eu nascermos um para o outro.* (L.2 p.229) ~ **to be born ~ nacer**

♦ não foi posto paradigma para o verbo no apêndice.

O o

observar v. ob.ser.var [obserr'varr] 1ª conj. / v. regular / pp. observado / ger. observando

Verbo transitivo direto.

1. Analisar com atenção. *Basta-nos observar a relevância da escrita até mesmo na marcação histórica do homem, que destaca, por tal motivo, a pré-história.* (L.1 p.84) ~ **to watch ~**

observar

♦ c.f. paradigma do verbo amar (modelo 1) do apêndice.

odiar v. o.di.ar [odi'arr] 1ª conj. / v. irregular / pp. odiado / ger. odiando

Verbo transitivo direto.

1. Detestar, aborrecer. *Odeio clima metafórico.* (L. 1, p. 60) ~ **to hate ~ odiar**

Verbo intransitivo.

2. Ter ódio ou profunda aversão a, detestar. *Não sabia odiar, pode ser até que não soubesse amar.* (L.2 p.241) ~ **to hate ~ odiar**

♦ não foi posto paradigma para o verbo no apêndice.

oferecer v. o.fe.re.cer [ofere'serr] 2ª conj. / v. irregular / pp. oferecido / ger. oferecendo

Verbo transitivo direto.

1. Proporcionar, dar. *O primeiro banco a oferecer um cartão Platinum no Brasil é o único que oferece dois.* (L.4 p.137) ~ **to offer** ~ **ofrecer**

Verbo transitivo direto e indireto.

2. Apresentar para algum fim. *Te ofereço a face.* (L.2 p.106) ~ **to offer** ~ **ofrecer**

Verbo pronominal.

3. Dar mimo ou presente. *À mulher se oferece poesia, flores, mimos, presentes, gratidão, beijos, graças, carinhos, reverência, segurança, carinhos, reverência, segurança, respeito, atenção, gentileza, ternura, aconchego, luz, abraços, amor, compreensão.* (L.3 p.352) ~ **to offer** ~ **ofrecerse**

♦ não foi posto paradigma para o verbo no apêndice.

olhar v. o.lhar [o'ħarr] 1ª conj. / v. regular / pp. olhado / ger. olhando

Verbo transitivo indireto.

1. Dirigir os olhos para. *Olhando para a direita e para a esquerda.* (L.1, p.33) ~ **to look** ~ **mirar**

Verbo transitivo direto.

2. Fitar os olhos, mirar. *Olhava o sol poente e observava como a sua sombra ia diminuindo no caminho coberto de grama.* (L.1 p.126) ~ **to look** ~ **mirar**

♦ c.f. paradigma do verbo amar (modelo 1) do apêndice.

ouvir v. ou.vir [ou'virr] 3ª conj. / v. irregular / pp. ouvido / ger. ouvindo

Verbo transitivo direto.

1. Perceber, entender (os sons) pelo sentido da audição; escutar. *Cantava a Cigarra em dós sustentados, quando ouviu os gemidos da formiga.* (L.1, p. 69) ~ **to hear** ~ **oír**

Verbo intransitivo.

2. Perceber pelo sentido da audição. *Vê, ouve, sente e, o que é mais, sonha de noite as belas visões palpáveis de acordado.* (L.2 p.125) ~ **to hear** ~ **oír**

♦ não foi posto paradigma para o verbo no apêndice.

P p

pagar v. pa.gar [pa'garr] 1ª conj. / v. irregular / pp. pagado, pago / ger. pagando

Verbo transitivo direto.

1. Restituir dívida. *O senhor não pagou o suco de laranja.* (L.4 p.219) ~ **to pay** ~ **pagar**

2. Satisfazer o preço ou valor de. *Se o senhor disser mais seis palavras com a letra “F”, não paga a conta!* (L.4 p.39) ~ **to pay** ~ **pagar**

3. Pagar as consequências, expiar. *Paguei o segredo.* (L.2 p.215) ~ **to pay** ~ **pagar**

Verbo transitivo indireto.

4. Reembolsar (o que é devido). *Um dia o estatuário me trouxe a sua obra. Paguei-lha.* (L.2 p.215) ~ **to pay** ~ **pagar**

Verbo intransitivo.

5. Desembolsar. *O freguês bebeu e saiu sem pagar.* (L.4 p.219) ~ **to pay** ~ **pagar**

♦ não foi posto paradigma para o verbo no apêndice.

parar v. pa.rar [pa'rarr] 1ª conj. / v. regular / pp. parado / ger. parando

Verbo intransitivo.

1. Cessar de andar, de mover-se. *Andamos longo tempo pelo labirinto das ruas, enfim ela parou.* (L.2 p.214) ~ **to stop** ~ **parar**

2. Deixar-se ficar (em algum lugar), fixar-se. *Paraste um dia à sombra da casa alta.* (L.1 p.41) ~ **to stop** ~ **parar**

4. Ficar suspenso ou imóvel, pairar. *Nós não paramos lá não.* (L.4 p.110) ~ **to stop** ~ **parar**

Verbo transitivo indireto.

5. Cessar, deixar de. *Aqui o senhor diz pra eu parar de fumar, de beber, comer na rua...?* (L.4 p.142) ~ **to stop** ~ **parar**

♦ c.f. paradigma do verbo amar (modelo 1) do apêndice.

parecer v. pa.re.cer [pare'serr] 2ª conj. / v. irregular / pp. parecido / ger. parecendo

Verbo predicativo.

1. Ter semelhança com. *Nem parece o Jon.* (L.3 p.390) ~ **to look** ~ **parecer**

Verbo transitivo indireto.

2. Apresentar-se (de determinada forma) ao entendimento de (alguém), afigurar-se. *Pelo sertão, pareceu-nos do mar muito grande, porque a estender a vista não podíamos ver senão terra e arvoredos.* (L.1 p.149) ~ **to seem** ~ **parecer**

♦ não foi posto paradigma para o verbo no apêndice.

partir v. par.tir [parr'tirr] 3ª conj. / v. regular / pp. partido / ger. partindo

Verbo transitivo indireto.

1. Dar início a. *Quando os animais selvagens partiram para longe, emigraram dali também os pescadores e os caçadores.* (L.1 p.137) ~ **to leave** ~ **partir**

Verbo intransitivo.

10. Pôr-se a caminho. *Eu, sempre que parti, fiquei nas gares.* (L.1, p. 49) ~ **to leave** ~ **partir**

♦ c.f. paradigma do verbo partir (modelo 3) do apêndice.

passar v. pas.sar [pa'sarr] 1ª conj. / v. regular / pp. passado / ger. passando

Verbo transitivo direto.

1. Percorrer de um lado para outro. *De vez em quando passava a língua pelos beiços, para*

umedecê-los. (L.2 p.242) ~ **to pass ~ pasar**

Verbo transitivo direto e indireto.

2. Levar tempo. *Passou anos nas florestas da Tanzânia observando seu comportamento (macaco). (L.3 p.202) ~ to pass ~ pasar*

Verbo transitivo indireto.

3. Circular. *Por estas calçadas, todos os dias, passam mais de onze milhões de pessoas. (L.4 p.357) ~ to pass ~ pasar*

4. Adotar um procedimento ou atitude diversa da anterior. *Mais tarde, o programa passou a sofrer críticas, que persistem até hoje. (L.4 p.66) ~ to pass ~ pasar*

Verbo bitransitivo.

5. Mudar (de situação, carreira, profissão, etc.). *Passando da desordem e do caos a algum tipo de segurança e bem-estar. (L.1 p.157) ~ to pass ~ pasar*

Verbo intransitivo.

6. Percorrer um lugar sem nele se deter. – *O que está fazendo aí, nessa rede? – quis saber o ratinho, que passava por ali, procurando um leão preso em rede, a fim de cumprir sua promessa. (L.1, p. 69) ~ to pass ~ pasar*

7. Atravessar. *Em torno dela passavam as aves da noite. (L.2 p.214) ~ to pass ~ pasar*

Verbo pronominal.

8. Decorrer. *Contar é muito dificultoso. Não pelos anos que já se passaram. Mas pela astúcia que têm certas coisas passadas de fazer balancê, de se remexerem dos lugares. (L.1 p.123) ~ to pass ~ pasarse*

9. Transcorrer. *Passai-me por vossa fé, meu amor. (L.1 p.86) ~ to pass ~ pasarse*

♦ c.f. paradigma do verbo amar (modelo 1) do apêndice.

pedir v. pe.dir [pe'dirr] 3^a conj. / v. irregular / pp. pedido / ger. pedindo

Verbo transitivo direto.

1. Solicitar. *O freguês sentou-se e pediu um chope. (L.4 p.219) ~ to ask ~ pedir*

Verbo transitivo direto e indireto.

2. Solicitar licença, permissão. *Pede às estrelas um olhar materno. (L.2 p.116) ~ to ask ~ pedir*

♦ não foi posto paradigma para o verbo no apêndice.

pegar v. pe.gar [pe'garr] 1^a conj. / v. irregular / pp. pegado, pego / ger. pegando

Verbo transitivo direto.

1. Prender, segurar. *Pegue o seu diploma. (L.1 p.120) ~ to get ~ coger*

2. Encontrar. *Preciso pegar a bilheteria aberta. (L.1 p.44) ~ to find ~ pillar*

Verbo transitivo indireto.

3. Agarrar, segurar. *Chegou a costureira, pegou do pano, pegou da agulha, pegou da linha, enfiou a linha na agulha, e entrou a coser. (L.1 p. 72) ~ to take ~ coger*

Verbo transitivo direto e indireto.

4. Agarrar. *Pegue uma laranja para eu chupar. (L.4 p.113) ~ to take ~ coger*

♦ não foi posto paradigma para o verbo no apêndice.

pensar v. pen.sar [pẽ'sarr] 1ª conj. / v. regular / pp. pensado / ger. pensando

Verbo intransitivo.

1. Formar ou combinar no espírito pensamentos ou ideias. *Uma coisa é o que nós pensamos, outra o que os outros pensam.* (L.1, p. 43) ~ **to think ~ pensar**
2. Fazer reflexões. *Pensando, poderemos mudar o quadro negro do país e construir o Brasil de Monteiro Lobato.* (L.1 p.84) ~ **to think ~ pensar**

Verbo transitivo indireto.

3. Lembrar-se. *Pensar nele é morrer de desventura.* (L.1, p. 51) ~ **to think ~ pensar**

Verbo transitivo direto.

4. Imaginar, supor. *Esses que pensam que existem sinônimos desconfio que não sabem distinguir as diferentes nuances de uma cor.* (L.1 p.138) ~ **to think ~ pensar**

♦ c.f. paradigma do verbo amar (modelo 1) do apêndice.

perder v. per.der [perr'derr] 2ª conj. / v. irregular / pp. pensado / ger. pensando

Verbo transitivo direto.

1. Ser ou ficar privado de (algo que se possuía). *O País perdeu a inteligência e a consciência moral.* (L.2 p.124) ~ **to lose ~ perder**
2. Cessar de ter ou deixar de sentir. *Não posso compreendê-la: perdi toda a esperança de ser amado.* (L. 1, p. 43) ~ **to lose ~ perder**
3. Sofrer a perda de alguém. *Se eu mato esse homem não posso ficar em Santa Fé e perco Bibiana.* (L.3 p.196) ~ **to lose ~ perder**

Verbo pronominal.

4. Arruinar-se, desgraçar-se. *A vida é quanto se perdeu.* (L.4 p.152) ~ **to lose ~ perderse**

♦ não foi posto paradigma para o verbo no apêndice.

perguntar v. per.gun.tar [perrgũ'tarr] 1ª conj. / v. regular / pp. perguntado / ger. perguntando

Verbo transitivo direto.

1. Fazer pergunta, interrogar. *Quem pergunta o nome da prostituta com quem dormiu e sentiu morrer a seus beijos, quando nem há dele mister por escrever-lho na lousa?* (L.2 p.215) ~ **to ask ~ perguntar**

Verbo transitivo indireto.

2. Indagar. *Perguntei ao pai-pombo como a filharada fazia para matar a curiosidade de conhecer o mundo lá fora.* (L.4 p.191) ~ **to ask ~ perguntar**

♦ c.f. paradigma do verbo amar (modelo 1) do apêndice.

permanecer v. per.ma.ne.cer [perrrmane'serr] 2ª conj. / v. irregular / pp. permanecido / ger. permanecendo

Verbo predicativo.

1. Continuar a ser ou estar, ou ficar, conservar-se. *Permaneceu fechada a janela e o portão.* (L.3 p.295) ~ **to remain ~ permanecer**

Verbo intransitivo.

2. Continuar existindo. *Talvez seja esse o jeito de escrever sobre a alma em cuja memória se encontram as coisas eternas, que permanecem.* (L.1 p.123) ~ **to remain ~ permanecer**

Verbo transitivo indireto.

3. Persistir, insistir. *Somente um pescador de nome Almon – um homem velho e solitário – permaneceu na aldeia.* (L.1. p.137) ~ **to remain ~ permanecer**

♦ não foi posto paradigma para o verbo no apêndice.

pintar v. pin.tar [pĩ'tarr] 1ª conj. / v. regular / pp. pintado / ger. pintando

Verbo transitivo direto e pronominal.

1. Descrever, fazer descrição. *Às vezes me pinto nuvem, às vezes me pinto árvore.* (L.4 p.30) ~ **to paint ~ pintar**

Verbo intransitivo.

2. Exercer a arte de pintar. *O fino suporte de madeira sobre o qual o retrato foi pintado sofreu uma deformação desde que especialistas em conservação examinaram a pintura pela última vez...* (L.4 p.215) ~ **to paint ~ pintar**

Verbo pronominal.

3. Revelar-se, tornar-se. *A lagoa se pinta de todas as cores.* (L.4 p.230) ~ **to paint ~ pintarse**

♦ c.f. paradigma do verbo amar (modelo 1) do apêndice.

poder v. po.der [po'derr] 2ª conj. / v. irregular / pp. podido / ger. podendo

Verbo transitivo direto.

1. Ser ou ter capacidade de. *Enquanto eu puder cantar, alguém vai ter que me ouvir.* (L. 1, p. 53) ~ **to can ~ poder**

2. Ter possibilidade. *Se meus suspiros pudessem a teus ouvidos chegar, verias que uma saudade é bem capaz de matar.* (L. 1, p.55) ~ **to can ~ poder**

♦ não foi posto paradigma para o verbo no apêndice.

pôr v. por [porr] 2ª conj. / v. irregular / pp. posto / ger. pondo

Verbo transitivo direto.

1. Colocar (em algum lugar). *Não punha os butes (bota militar) na redação.* (L.1, p.43) ~ **to put ~ poner**

Verbo transitivo direto e indireto.

2. Colocar. *Ponhamos de lado, corajosamente, suaves endeixas.* (L.3 p.222) ~ **to put ~ poner**

♦ c.f. paradigma do verbo pôr (modelo 2d) do apêndice.

precisar v. pre.ci.sar [presi'zarr] 1ª conj. / v. regular / pp. precisado / ger. precisando

Verbo transitivo direto.

1. Ter precisão ou necessidade de; necessitar. *Se Descartes estiver certo, é preciso pensar.* (L.1 p. 84) ~ **to need ~ precisar**
 2. Tornar preciso, eficiente. *Então é preciso instaurar leis férreas e punições comparáveis.* (L.1 p.157) ~ **to need ~ precisar**
- ♦ c.f. paradigma do verbo amar (modelo 1) do apêndice.
-

preferir v. pre.fe.rir [pfe'rir] 3ª conj. / v. irregular / pp. preferido / ger. preferindo

Verbo transitivo direto.

1. Dar a primazia a; escolher. *Os adultos que ainda lembravam em geral preferiam calar-se.* (L.1 p.137) ~ **to prefer ~ preferir**

Verbo transitivo direto e indireto.

2. Ter predileção por. *Prefira, ao “sim” ou “não”, a astúcia de um “talvez”.* (L.1, p. 67) ~ **to prefer ~ preferir**
- ♦ não foi posto paradigma para o verbo no apêndice.
-

preparar v. pre.pa.rar [prepa'rarr] 1ª conj. / v. regular / pp. preparado / ger. preparando

Verbo transitivo direto.

1. Obter ou compor, associando vários elementos. *Com este é que preparamos delícias cor de palha em cima da penca.* (L.4 p.153) ~ **to prepare ~ preparar**

Verbo transitivo direto e indireto.

2. Pôr em condições de atingir um dado objetivo. *Preparando-os não para a vida, mas para as provas.* (L.3 p.258) ~ **to prepare ~ preparar**
- ♦ c.f. paradigma do verbo amar (modelo 1) do apêndice.
-

procurar v. pro.cu.rar [proku'rarr] 1ª conj. / v. regular / pp. procurado / ger. procurando

Verbo transitivo direto.

1. Esforçar-se por achar. *Quis saber o ratinho, que passava por ali, procurando um leão preso em rede, a fim de cumprir sua promessa.* (L.1 p. 69) ~ **to look for ~ buscar**

Verbo pronominal.

2. Esforçar por achar.. *Duas cores se procuram.* (L.4 p.434) ~ **to look for ~ buscarse**
- ♦ c.f. paradigma do verbo amar (modelo 1) do apêndice.
-

proibir v. pro.i.bir [proi'bir] 3ª conj. / v. irregular / pp. proibido / ger. proibindo

Verbo transitivo direto.

1. Não permitir, impedir que se faça. *Ele me explicou que os pombos proíbem os filhotes de sair de casa.* (L.4 p.191) ~ **to prohibit ~ proibir**
2. Tornar ilegal, interditar. *O delegado proibiu bombas, foguetes, busca-pés.* (L.4 p.426) ~ **to prohibit ~ proibir**

Verbo transitivo direto e indireto.

3. Não permitir (alguma coisa) a alguém. *Proibida a aproximação de mensageiros, cobradores, vendedoras do avon, sogras, pesquisadores do ibope, vendedores de bíblia, ...* (L.4 p.353) ~ **to prohibit ~ proibir**

Verbo intransitivo.

4. Vedar, impedir. *Isso é ilegal! A lei proíbe!* (L.4 p.366) ~ **to prohibit ~ proibir**

♦ não foi posto paradigma para o verbo no apêndice.

Q q

querer v. que.rer [ke'rerr] 2ª conj. / v. irregular / pp. querido / ger. querendo

Verbo transitivo direto.

1. Desejar algo. *O rei dos animais, Dom Leão, quis um dia conhecer as nações nas quais consistiria seu domínio.* (L.1, p. 67) ~ **to want ~ querer**

2. Desejar. *Você quer a resposta-padrão, ou quer uma explicação mais completa.* (L.1 p.35) ~ **to want ~ querer**

Verbo intransitivo.

3. Ter ou manifestar vontade firme e decidida. *Cada um se porta como quer – ou como consegue.* (L.1 p.157) ~ **to want ~ querer**

♦ não foi posto paradigma para o verbo no apêndice.

R r

resolver v. re.sol.ver [rrezol'verr] 2ª conj. / v. regular / pp. resolvido / ger. resolvendo

Verbo transitivo direto.

1. Decidir. “... quando um chinês estava brincando achou um buraco e resolveu jogar uma pedra lá dentro.” (L.4 p.105) ~ **to decide, to solve ~ resolver**

♦ c.f. paradigma do verbo viver (modelo 2) do apêndice.

responder v. res.pon.der [rrespõ'derr] 2ª conj. / v. regular / pp. respondido / ger. respondendo

Verbo transitivo direto e indireto.

1. Dizer ou escrever (pensamento, sentimento, informação), replicar. *Não te lembras que eu te respondi que era uma virgem que dormia?* (L.2 p.215) ~ **to answer ~ responder**

Verbo transitivo indireto.

2. Dar como resposta. *Outros fazem parte dessa espécie que responde à palavra chefe.* (L.1, p. 43) ~ **to answer ~ responder**

♦ c.f. paradigma do verbo viver (modelo 2) do apêndice.

rolar v. ro.lar [rro'larr] 1ª conj. / v. regular / pp. rolado / ger. rolando

Verbo intransitivo.

1. Virar, revolver. *Um deles percebeu a pedra rolando de um buraco no jardim.* (L.4 p.105) ~ **to roll ~ rodar**

♦ c.f. paradigma do verbo amar (modelo 1) do apêndice.

S s

saber v. sa.ber [sa'berr] 2ª conj. / v. irregular / pp. sabido / ger. sabendo

Verbo transitivo direto.

1. Ter conhecimento. *Não sabia, o bajulador, que havia um parentesco, embora algo distante, do leão com Calígula.* (L.1, p. 67) ~ **to know ~ saber**

Verbo intransitivo.

2. Ter ciência. *Soube das suas memórias.* (L.4 p.85) ~ **to know ~ saber**

3. Ter conhecimento. *Acho que se a gente visse alguém normal, nós saberíamos.* (L.2 p.107) ~ **to know ~ saber**

♦ não foi posto paradigma para o verbo no apêndice.

sair v. sa.ir [sa'irr] 3ª conj. / v. irregular / pp. saído / ger. saindo

Verbo transitivo indireto.

1. Mudar, sair de uma posição ou estado. *O azul não sai da treva.* (L.3 p.190) ~ **to go out ~ salir**

♦ c.f. paradigma do verbo cair (modelo 3a) do apêndice.

seguir v. se.guir [se'girr] 3ª conj. / v. irregular / pp. seguido / ger. seguindo

Verbo transitivo direto.

1. Ir atrás de; acompanhar. *Seguem anexas duas cópias do contrato.* (L.1 p.86) ~ **to follow ~ seguir**

2. Percorrer. *Seguimos nosso caminho por este mar de longo.* (L.1 p. 148) ~ **to follow ~ seguir**

3. Ir a certa direção. *Recentemente, dirigindo numa autoestrada, percebi um motorista tentando empurrar para o canteiro central um carro que seguia à minha frente na faixa esquerda, na velocidade adequada ao trajeto.* (L.1 p.157) ~ **to follow ~ seguir**

Verbo intransitivo.

4. Tomar certa direção. *O segredo é que o gel e o creme seguem por “estradas” exclusivas até bem perto da saída.* (L.4 p.31-32) ~ **to follow ~ seguir**

♦ não foi posto paradigma para o verbo no apêndice.

sentar v. sen.tar [sẽ'tarr] 1ª conj. / v. regular / pp. *sentado* / ger. *sentando*

Verbo transitivo indireto.

1. Flexionar as pernas até apoiar as nádegas em assento. *Fui sentar-me na cadeira.* (L.2 p.243) ~ **to seat ~ sentar**

Verbo pronominal.

2. Tomar assento. *Deu volta à mesa e veio sentar-se do meu lado.* (L.2 p.243) ~ **to seat ~ sentarse**

3. Pôr-se com as nádegas em assento (cadeira, sofá, etc.), ao flexionar os membros inferiores. *Meg sentara-se na almofada e costurava.* (L.1 p.75) ~ **to seat ~ sentarse**

♦ c.f. paradigma do verbo amar (modelo 1) do apêndice.

sentir v. sen.tir [sẽ'tirr] 3ª conj. / v. irregular / pp. *sentido* / ger. *sentindo*

Verbo transitivo direto.

1. Perceber por meio dos sentidos. *Na medida em que sintam o cheiro, levantem a mão.* (L.4 p.26) ~ **to feel ~ sentir**

2. Experimentar (sensação física ou moral), ser afetado por. *Sonho gelado em que se sentem os membros tolhidos.* (L.2 p.214) ~ **to feel ~ sentir**

3. Notar, perceber. *Sinto que do viver me extingue a lampa.* (L.2 p.117) ~ **to feel ~ sentir**

Verbo intransitivo.

4. Ser sensível. *Vê, ouve, sente e, o que é mais, sonha de noite as belas visões palpáveis de acordado.* (L.2 p.125) ~ **to feel ~ sentir**

Verbo pronominal.

5. Ter consciência do próprio estado ou condição, reconhecer-se. *Me sinto dentro de um quadro de Dalí.* (L.1 p.131) ~ **to feel ~ sentirse**

6. Ressentir. *O rapazinho sentiu-se constrangido, pois tinha a impressão de que devia retirar-se.* (L.1 p.75) ~ **to feel ~ sentirse**

♦ não foi posto paradigma para o verbo no apêndice.

ser v. ser. [serr] 2ª conj. / v. irregular (anômalo) / pp. *sido* / ger. *sendo*

Verbo predicativo.

1. Liga o sujeito (pessoa, animal ou coisa) ao predicado atribuindo a ele: estado, condição, identificação, natureza, característica(s), etc.

Meu caso é interessante. (L. 1, p.12) ~ **to be ~ ser**

Eu sou do Ceará. (L. 1, p. 12) ~ **to be ~ ser**

Quando eu era criança, 12 anos mais ou menos, minha mãe me levava a uma igreja na Penha. (L.1, p. 12) ~ **to be ~ ser**

Eu sou o Sheik Valentino. (L.2 p.123) ~ **to be ~ ser**

♦ c.f. paradigma do verbo ser (modelo 2e) do apêndice.

sofrer v. so.frer [so'frerr] 2ª conj. / v. regular / pp. sofrido / ger. sofrendo

Verbo intransitivo.

1. Sentir dor física ou moral. *Não temos nós, animais, sequer o privilégio de sofrer.* (L.3 p.257) ~ **to suffer** ~ **sufrir**

Verbo transitivo indireto.

2. Sofrer (dor moral). *E bastou esse nada, essa quase presença, para ela sofrer de amor.* (L.1, p. 30) ~ **to suffer** ~ **sufrir**

♦ c.f. paradigma do verbo viver (modelo 2) do apêndice.

soltar v. sol.tar [sol'tarr] 1ª conj. / v. regular / pp. soltado / ger. soltando

Verbo transitivo direto.

1. Disparar. *Vamos ver quem é que sabe soltar fogos de S. João?* (L.4 p.426) ~ **to drop** ~ **soltar**

2. Liberar-se, desinibir-se. *Soltar a franga.* (L.1 p. 46) ~ **to release** ~ **soltar**

♦ c.f. paradigma do verbo amar (modelo 1) do apêndice.

T t

tentar v. ten.tar [tê'tarr] 1ª conj. / v. regular / pp. tentado / ger. tentando

Verbo transitivo direto.

1. Pôr em prática; empreender; arriscar. *Não sei se as propagandas que tentam aos poucos aliviar essa tragédia ajudam tanto a preservar vidas quanto as intermináveis.* (L.1 p.157) ~ **to try** ~ **intentar**

2. Fazer o que é necessário e/ou possível para realizar (uma ação). *Recentemente, dirigindo numa autoestrada, percebi um motorista tentando empurrar para o canteiro central um carro que seguia à minha frente na faixa esquerda, na velocidade adequada ao trajeto.* (L.1 p.157) ~ **to try** ~ **intentar**

♦ c.f. paradigma do verbo amar (modelo 1) do apêndice.

ter v. ter. [terr] 2ª conj. / v. irregular / pp. tido / ger. tendo

Verbo transitivo direto.

1. Ter a posse de, possuir. *A literatura tem algo de mágico.* (L.1, p. 14) ~ **to have** ~ **tener**

2. Segurar nas mãos. *O que é aquilo que ele tem na mão? Um controle?* (L.1, p. 63) ~ **to have** ~ **tener**

3. Proporcionar. *Só se retêm informações que deem prazer ou tenham utilidade.* (L.3 p.258) ~

to have ~ tener

4. Conter. *Tinha* três chaves a porta: uma estava com o escrivão, eu levaria a outra, a terceira ficava na casa. (L.2 p.241) ~ **to have ~ tener**

5. Apresentar, trazer. *Iracema*, a virgem dos lábios de mel, que *tinha* os cabelos mais negros que a asa da graúna, e mais longos que seu talhe de palmeira. (L.2 p.223) ~ **to have ~ tener**

6. Ser possuidor de bens, recursos financeiros, etc. *Eu tenho* uma casa com dois quartos e uma sala. (L.4 p.28) ~ **to have ~ tener**

Verbo transitivo indireto.

7. Trazer consigo, ou em si. *Que saudade que tenho* da aurora da minha vida. (L.1 p.128) ~ **to have ~ tener**

Verbo intransitivo.

8. Ser possuidor de bens, recursos financeiros, etc. - *O que o senhor tem?* (L.4 p.28) ~ **to have ~ tener**

♦ **Funciona como verbo auxiliar:** Ter + (verbos ou no particípio, no gerúndio ou no infinitivo). *Há 20 anos tinha* partido para alistar-se no exército. (L.1 p.126) ~ **to have ~ tener**

♦ *c.f. paradigma do verbo ter (modelo 2c) do apêndice.*

tirar v. ti.rar [ti'rarr] 1ª conj. / v. regular / pp. tirado / ger. tirando

Verbo transitivo direto.

1. Retirar de si. *Tirava* o chapéu, o casaco e começava a arregaçar as mangas. (L.3 p.196) ~ **to take ~ sacar**

Verbo transitivo direto e indireto.

2. Fazer sair de ponto ou lugar. *Colocamos qualquer coisa neste anúncio porque você não vai tirar* os olhos do Stilo mesmo. (L.4 p.76) ~ **to remove ~ sacar**

♦ *c.f. paradigma do verbo amar (modelo 1) do apêndice.*

tocar v. to.car [to'karr] 1ª conj. / v. irregular / pp. tocado / ger. tocando

Verbo transitivo direto.

1. Tirar sons de, fazer soar, tanger. *Conrado enfurnado na chácara, tocando* piano. (L.4 p.177) ~ **to play ~ tocar**

2. Executar (música). *Era muito usado pra tocar* música no século passado. (L.2 p.99) ~ **to play ~ tocar**

Verbo intransitivo.

3. Produzir som; soar. *E assim a música tocava!* (L.2 p.99) ~ **to play ~ tocar**

4. Anunciar por meio de batidas, badaladas, etc. *Não escutei o sino tocar.* (L.4 p.183) ~ **to ring ~ tocar**

♦ *c.f. paradigma do verbo brincar (modelo 1a) do apêndice.*

tornar v. tor.nar [torr'narr] 1ª conj. / v. regular / pp. tornado / ger. tornando

Verbo pronominal.

1. Vir a ser; transformar-se. *Entrei na universidade e tornei-me escritor.* (L.1 p.83) ~ **to become ~ transformarse**

2. Fazer-se. *O conhecimento se torna obsoleto rapidamente.* (L.3 p.258) ~ **to become ~ transformarse**

♦ *c.f. paradigma do verbo amar (modelo 1) do apêndice.*

tratar v. tra.tar [tra'tarr] 1ª conj. / v. regular / pp. tratado / ger. tratando

Verbo transitivo indireto.

1. Ter por assunto, por objeto; versar. *Então o Amor que se reunisse para tratar do assunto o conselho dos deuses.* (L.4 p.114) ~ **to treat ~ tratar**

Verbo pronominal.

2. Estar em questão *Trata-se de um acervo de textos orais que podem, presentemente, ser conservados com recurso à escrita.* (L.3 p.218) ~ **to talk about ~ tratarse**

♦ *c.f. paradigma do verbo amar (modelo 1) do apêndice.*

trazer v. tra.zer [tra'zerr] 2ª conj. / v. irregular / pp. trazido / ger. trazendo

Verbo transitivo direto.

1. Conduzir algo. *O professor trouxe um vidro enorme.* (L.4 p.26) ~ **to bring ~ traer**

2. Ter consigo. *Que os anos não trazem mais que amor, que sonhos, que flores.* (L.1 p.128) ~ **to bring ~ traer**

Verbo transitivo direto e indireto.

3. Oferecer. *Isso traz consequências ao mercado de trabalho, segundo o jornalista.* (L.3 p.259) ~ **to bring ~ traer**

4. Causar. *Ele trouxe o pique para o tropicalismo.* (L.4 p.69) ~ **to bring ~ traer**

♦ *não foi posto paradigma para o verbo no apêndice.*

trocar v. tro.car [tro'karr] 1ª conj. / v. irregular / pp. trocado / ger. trocando

Verbo transitivo direto.

1. Alterar, modificar. *Tinham trocado o rótulo das bagagens, desciam em fila.* (L.1 p.80) ~ **to change ~ trocar**

♦ *c.f. paradigma do verbo brincar (modelo 1a) do apêndice.*

U u

usar v. u.sar [u'zarr] 1ª conj. / v. regular / pp. usado / ger. usando

Verbo transitivo direto.

1. Fazer uso de, empregar. *Ultrapassando em locais absurdos sem a menor segurança, bebendo antes de dirigir, enfim, usando o carro como um punhal hostil ou um falo frustrado.* (L.1 p.157) ~ **to use ~ usar**
2. Trajar, vestir. *Usando gravata borboleta, hein?* (L. 3 p.210) ~ **to use ~ usar**

Verbo transitivo indireto.

3. Ter costume, hábito. *Quem busca na Corte mercês deve agir sempre assim, usando de esperteza: nem servilismo vil, nem a brutal franqueza;* (L.1, p. 67) ~ **to use ~ usar**
- ♦ c.f. paradigma do verbo amar (modelo 1) do apêndice.

V v

varrer v. var.rer [va'rrerr] 2ª conj. / v. regular / pp. varrido / ger. varrendo

Verbo transitivo direto.

1. Levar, arrastar. *O vento varria as folhas, o vento varria os frutos, o vento varria as flores.* (L.3, p.350) ~ **to sweep ~ barrer**
- ♦ c.f. paradigma do verbo viver (modelo 2) do apêndice.

ver v. ver [verr] 2ª conj. / v. irregular / pp. visto / ger. vendo

Verbo transitivo direto.

1. Perceber ou conhecer pela visão. *Rodrigo viu quando Bento, a uns vinte passos de distância, tirava o chapéu, o casaco e começava a arregaçar as mangas.* (L.3 p.196) ~ **to see ~ ver**
2. Avistar. *Via uma lua no céu, via outra lua no mar.* (L.1, p. 53) ~ **to see ~ ver**

Verbo intransitivo.

16. Perceber as coisas pelo sentido da visão. *Eu tô só vendo.* (L.1, p. 51) ~ **to look, to see ~ ver**
- ♦ não foi posto paradigma para o verbo no apêndice.

vir v. vir [virr] 3ª conj. / v. irregular / pp. vindo / ger. vindo

Verbo transitivo indireto.

1. Proceder, provir. *Que vem lá da televisão.* (L.1, p. 53) ~ **to come ~ venir**
2. Chegar. *Um ratinho virtual vinha por uma floresta de signos.* (L.1, p. 68) ~ **to come ~ venir**

Verbo intransitivo.

3. Chegar. *Vem que eu te quero todo meu.* (L.1, p. 52) ~ **to come ~ venir**
4. Comparecer. *Roubemo-nos ao deus Tempo e nos demos de graça à beleza total, vem.* (L.3 p.394) ~ **to come ~ venir**

♦ não foi posto paradigma para o verbo no apêndice.

virar v. vi.rar [vi'rar] 1ª conj. / v. regular / pp. virado / ger. virando

Verbo predicativo.

1. Transformar-se, tornar-se. *A água já não vira vinho, vira direto vinagre.* (L.1 p.130) ~ **to become ~ transformar**

Verbo intransitivo.

2. Ficar de borco, emborcar. *O barco virou e fomos dar com as costas posteriores na água.* (L.3 p.225) ~ **to capsiz** ~ **volt**

♦ c.f. paradigma do verbo amar (modelo 1) do apêndice.

viver v. vi.ver [vi'verr] 2ª conj. / v. regular / pp. vivido / ger. vivendo

Verbo intransitivo.

1. Habitar, morar. *Dom Pierre Pérignon (1639 – 1715), um grande preparador de vinhos, vivia no norte da França.* (L. 1, p.13) ~ **live ~ vivir**

Verbo transitivo indireto.

2. Ter como meio de vida. *E posso viver com calma, pois canto só pra multinacionalma.* (L.1 p. 70) ~ **to live ~ vivir**

Verbo transitivo direto.

3. Gozar, desfrutar, fruir (a vida, um momento). *Há duas formas para viver a sua vida: Uma é acreditar que não existe milagre. A outra é acreditar que todas as coisas são um milagre.* (L.3 p.272) ~ **to live ~ vivir**

♦ c.f. paradigma do verbo viver (modelo 2) do apêndice.

voar v. vo.ar [vo'arr] 1ª conj. / v. irregular / pp. voado / ger. voando

Verbo intransitivo.

1. Sustentar-se ou mover-se no ar por meio de asas (aves, insetos, etc.). *Voa, bicudo. Voa, sanhaço.* (L.4 p.202) ~ **to fly ~ volar**

2. Passar ou decorrer rapidamente (o tempo). *Os minutos voavam, ao contrário do que costumam fazer, quando são de espera.* (L.2 p.241) ~ **to fly ~ volar**

3. Decorrer com rapidez. *Toda criatura passa voando.* (L.1 p.151) ~ **to fly ~ volar**

♦ não foi posto paradigma para o verbo no apêndice.

voltar v. vol.tar [vol'tarr] 1ª conj. / v. regular / pp. voltado / ger. voltando

Verbo transitivo indireto.

1. Retornar. *Sei que ainda vou voltar para o meu lugar.* (L.1 p.130) ~ **to come back ~ volver**

Verbo intransitivo.

2. Regressar. *Quando os caçadores voltaram, a rede estava vazia.* (L.1 p. 69) ~ **to return ~ volver**

♦ *c.f. paradigma do verbo amar (modelo 1) do apêndice.*

W w

—

X x

—

Y y

—

Z z

—

GLOSSÁRIO
(INGLÊS - PORTUGUÊS)

A a

accept aceitar
affirm afirmar
annoy encher
answer responder
arrive chegar
ask pedir, perguntar

B b

be estar, ser
beat bater
be born nascer
become fazer, tornar, virar
begin começar
believe acreditar, crer
breed criar
bring trazer
buy comprar

C c

call chamar, ligar
can poder
capsize virar
carry levar
cause causar
change trocar, mudar
choose escolher
come chegar, vir
come back voltar
come in entrar
complete completar
consider considerar
construct construir
continue continuar
count contar

cover cobrir
create criar
cry chorar

D d

decide resolver
die morrer
dispose of jogar
distinguish distinguir
disturb incomodar
do fazer
drink beber
drive dirigir
drop soltar

E e

eat comer
elope fugir (escapar)
end acabar
enough chegar
enter entrar
exist existir
explain explicar

F f

fall cair
feel sentir
fill encher
find achar, encontrar, pegar
finish acabar
fly voar
forget esquecer
follow seguir

G g

gain ganhar
get conseguir, pegar
give dar
go ir
go out sair
go up to dirigir-se
grow crescer
grow up crescer
guard guardar

H h

happen acontecer
hate odiar
have haver, ter
hear ouvir
help ajudar
hit bater

I i

imagine imaginar
increase aumentar
inform informar

J j

K k

keep guardar, manter
kill matar
kiss beijar
knock bater
know conhecer, saber

L l

lay botar
launch lançar
leave deixar, partir
light acender
like gostar
link ligar
live viver
look olhar, parecer, ver
look for procurar
lose perder
love amar

M m

make construir
meet encontrar
move mudar
must dever, dever-se

N n

need precisar

O o

offer oferecer
open abrir
order mandar
owe dever

P p

paint pintar
pass passar
pay pagar
play brincar, jogar, tocar
present apresentar
prance lançar
prefer preferir
prepair preparar
prohibit proibir
put botar, colocar

Q q

quench matar

R r

rain chover
raise levantar
read ler
receive levar
release soltar
remain permanecer
remember lembrar
remind guardar, lembrar
remove tirar
return voltar

ride andar
ring tocar
roll rolar
run correr
run away fugir

S s

say dizer, dizer-se
seat sentar
see assistir, ver
seem parecer
send dirigir
set right acertar
should dever
show mostrar
shut up calar
sing cantar
sleep dormir
solve resolver
speak falar
spread espalhar
squeak chiar
start começar
stay ficar
stop parar
struck out dar
study estudar
suffer sofrer
sweep varrer

T t

take levar, pegar, tirar
talk falar
talk about tartar, falar sobre
tell contar, dizer
there to be fazer, haver
think achar, pensar

throw jogar

treat tratar

try tentar

turn mudar

turn on acender

twitter gorjear

U u

understand entender

use usar

V v

W w

wait esperar

wake up levantar

walk andar

want querer

watch assistir, observar

win ganhar

write escrever

X x

Y y

Z z

GLOSSÁRIO
(ESPAÑHOL - PORTUGUÊS)

A a

abrir abrir
abrirse abrir-se
acabar acabar
aceptar aceitar
acercarse chegar
acertar acertar
acordarse lembrar-se
afirmar afirmar
amar amar
amarse amar-se
andar andar
aumentar aumentar
ayudar ajudar

B b

barrer varrer
bastar chegar
batir bater
beber beber
besar beijar
buscar procurar
buscarse buscar-se

C c

caer cair
callarse calar
cambiar mudar
cantar cantar
causar causar
chirriar chiar
coger pegar
colocar colocar
comenzar começar

comer comer
comprar comprar
concluir dirigir
conocer conhecer
conseguir conseguir
considerar considerar
construir construir
contar contar
continuar continuar
correr correr
crear criar
crecer aumentar, crescer
creer acreditar, crer, achar
cubrir cobrir
cumplir completar

D d

dar dar
deber dever
deberse dever-se
decir dizer
decirse dizer-se
dejar deixar
dirigir dirigir
dirigirse dirigir-se
distinguir distinguir
dormir dormir

E e

echar botar
empezar começar
encender acender
encenderse acender-se
encontrar achar
encontrarse achar-se
enfadar encher
entender entender

entrar entrar
escoger escolher
escribir escrever
escribirse escrever-se
esparcir espalhar
esparcirse espalhar-se
esperar esperar
estar estar
estudiar estudar
existir existir
explicar explicar

F f

G g

ganar ganhar
gorjear gorjear
guardar guardar
guardarse guardar-se
gustar gostar

H h

haber haver
hablar falar
hacer fazer, haver
hacerse fazer-se
huir fugir

I i

imaginar imaginar
incomodar incomodar
informar informar
intentar tentar
ir ir, andar
irse ir-se

J j

jugar brincar, jogar

K k

L l

lanzar lançar
leer ler
levantar levantar
levantarse levanta-se
ligar ligar
llamar chamar, ligar
llegar chegar
llenar encher
llevar levar
llorar chorar
llover chover

M m

mandar mandar
mandarse mandar-se
mantener manter

mantenerse manter
matar matar
matarse matar-se
mirar olhar
morir morrer
mostrar mostrar
mudarse mudar-se

N n

nacer nascer

O o

observar observar
ocurrir acontecer
odiar odiar
ofrecer oferecer
ofrecerse oferecer-se
oír ouvir
olvidar esquecer
olvidarse esquecer-se

P p

pagar pagar
parar parar
parecer parecer
partir partir
pasar passar
pedir pedir
pensar pensar
perder perder
perderse perder-se
permanecer permanecer
pillar pegar

pintar pintar
pintarse pintar-se
poder poder
poner botar, ficar, pôr
precisar precisar
preferir preferir
preguntar perguntar
preparar preparar
presentar apresentar
procurarse procurar
prohibir proibir

Q q

quedar ficar
querer querer

R r

recebir ganhar
recordar lembrar
responder responder
rodar rolar

S s

saber saber
sacar tirar
salir sair
seguir seguir
sentar sentar
sentarse sentar-se
sentir sentir
sentirse sentir-se
ser ser
soltar soltar

sufrir sofrer

T t

tener ter

tocar tocar

traer trazer

transformar transformar

transformarse transformar-se

tratar tratar

tratarse tratar-se

trocar trocar

U u

usar usar

V v

ver assistir, ver

venir vir

voltear virar

vivir viver

volar voar

volver voltar

W w

X x

Y y

Z z

4.10. Bibliografia consultada do glossário

EVERY, Catherine; HOUAISS, Antônio. *The Exitus Dictionary of the English and Portuguese Languages*. New Jersey: Prentice-Hall, 1987.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BORBA, Francisco da Silva. (Org.). *Dicionário de Usos do Português do Brasil*. São Paulo: Editora Ática, 2002.

_____. (coord.). *Dicionário gramatical de verbos do português contemporâneo do Brasil*. 2. ed. São Paulo: Edit. da UNESP, 1991.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa*. 3. ed. Ver. Amp. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

Password: K dictionaries: English dictionary for speakers of portuguese / translated and edited by John Parker and Monica Stahel – 4. ed. – São Paulo: Martins Martins Fontes, 2010.

RODRIGUES, Vera Cristina. *Dicionário Houaiss de verbos da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2003.

SEÑAS : diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños / Universidad de Alcalá de Henares. Departamento de Filología; tradução de Eduardo Brandão, Claudia Berliner – 3. ed. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi idealizado com base numa proposta de glossário didático semibilíngue de verbos direcionado ao ensino de português como língua estrangeira que tem como público-alvo os aprendizes iniciantes estrangeiros. O motivo principal para que houvesse o surgimento dessa proposta foi notar que não há dicionários na versão semibilíngue de Língua Portuguesa no Brasil, principalmente, para o ensino de português como língua estrangeira. Observou-se também, por meio de pesquisas bibliográficas, que também não há artigos, teses, trabalhos e pesquisas nesse sentido na área da Lexicografia Bilíngue Pedagógica ao Ensino do Português como língua estrangeira. Notu-se que, no Brasil, há mais dicionários destinados aos brasileiros no estudo de outra língua.

Conclui-se que a comunicação em Língua Portuguesa ocupará um espaço muito importante nas relações humanas para que haja o progresso esperado. Só para refletirmos, surgirão importantes eventos como a Copa e as Olimpíadas onde abrigaremos vários estrangeiros e, por enquanto, nenhum dicionário elaborado pelo próprio Brasil de português como língua estrangeira foi feito.

Observamos a escassez, tanto de dicionários *on-line*, impressos e eletrônicos elaborados por brasileiros para o público estrangeiro falante de inglês e espanhol. Lembrando que, como a Língua Inglesa é a segunda língua de muitos países que mantêm relações bilaterais com o Brasil, e a Língua Espanhola também, tais materiais didáticos poderão servir também para esses possíveis usuários. Não se pode esquecer também que, com o advento da Web, essas línguas pertencem a um mundo globalizado.

Por isso, nesse contexto, o trabalho preocupou-se em reunir em um glossário semibilíngue as unidades léxicas verbais mais utilizadas pelos brasileiros nos textos orais e escritos presentes nos livros didáticos de Língua Portuguesa para o Ensino Médio. Pelo que se sabe, encontra-se, nesse suporte didático, um grande número de referenciais para a sociedade.

Optamos pelo formato semibilíngue devido ao formato “híbrido”, monolíngue e bilíngue, porque os aprendizes estarão mais em contato com o idioma da língua portuguesa ajudando-os a pensarem mais na língua e nos contextos usuais em que ela se apresenta no cotidiano. Mas também, no intento de auxiliá-los, haverá outro glossário na direção Inglês-Português e Espanhol-Português, que servirão como apoio na busca pelo significado.

O formato semibilíngue vem sendo uma versão propulsora de mudanças no campo da comunicação, pois ela desenvolve a democratização na emissão e recepção de mensagens. Apesar de serem escassos no mercado editorial, eles têm sido um novo tipo de dicionário alternativo ao bilíngue, têm contribuído para o ensino de línguas estrangeiras e, por essa razão, eles merecem uma atenção especial para que sejam inseridos na tipologia geral dos dicionários, porque são úteis do ponto de vista didático para o aprendiz (DURAN, 2004, p.5).

Outra vantagem observada quanto à forma semibilíngue desse glossário parte da reflexão que, se as escolas brasileiras ensinam no seu currículo escolar as Línguas Inglesa e Espanhola, o glossário poderia auxiliar nossos próprios alunos de língua materna na sua própria língua, devido sua base monolíngue e na aquisição de uma segunda língua, talvez até no saber da terceira língua.

Desse modo, o primeiro capítulo desta dissertação ressaltou a importância de se adotar uma política linguística ao português para estrangeiros onde foram destacadas obras do âmbito da Linguística Aplicada, que tem como pioneiro, o linguista José Carlos Paes de Almeida Filho. Após várias leituras de artigos nessa área, esperávamos que algum pesquisador tivesse mencionado uma obra lexicográfica criada para o ensino de português segunda língua, mas o que constatamos foi a ausência, isto é, não há dicionários dessa natureza.

O segundo capítulo fez com que pensássemos sobre a importância do léxico para que, assim dessa maneira, pudéssemos chegar aos estudos da Lexicografia Pedagógica Bilíngue. Observou-se que, entre esses dois termos, há um caminho a ser perseguido que deverá passar pelas ciências do léxico (Lexicologia, Lexicografia, Terminologia, Terminografia) e pelas tipologias de obras lexicográficas, no geral. Foi a partir desse capítulo, de valor teórico, que permitiu constatar que há uma lacuna na lexicografia pedagógica bilíngue ao ensino de português como língua estrangeira. Por isso, foi preciso adotamos critérios a fim de que fosse possível a construção de fundamentos para o glossário semibilíngue de verbos.

Ao escolher a teoria gramatical para o verbo, tinha-se optado, inicialmente, pela gramática de valências, teoria de Lucien Tesnière, e que, talvez, seria o modelo ideal para descrever o verbo, devido a sua representação significativa, interpretada como um avanço teórico no mundo científico e complexo devido à sua minuciosidade. Contudo, não se pode ignorar a terminologia tradicional, neste caso a regencial, modelo proposto pela NGB e

modelo adotado por muitos livros didáticos de Língua Portuguesa, ideal para o aprendiz iniciante que queira dar os primeiros passos no aprendizado da língua portuguesa e, também, devido ao teor da obra, de natureza pedagógica.

O terceiro capítulo nos permitiu organizar a obra lexicográfica, pois nela demonstramos os procedimentos metodológicos adotados para o glossário no quarto capítulo. A partir dela que nos foi permitido selecionar critérios para escolher o livro didático que constituiria o nosso *corpus*, as unidades lexicais mais frequentes presentes nele para que fosse permitido formar a nomenclatura, ordenar a microestrutura e a macroestrutura do glossário.

O quarto capítulo foi a concretização da proposta com base nos referenciais teóricos adotados na pesquisa, onde foi possível perceber o trabalho árduo e, ao mesmo tempo, mágico do lexicógrafo. Foi nela que ficou o desejo de dever cumprido em partes, porque como se trata de uma proposta, há aquela outra ânsia de seguir adiante e mostrar que a proposta ainda não acabou, que ela poderá se transformar em dicionário.

Por fim, com este trabalho esperamos ter reunido muitas pesquisas e aprofundamento nas teorias e práticas, como mais um meio de oferecer um instrumento de modelo comunicativo para construir uma ponte entre culturas diferentes. Esperamos, também, ter contribuído com a Lexicografia Pedagógica Bilíngue, motivando mais pesquisadores a pensar sobre a importância das obras lexicográficas, a necessidade de cada vez mais nessa área desenvolver projetos e estudos para que tenhamos mais embasamentos teóricos, primando pelo labor qualitativo de obras aos aprendizes, a outros pesquisadores do ramo. Este pequeno glossário de verbos seria um ponto inicial para a idealização, de num futuro próximo, de um possível dicionário semibilíngue de usos da Língua Portuguesa Brasileira como Língua Estrangeira destinada aos aprendizes das Línguas Inglesa e Espanhola.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de, CUNHA, Maria Jandyrá Cavalcanti. *Projetos iniciais em português para falantes de outras línguas*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2007.

_____. (org). *Parâmetros atuais para o ensino de Português Língua Estrangeira*. 2ª ed. Campinas, SP: Pontes, 2009.

BAGNO, Marcos, CARVALHO, Orlene Lúcia de Sabóia (Orgs). *Dicionários escolares: política, formas & usos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

BARBOSA, Maria Aparecida. *Léxico, produção e criatividade: processo de neologismo*. São Paulo: Global, 2001.

BEACCO, Jean Claude. *Les dimensions culturelles des enseignements de langue: Des mots au discours*. Paris: Hachette, 2000.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. *Teoria Linguística. Linguística quantitativa e computacional*. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1978.

_____. "A ciência da Lexicografia". In Revista ALFA, São Paulo, 28 (supl.), 1984.

_____. *Dicionário contemporâneo de português*. Petrópolis: Vozes, 1992.

_____. *Dicionário Didático de Português*. São Paulo: Ática, 1998.

_____. O vocabulário fundamental no ensino do Português como segunda língua. In: SILVEIRA, R. C. P. da. *Português Língua Estrangeira: perspectivas*. São Paulo: Cortez, 1998, p. 73-91.

_____. Conceito linguístico de palavra. In: BASÍLIO, Margarida (org.). *Palavra*. Rio de Janeiro: Vozes, 1999. p. 81-97.

_____. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, A. M. P.; ISQUERDO, A. N. (Orgs). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia*. Volume I. Campo Grande - MS: Ed. UFMS, 2001. p. 13-22.

_____. *Dicionários do Português: da tradição à contemporaneidade*. In: ALFA, 47 (1). São Paulo, Edunesp. 2003, 53-69.

BORBA, Francisco da Silva. (Coord.). *Dicionário gramatical de verbos do Português Contemporâneo do Brasil*. São Paulo: UNESP, 1991.

_____. *Uma gramática de valências para o português*. São Paulo: Ática, 1996.

_____. *Dicionário de usos do português do Brasil*. São Paulo: Editora Ática, 2002.

_____. *Dicionário UNESP do português contemporâneo*. São Paulo: UNESP, 2004.

_____. O trabalho do dicionarista. In: XATARA, Claudia; BEVILACQUA, Cleci Regina; HUMBLÉ, Philippe René Marie. (orgs.). *Dicionários na teoria e na prática: como e para quem são feitos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 17-25.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Apresentação dos temas transversais. *Parâmetros Curriculares Nacionais: 6º e 9º anos*. Brasília: MECSEF, 1998.

CABRÉ, María Teresa. *La terminologia*. Barcelona, Editorial Empúries S.A., 1993.

CARVALHO, Orlene Lúcia de Sabóia. *Lexicografia bilíngue português/alemão: teoria e aplicação à categoria das preposições*. Brasília: Thesaurus, 2001.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.

CEBR. *Centre for Economics and Business Research* (Centro de Pesquisa Econômica e Empresarial). 26/12/2011. Disponível em <http://www.cebr.com/wp-content/uploads/Cebr-World-Economic-League-Table-press-release-26-December-2011.pdf> Acesso em 23 jun 2012.

COSTA, Daniel Martins da. *Por que ensinar língua estrangeira na escola de 1º grau?* São Paulo: Ed. EPU-EDUC, 1987.

DUBOIS, Jean. et al. *Dicionário de linguística*. 11 edição. São Paulo: Cultrix, 2006.

DURAN, Magali Sanches. *Dicionários bilíngues pedagógicos: análise, reflexões e propostas*. 2004. 132 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto.

DURAN, Magali Sanches. & XATARA, Claudia Maria. Dicionários Semibilíngue: uma inovação? *Revista de Estudos da Linguagem* 13(1): 45-57, 2005.

FERNANDEZ-SEVILLA, Julio. *Problemas de Lexicografía Actual*. Bogotá: Publicaciones del Instituto Caro y Cuervo (Series Minor), 1974.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário da Língua Portuguesa*. 1. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

GLOBO – TV. 03/03/2011. Disponível em <http://g1.globo.com/economia/noticia/2011/03/dado-preliminar-indica-que-brasil-ultrapassou-franca-e-reino-unido.html> Acesso em 24/06/2012

GTLEX – Grupo de Trabalho de Lexicologia, Lexicografia e Terminologia da ANPOLL. 1986. Disponível em <http://www.mel.ileel.ufu.br/gtlex/relacaoprojetos.asp> Acesso em 23 jan 2012.

HAENSCH, Günther. et al. *La lexicografía - de la lingüística teórica a la lexicografía práctica*. Madrid: Editorial Gredos, 1982.

HOUAISS, Antônio, VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

HUMBLÉ, Phillipe. Um começo de conversa. In: XATARA, Claudia; BEVILACQUA, Cleci Regina; HUMBLÉ, Philippe René Marie. (orgs.). *Dicionários na teoria e na prática: como e para quem são feitos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 9-13.

ILARI, Rodolfo. *A lingüística e o ensino da língua portuguesa*. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

KRIEGER, Maria da Graça, FINATTO, Maria José Borcony. *Introdução à terminologia: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2004.

LARA, Luís Fernando. Sociolingüística del diccionario del español de México. *International Journal of the Sociology of Language* (Berlin), n.96, p. 19-34, 1992.

MARELLO, Carla. Les différents types de dictionnaires bilingues. In: BÉJOINT, H.; THOIRON, P. *Les dictionnaires bilingues*. Louvain-la-Neuve: Duculot, 1996, cap. 2.

MICHAELIS, Michaelis: *Moderno Dicionário da Língua Portuguesa*. São Paulo: Melhoramentos, 2004.

MURAKAWA, Clotilde de Almeida Azevedo. Tradição lexicográfica portuguesa. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de. e ISQUERDO, Aparecida Negri. (organizadoras). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande - MS: Ed. UFMS, 1998.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática de usos do Português*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

_____. *A gramática: História, teoria e análise, ensino*. São Paulo: UNESP, 2002.

NGB. NOMENCLATURA Gramatical Brasileira. 1959. Disponível em http://www.portaldalinguaportuguesa.org/acordo.php?action=ngbras_ Acesso em 23 jan 2012.

NUNES. José Horta. *Discurso e instrumentos linguísticos no Brasil: dos relatos dos viajantes aos primeiros dicionários*. São Paulo: Unicamp, 1996. [Tese de Doutorado]

_____. *Dicionários no Brasil: Análise e História do século XVI ao XIX*. Campinas: Pontes Editores, 2006.

PASSWORD (English Dictionary for Speakers of Portuguese/ Kennerman Semibilingual Dictionaries), São Paulo, Martins Fontes, 1991.

PERINI, Mário Alberto. *Estudos de gramática descritiva: as valências verbais*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

REY-DEBOVE, Jossete. *Etude linguistique et sémiotique des dictionnaires français contemporains*. La Haye/Paris: Mouton, 1971.

_____. *Léxico e dicionário*. Tradução de Clóvis Barleta de Moraes. Alfa, São Paulo, v.28, p.45-69, 1984. Suplemento.

SARDINHA. Tony Beber. *Linguística de corpus*. Barueri: Manole, 2004.

SCHIMITZ, J. R. A problemática dos dicionários bilíngues. In: OLIVEIRA, A. M. P.; ISQUERDO, A. (orgs). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia*. Volume I. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2001. p. 161-170.

SEÑAS (Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

SILVA, Maria Cristina Parreira da. Para uma tipologia geral de obras lexicográficas. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; ALVES, Ieda Maria. (org.) *As ciências do léxico: lexicologia,*

lexicografia, terminologia, volume III. Campo Grande: Ed. UFMS,; São Paulo: Humanitas, 2007, p.283-293.

SINCLAIR, John. (org). *Collins Cobuild Student's Dictionary/ Bridge Bilingual Portuguese*. London, Harper Collins Publishers, 1995.

TESNIÈRE, Lucien. *Éléments de syntaxe structurale*. Paris: Librairie C.Klincksieck, 1996.

TRASK, Robert Lawrence. *Dicionário de Linguagem e Lingüística*. Tradução de Rodolfo Ilari; revisão técnica Ingedore Villaça Koch, Thaís Cristófaró Silva. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2008.

VILLAR, Mauro de Salles. O trabalho do dicionarista. In: XATARA, Claudia; BEVILACQUA, Cleci Regina; HUMBLÉ, Philippe René Marie. (orgs.). *Dicionários na teoria e na prática: como e para quem são feitos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 17-25.

VILELA, Mário. *Estudos de Lexicologia do Português*. Coimbra: Livraria Almeida, 1994.

_____. *Léxico e gramática*. Coimbra: Livraria Almedina, 1995.

WELKER, Hebert Andreas. *Uma pequena introdução à lexicografia*. Brasília: Thesaurus, 2004.

_____. *Panorama da lexicografia pedagógica*. Brasília: Thesaurus, 2008.

XATARA, Claudia Maria. O ensino do léxico: as expressões idiomáticas. *Trabalhos de Linguística Aplicada*. Campinas, n.37, p.49-59, jan./jun. 2001.

XATARA, Claudia Maria, DURAN, Magali. Sanches. Critérios para categorização de dicionários bilíngues. In: ISQUERDO, A. N.; ALVES, I. M. *As ciências do Léxico – Lexicologia, Lexicografia, Terminologia*. Volume III. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, São Paulo: Humanitas, 2007. p. 311-320.

ANEXOS

Os 144 verbos mais frequentes da Língua Portuguesa conforme dados apresentados em 4 livros didáticos do Ensino Médio de Língua Portuguesa.

Posição	Verbo	Frequência		Posição	Verbo	Frequência
1	Ser	697		36	Contar	16
2	Ter	145		37	Esperar	16
3	Estar	140		38	Matar	16
4	Ir	140		39	Andar	15
5	Fazer	83		40	Achar	15
6	Ficar	79		41	Perder	15
7	Poder	71		42	Acontecer	14
8	Dizer	71		43	Levar	14
9	Dar	67		44	Cair	14
10	Haver	63		45	Pedir	14
11	Querer	62		46	Acreditar	14
12	Ver	61		47	Conhecer	13
13	Saber	61		48	Ler	13
14	Vir	47		49	Olhar	13
15	Precisar	41		50	Parecer	13
16	Passar	37		51	Acabar	12
17	Falar	37		52	Seguir	12
18	Viver	31		53	Correr	12
19	Deixar	30		54	Dever	12
20	Pensar	29		55	Continuar	12
21	Morrer	27		56	Aceitar	12
22	Chegar	27		57	Ouvir	12
23	Chamar	27		58	Varrer	12
24	Sair	25		59	Usar	11
25	Sentir	22		60	Cobrir	11
26	Amar	21		61	Beber	11
27	Voltar	21		62	Voar	11
28	Trazer	19		63	Conseguir	10
29	Encontrar	18		64	Lançar	10
30	Existir	18		65	Entrar	10
31	Cantar	18		66	Pagar	10
32	Esquecer	17		67	Pegar	10
33	Escrever	17		68	Gostar	10
34	Começar	16		69	Bater	9
35	Parar	16		70	Ligar	9

Posição	Verbo	Frequência		Posição	Verbo	Frequência
71	Levantar	9		112	Gorjear	6
72	Tornar	8		113	Causar	6
73	Afirmar	8		114	Dormir	6
74	Oferecer	8		115	Calar	6
75	Brincar	8		116	Entender	6
76	Criar	8		117	Tentar	6
77	Ajudar	8		118	Virar	6
78	Mostrar	8		119	Informar	6
79	Comprar	8		120	Espalhar	6
80	Jogar	8		121	Partir	6
81	Construir	8		122	Chover	6
82	Imaginar	8		123	Distinguir	6
83	Beijar	8		124	Pôr	6
84	Mudar	8		125	Apresentar	5
85	Comer	8		126	Completar	5
86	Guardar	8		127	Odiar	5
87	Explicar	8		128	Chorar	5
88	Escolher	8		129	Dirigir	5
89	Chiar	7		130	Crescer	5
90	Botar	7		131	Preferir	5
91	Perguntar	7		132	Lembrar	5
92	Manter	7		133	Pintar	5
93	Tocar	7		134	Preparar	5
94	Colocar	7		135	Resolver	5
95	Sentar	7		136	Acender	5
96	Considerar	7		137	Acertar	5
97	Encher	7		138	Abrir	5
98	Permanecer	7		139	Soltar	5
99	Observar	7		140	Incomodar	5
100	Tratar	7		141	Proibir	5
101	Fugir	7		142	Responder	5
102	Rolar	6		143	Ganhar	5
103	Sofrer	6		144	Tirar	5
104	Assistir	6				
105	Aumentar	6				
106	Crer	6				
107	Mandar	6				
108	Estudar	6				
109	Procurar	6				
110	Nascer	6				
111	Trocar	6				

APÊNDICE

CONJUGAÇÕES E PARADIGMAS VERBAIS DO GLOSSÁRIO

Aa	crescer..... φ	lembrar..... 1	Ss
abrir.....!..... 3	criar.....1	ler..... φ	saber..... φ
acabar..... 1	Dd	levantar..... 1	sair.....3a
aceitar..... 1	dar..... φ	levar.....1	seguir..... φ
acender.....2	deixar.....1	ligar..... φ	sentar..... 1
acertar..... 1	dever.....2	Mm	sentir..... φ
achar..... 1	dirigir..... φ	mandar..... 1	ser.....2e
acontecer.....V	distinguir..... φ	manter.....2c	sofrer.....2
acreditar..... 1	dizer.....2a	matar..... 1	soltar..... 1
afirmar..... 1	dormir..... φ	morrer.....2	Tt
ajudar..... 1	Ee	mostrar.....1	tentar..... 1
amar.....1	encher..... 2	mudar..... 1	ter.....2c
andar..... 1	encontrar..... 1	Nn	tirar..... 1
apresentar..... 1	entender..... 2	nascer..... φ	tocar.....1a
assistir.....3	entrar..... 1	Oo	tornar..... 1
aumentar..... 1	escolher..... 2	observar.....1	tratar..... 1
Bb	escrever..... 2	odiar..... φ	trazer..... φ
bater.....2	espalhar..... 1	oferecer..... φ	trocar.....1a
beber.....2	esperar.....1	olhar.....1	Uu
beijar..... 1	esquecer..... φ	ouvir..... φ	usar..... 1
botar..... 1	estar.....1b	Pp	Vv
brincar.....1a	estudar..... 1	pagar..... φ	varrer..... 2
Cc	existir.....3	parar..... 1	ver..... φ
cair.....3a	explicar.....1a	parecer..... φ	vir..... φ
calar..... 1	Ff	partir.....3	virar..... 1
cantar..... 1	falar..... 1	passar..... 1	viver.....2
causar..... 1	fazer..... φ	pedir..... φ	voar..... φ
chamar..... 1	ficar.....1a	pegar..... φ	voltar..... 1
chegar..... φ	fugir..... φ	pensar..... 1	Ww
chiar.....1	Gg	perder..... φ	Xx
chover.....!..... φ	ganhar..... 1	perguntar..... 1	Yy
chorar.....1	gorjear..... φ	permanecer..... φ	Zz
cobrir..... φ	gostar.....1	pintar..... 1	
colocar..... 1a	guardar..... 1	poder..... φ	
começar..... φ	Hh	pôr.....2d	! ler informação no
comer.....2	haver.....2b	precisar..... 1	símbolo ♦ do verbete.
completar.....1	Ii	preferir..... φ	V conjugação no
comprar..... 1	imaginar..... 1	preparar..... 1	verbeta.
conhecer..... φ	incomodar.....1	procurar..... 1	
conseguir..... φ	informar.....1	proibir..... φ	
considerar.....1	ir.....3b	Qq	φ não foi posto
construir..... φ	Jj	querer..... φ	paradigma para o
contar..... 1	jogar..... φ	Rr	verbo.
continuar.....1	Kk	resolver.....2	
correr.....2	Ll	responder.....2	
crer..... φ	lançar..... φ	rolar.....1	

Modelo 1

1ª conjugação

AMAR.....Verbos regulares em -AR

MODO INDICATIVO		
<u>PRESENTE</u> Eu am o Tu am as Ele am a Nós am amos Vós am ais Eles am am	<u>PRETÉRITO IMPERFEITO</u> Eu am ava Tu am avas Ele am ava Nós am ávamos Vós am áveis Eles am avam	<u>PRETÉRITO PERFEITO</u> Eu am ei Tu am aste Ele am ou Nós am amos Vós am astes Eles am aram
<u>PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO</u> Eu am ara Tu am aras Ele am ara Nós am áramos Vós am áreis Eles am aram	<u>FUTURO DO PRESENTE</u> Eu am arei Tu am arás Ele am ará Nós am aremos Vós am areis Eles am arão	<u>FUTURO DO PRETÉRITO</u> Eu am aria Tu am arias Ele am aria Nós am aríamos Vós am aríeis Eles am ariam

MODO SUBJUNTIVO		
<u>PRESENTE</u> Que eu am e Que tu am es Que ele am e Que nós am emos Que vós am eis Que eles am em	<u>PRETÉRITO IMPERFEITO</u> Se eu am asse Se tu am asses Se ele am asse Se nós am ássemos Se vós am ásseis Se eles am assem	<u>FUTURO</u> Quando eu am ar Quando tu am ares Quando ele am ar Quando nós am armos Quando vós am ardes Quando eles am arem

MODO IMPERATIVO	
<u>AFIRMATIVO</u> ----- am a tu am e você am emos nós am ai vós am em vocês	<u>NEGATIVO</u> ----- não am es tu não am e você não am emos nós não am eis vós não am em vocês

FORMAS NOMINAIS		
<u>INFINITIVO</u> am ar	<u>GERÚNDIO</u> am ando	<u>PARTICÍPIO</u> am ado

Modelo 1a

1ª conjugação

BRINCAR.....Verbos irregulares em –C(AR)

MODO INDICATIVO		
<u>PRESENTE</u>	<u>PRETÉRITO IMPERFEITO</u>	<u>PRETÉRITO PERFEITO</u>
Eu brinc o Tu brinc as Ele brinc a Nós brinc amos Vós brinc ais Eles brinc am	Eu brinc ava Tu brinc avas Ele brinc ava Nós brinc ávamos Vós brinc áveis Eles brinc avam	Eu brinc <u>u</u> ei Tu brinc aste Ele brinc ou Nós brinc amos Vós brinc astes Eles brinc aram
<u>PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO</u>	<u>FUTURO DO PRESENTE</u>	<u>FUTURO DO PRETÉRITO</u>
Eu brinc ara Tu brinc aras Ele brinc ara Nós brinc áramos Vós brinc áreis Eles brinc aram	Eu brinc arei Tu brinc arás Ele brinc ará Nós brinc aremos Vós brinc areis Eles brinc arão	Eu brinc aria Tu brinc arias Ele brinc aria Nós brinc aríamos Vós brinc aréis Eles brinc ariam

MODO SUBJUNTIVO		
<u>PRESENTE</u>	<u>PRETÉRITO IMPERFEITO</u>	<u>FUTURO</u>
Que eu brinc <u>u</u> e Que tu brinc <u>u</u> es Que ele brinc <u>u</u> e Que nós brinc <u>u</u> emos Que vós brinc <u>u</u> eis Que eles brinc <u>u</u> em	Se eu brinc asse Se tu brinc asses Se ele brinc asse Se nós brinc ássemos Se vós brinc ásseis Se eles brinc assem	Quando eu brinc ar Quando tu brinc ares Quando ele brinc ar Quando nós brinc armos Quando vós brinc ardes Quando eles brinc arem

MODO IMPERATIVO	
<u>AFIRMATIVO</u>	<u>NEGATIVO</u>
----- brinca a tu brinc <u>u</u> e você brinc <u>u</u> emos nós brinc ai vós brinc <u>u</u> em vocês	----- não brinc <u>u</u> es tu não brinc <u>u</u> e você não brinc <u>u</u> emos nós não brinc <u>u</u> eis vós não brinc <u>u</u> em vocês

FORMAS NOMINAIS		
<u>INFINITIVO</u>	<u>GERÚNDIO</u>	<u>PARTICÍPIO</u>
brinc ar	brinc ando	brinc ado

Modelo 1b**1ª conjugação****ESTAR.....Verbo irregular em –(AR)**

MODO INDICATIVO		
<u>PRESENTE</u> Eu estou Tu estás Ele está Nós estamos Vós estais Eles estão	<u>PRETÉRITO IMPERFEITO</u> Eu estava Tu estavas Ele estava Nós estávamos Vós estáveis Eles estavam	<u>PRETÉRITO PERFEITO</u> Eu estive Tu estiveste Ele esteve Nós estivemos Vós estivestes Eles estiveram
<u>PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO</u> Eu estivera Tu estiveras Ele estivera Nós estivéramos Vós estivéreis Eles estiveram	<u>FUTURO DO PRESENTE</u> Eu estaria Tu estarias Ele estaria Nós estaríamos Vós estariéis Eles estariam	<u>FUTURO DO PRETÉRITO</u> Eu estarei Tu estarás Ele estará Nós estaremos Vós estareis Eles estarão

MODO SUBJUNTIVO		
<u>PRESENTE</u> Que eu esteja Que tu estejas Que ele esteja Que nós estejamos Que vós estejais Que eles estejam	<u>PRETÉRITO IMPERFEITO</u> Se eu estivesse Se tu estivesses Se ele estivesse Se nós estivéssemos Se vós estivésseis Se eles estivessem	<u>FUTURO</u> Quando eu estiver Quando tu estiveres Quando ele estiver Quando nós estivermos Quando vós estiverdes Quando eles estiverem

MODO IMPERATIVO	
<u>AFIRMATIVO</u> ----- está tu esteja você estejamos nós estai vós estejam vocês	<u>NEGATIVO</u> ----- não estejas tu não esteja você não estejamos nós não estejais vós não estejam vocês

FORMAS NOMINAIS		
<u>INFINITIVO</u> estar	<u>GERÚNDIO</u> estando	<u>PARTICÍPIO</u> estado

Modelo 2

2ª conjugação

VIVER..... Verbos regulares em -ER

MODO INDICATIVO		
<u>PRESENTE</u>	<u>PRETÉRITO IMPERFEITO</u>	<u>PRETÉRITO PERFEITO</u>
Eu viv o Tu viv es Ele viv e Nós viv emos Vós viv eis Eles viv em	Eu viv ia Tu viv ias Ele viv ia Nós viv íamos Vós viv íeis Eles viv iam	Eu viv i Tu viv este Ele viv eu Nós viv emos Vós viv estes Eles viv eram
<u>PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO</u>	<u>FUTURO DO PRESENTE</u>	<u>FUTURO DO PRETÉRITO</u>
Eu viv era Tu viv eras Ele viv era Nós viv êramos Vós viv êreis Eles viv eram	Eu viv erei Tu viv erás Ele viv erá Nós viv eremos Vós viv ereis Eles viv erão	Eu viv eria Tu viv erias Ele viv eria Nós viv eríamos Vós viv eríeis Eles viv eriam

MODO SUBJUNTIVO		
<u>PRESENTE</u>	<u>PRETÉRITO IMPERFEITO</u>	<u>FUTURO</u>
Que eu viv a Que tu viv as Que ele viv a Que nós viv amos Que vós viv ais Que eles viv am	Se eu viv esse Se tu viv esses Se ele viv esse Se nós viv êssemos Se vós viv êsseis Se eles viv essem	Quando eu viv er Quando tu viv eres Quando ele viv er Quando nós viv ermos Quando vós viv erdes Quando eles viv erem

MODO IMPERATIVO	
<u>AFIRMATIVO</u>	<u>NEGATIVO</u>
----- viv e tu viv a você viv amos nós viv ei vós viv am vocês	----- não viv as tu não viv a você não viv amos nós não viv ais vós não viv am vocês

FORMAS NOMINAIS		
<u>INFINITIVO</u>	<u>GERÚNDIO</u>	<u>PARTICÍPIO</u>
viv er	viv endo	viv ido

Modelo 2a**2ª conjugação****DIZER.....Verbos irregulares em –Z(ER)**

MODO INDICATIVO		
<u>PRESENTE</u> Eu dig o Tu diz es Ele diz Nós dizemos Vós dizeis Eles dizem	<u>PRETÉRITO IMPERFEITO</u> Eu dizia Tu dizias Ele dizia Nós dizíamos Vós dizíeis Eles diziam	<u>PRETÉRITO PERFEITO</u> Eu disse Tu disseste Ele disse Nós dissemos Vós dissestes Eles disseram
<u>PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO</u> Eu dissera Tu disseras Ele dissera Nós disséramos Vós disséreis Eles disseram	<u>FUTURO DO PRESENTE</u> Eu direi Tu dirás Ele dirá Nós diremos Vós direis Eles dirão	<u>FUTURO DO PRETÉRITO</u> Eu diria Tu dirias Ele diria Nós diríamos Vós diríeis Eles diriam

MODO SUBJUNTIVO		
<u>PRESENTE</u> Que eu diga Que tu digas Que ele diga Que nós digamos Que vós digais Que eles digam	<u>PRETÉRITO IMPERFEITO</u> Se eu dissesse Se tu dissesses Se ele dissesse Se nós disséssemos Se vós dissésseis Se eles dissessem	<u>FUTURO</u> Quando eu disser Quando tu disseres Quando ele disser Quando nós dissermos Quando vós disserdes Quando eles disserem

MODO IMPERATIVO	
<u>AFIRMATIVO</u> ----- diz / dize tu diga você digamos nós dizei vós digam vocês	<u>NEGATIVO</u> ----- não digas tu não diga você não digamos nós não digais vós não digam vocês

FORMAS NOMINAIS		
<u>INFINITIVO</u> dizer	<u>GERÚNDIO</u> dizendo	<u>PARTICÍPIO</u> dito

Modelo 2b**2ª conjugação****H A V E R..... Verbo irregular em –(ER)**

MODO INDICATIVO		
<u>PRESENTE</u> Eu hei Tu há Ele há Nós havemos Vós haveis Eles hão	<u>PRETÉRITO IMPERFEITO</u> Eu havia Tu havias Ele havia Nós havíamos Vós havíeis Eles haviam	<u>PRETÉRITO PERFEITO</u> Eu houve Tu houveste Ele houve Nós houvémos Vós houvestes Eles houveram
<u>PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO</u> Eu houvera Tu houveras Ele houvera Nós houvéramos Vós houvéreis Eles houveram	<u>FUTURO DO PRESENTE</u> Eu haverei Tu haverás Ele haverá Nós haveremos Vós haveis Eles hão	<u>FUTURO DO PRETÉRITO</u> Eu haveria Tu haverias Ele haveria Nós haveríamos Vós haveríeis Eles haveriam

MODO SUBJUNTIVO		
<u>PRESENTE</u> Que eu haja Que tu hajas Que ele haja Que nós hajamos Que vós hajais Que eles hajam	<u>PRETÉRITO IMPERFEITO</u> Se eu houvesse Se tu houvesse Se ele houvesse Se nós houvéssemos Se vós houvésseis Se eles houvessem	<u>FUTURO</u> Quando eu houver Quando tu houveres Quando ele houver Quando nós houvermos Quando vós houverdes Quando eles houverem

MODO IMPERATIVO	
<u>AFIRMATIVO</u> ----- há tu haja você hajamos nós havei vós hajam vocês	<u>NEGATIVO</u> ----- não hajas tu não haja você não hajamos nós não hajais vós não hajam vocês

FORMAS NOMINAIS		
<u>INFINITIVO</u> haver	<u>GERÚNDIO</u> havendo	<u>PARTICÍPIO</u> havido

Modelo 2c**2ª conjugação****TER.....Verbo irregular em –(ER)**

MODO INDICATIVO		
<u>PRESENTE</u>	<u>PRETÉRITO IMPERFEITO</u>	<u>PRETÉRITO PERFEITO</u>
Eu tenho Tu tens Ele tem Nós temos Vós tendes Eles têm	Eu tinha Tu tinhas Ele tinha Nós tínhamos Vós tínheis Eles tinham	Eu tive Tu tiveste Ele teve Nós tivemos Vós tivestes Eles tiveram
<u>PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO</u>	<u>FUTURO DO PRESENTE</u>	<u>FUTURO DO PRETÉRITO</u>
Eu tivera Tu tiveras Ele tivera Nós tivéramos Vós tivéreis Eles tiveram	Eu terei Tu terás Ele terá Nós teremos Vós tereis Eles terão	Eu teria Tu terias Ele teria Nós teríamos Vós teríeis Eles teriam

MODO SUBJUNTIVO		
<u>PRESENTE</u>	<u>PRETÉRITO IMPERFEITO</u>	<u>FUTURO</u>
Que eu tenha Que tu tenhas Que ele tenha Que nós tenhamos Que vós tenhais Que eles tenham	Se eu tivesse Se tu tivesses Se ele tivesse Se nós tivéssemos Se vós tivésseis Se eles tivessem	Quando eu tiver Quando tu tiveres Quando ele tiver Quando nós tivermos Quando vós tiverdes Quando eles tiverem

MODO IMPERATIVO	
<u>AFIRMATIVO</u>	<u>NEGATIVO</u>
----- tem tu tenha você tenhamos nós tende vós tenham vocês	----- não tenhas tu não tenha você não tenhamos nós não tenhais vós não tenham vocês

FORMAS NOMINAIS		
<u>INFINITIVO</u>	<u>GERÚNDIO</u>	<u>PARTICÍPIO</u>
ter	tendo	tido

Modelo 2d**2ª conjugação****PÔR.....(POER).....Verbo irregular em –(OER)**

MODO INDICATIVO		
<u>PRESENTE</u> Eu ponho Tu pões Ele põe Nós pomos Vós pondes Eles põem	<u>PRETÉRITO IMPERFEITO</u> Eu punha Tu punhas Ele punha Nós púnhamos Vós púnheis Eles punham	<u>PRETÉRITO PERFEITO</u> Eu pus Tu puseste Ele pôs Nós pusemos Vós pusestes Eles puseram
<u>PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO</u> Eu pusera Tu puseras Ele pusera Nós puséramos Vós puséreis Eles puseram	<u>FUTURO DO PRESENTE</u> Eu porei Tu porás Ele porá Nós poremos Vós poreis Eles porão	<u>FUTURO DO PRETÉRITO</u> Eu poria Tu porias Ele poria Nós poríamos Vós poríeis Eles poriam

MODO SUBJUNTIVO		
<u>PRESENTE</u> Que eu ponha Que tu ponhas Que ele ponha Que nós ponhamos Que vós ponhais Que eles ponham	<u>PRETÉRITO IMPERFEITO</u> Se eu pusesse Se tu pusesse Se ele pusesse Se nós puséssemos Se vós pusésseis Se eles pusessem	<u>FUTURO</u> Quando eu puser Quando tu puseres Quando ele puser Quando nós pusermos Quando vós puserdes Quando eles puserem

MODO IMPERATIVO	
<u>AFIRMATIVO</u> ----- põe tu ponha você ponhamos nós ponde vós ponham vocês	<u>NEGATIVO</u> ----- não ponhas tu não ponha você não ponhamos nós não ponhais vós não ponham vocês

FORMAS NOMINAIS		
<u>INFINITIVO</u> pôr	<u>GERÚNDIO</u> pondo	<u>PARTICÍPIO</u> posto

Modelo 2e**2ª conjugação****SER.....Verbo irregular em –(ER)**

MODO INDICATIVO		
<u>PRESENTE</u> Eu sou Tu és Ele é Nós somos Vós sois Eles são	<u>PRETÉRITO IMPERFEITO</u> Eu era Tu eras Ele era Nós éramos Vós éreis Eles eram	<u>PRETÉRITO PERFEITO</u> Eu fui Tu foste Ele foi Nós fomos Vós fostes Eles foram
<u>PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO</u> Eu fora Tu foras Ele fora Nós fôramos Vós fôreis Eles foram	<u>FUTURO DO PRESENTE</u> Eu serei Tu serás Ele será Nós seremos Vós sereis Eles serão	<u>FUTURO DO PRETÉRITO</u> Eu seria Tu serias Ele seria Nós seríamos Vós serieis Eles seriam

MODO SUBJUNTIVO		
<u>PRESENTE</u> Que eu seja Que tu sejas Que ele seja Que nós sejamos Que vós sejais Que eles sejam	<u>PRETÉRITO IMPERFEITO</u> Se eu fosse Se tu fosses Se ele fosse Se nós fôssemos Se vós fôsseis Se eles fossem	<u>FUTURO</u> Quando eu for Quando tu fores Quando ele for Quando nós formos Quando vós fordes Quando eles forem

MODO IMPERATIVO	
<u>AFIRMATIVO</u> ----- sê tu seja você sejamos nós sede vós sejam vocês	<u>NEGATIVO</u> ----- não sejas tu não seja você não sejamos nós não sejais vós não sejam vocês

FORMAS NOMINAIS		
<u>INFINITIVO</u> ser	<u>GERÚNDIO</u> sendo	<u>PARTICÍPIO</u> sido

Modelo 3

3ª conjugação

PARTIR.....Verbos regulares em -IR

MODO INDICATIVO		
<u>PRESENTE</u>	<u>PRETÉRITO IMPERFEITO</u>	<u>PRETÉRITO PERFEITO</u>
Eu part o Tu part es Ele part e Nós part imos Vós part is Eles part em	Eu part ia Tu part ias Ele part ia Nós part íamos Vós part íeis Eles part iam	Eu part i Tu part iste Ele part iu Nós part imos Vós part istes Eles part iram
<u>PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO</u>	<u>FUTURO DO PRESENTE</u>	<u>FUTURO DO PRETÉRITO</u>
Eu part ira Tu part iras Ele part ira Nós part íramos Vós part íreis Eles part iram	Eu part irei Tu part irás Ele part irá Nós part iremos Vós part ireis Eles part irão	Eu part iria Tu part irias Ele part iria Nós part iríamos Vós part iríeis Eles part iriam

MODO SUBJUNTIVO		
<u>PRESENTE</u>	<u>PRETÉRITO IMPERFEITO</u>	<u>FUTURO</u>
Que eu part a Que tu part as Que ele part a Que nós part amos Que vós part ais Que eles part am	Se eu part isse Se tu part isses Se ele part isse Se nós part íssemos Se vós part ísseis Se eles part issem	Quando eu part ir Quando tu part ires Quando ele part ir Quando nós part irmos Quando vós part irdes Quando eles part irem

MODO IMPERATIVO	
<u>AFIRMATIVO</u>	<u>NEGATIVO</u>
----- part e tu part a você part amos nós part i vós part am vocês	----- não part as tu não part a você não part amos nós não part ais vós não part am vocês

FORMAS NOMINAIS		
<u>INFINITIVO</u>	<u>GERÚNDIO</u>	<u>PARTICÍPIO</u>
part ir	part indo	part ido

Modelo 3a

3ª conjugação

CAIR..... Verbos irregulares em –A(IR)

MODO INDICATIVO		
<u>PRESENTE</u>	<u>PRETÉRITO IMPERFEITO</u>	<u>PRETÉRITO PERFEITO</u>
Eu caio Tu cais Ele cai Nós ca <u>i</u> mos Vós ca <u>i</u> s Eles caem	Eu ca <u>í</u> a Tu ca <u>í</u> as Ele ca <u>í</u> a Nós ca <u>i</u> amos Vós ca <u>i</u> eis Eles ca <u>i</u> am	Eu ca <u>í</u> Tu ca <u>í</u> ste Ele ca <u>i</u> Nós ca <u>i</u> mos Vós ca <u>í</u> stes Eles ca <u>i</u> ram
<u>PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO</u>	<u>FUTURO DO PRESENTE</u>	<u>FUTURO DO PRETÉRITO</u>
Eu ca <u>í</u> ra Tu ca <u>í</u> ras Ele ca <u>í</u> ra Nós ca <u>i</u> ramos Vós ca <u>i</u> reis Eles ca <u>i</u> ram	Eu cairei Tu cairás Ele cairá Nós cairemos Vós caireis Eles cairão	Eu cairia Tu cairias Ele cairia Nós cairíamos Vós cairíeis Eles cairiam

MODO SUBJUNTIVO		
<u>PRESENTE</u>	<u>PRETÉRITO IMPERFEITO</u>	<u>FUTURO</u>
Que eu caia Que tu caias Que ele caia Que nós caiamos Que vós caiais Que eles caiam	Se eu caísse Se tu caísse Se ele caísse Se nós caíssemos Se vós caísseis Se eles caíssem	Quando eu cair Quando tu caíres Quando ele cair Quando nós cairmos Quando vós cairdes Quando eles caírem

MODO IMPERATIVO	
<u>AFIRMATIVO</u>	<u>NEGATIVO</u>
----- cai tu caia você caiamos nós caí vós caiam vocês	----- não caias tu não caia você não caiamos nós não caiais vós não caiam vocês

FORMAS NOMINAIS		
<u>INFINITIVO</u>	<u>GERÚNDIO</u>	<u>PARTICÍPIO</u>
cair	caindo	caído

Modelo 3b**3ª conjugação****IR.....Verbo irregular em –(IR)**

MODO INDICATIVO		
<u>PRESENTE</u> Eu vou Tu vais Ele vai Nós vamos Vós ides Eles vão	<u>PRETÉRITO IMPERFEITO</u> Eu ia Tu ias Ele ia Nós íamos Vós íeis Eles iam	<u>PRETÉRITO PERFEITO</u> Eu fui Tu foste Ele foi Nós fomos Vós fostes Eles foram
<u>PRETÉRITO MAIS QUE PERFEITO</u> Eu fora Tu foras Ele fora Nós fôramos Vós fôreis Eles foram	<u>FUTURO DO PRESENTE</u> Eu irei Tu irás Ele irá Nós iremos Vós ireis Eles irão	<u>FUTURO DO PRETÉRITO</u> Eu iria Tu irias Ele iria Nós iríamos Vós iríeis Eles iriam

MODO SUBJUNTIVO		
<u>PRESENTE</u> Que eu vá Que tu vás Que ele vá Que nós vamos Que vós vades Que eles vão	<u>PRETÉRITO IMPERFEITO</u> Se eu fosse Se tu fosses Se ele fosse Se nós fôssemos Se vós fôsseis Se eles fossem	<u>FUTURO</u> Quando eu for Quando tu fores Quando ele for Quando nós formos Quando vós fordes Quando eles forem

MODO IMPERATIVO	
<u>AFIRMATIVO</u> ----- vai tu vá você vamos nós ide vós vão vocês	<u>NEGATIVO</u> ----- não vás tu não vá você não vamos nós não vades vós não vão vocês

FORMAS NOMINAIS		
<u>INFINITIVO</u> ir	<u>GERÚNDIO</u> indo	<u>PARTICÍPIO</u> ido